Diário de Lisboa

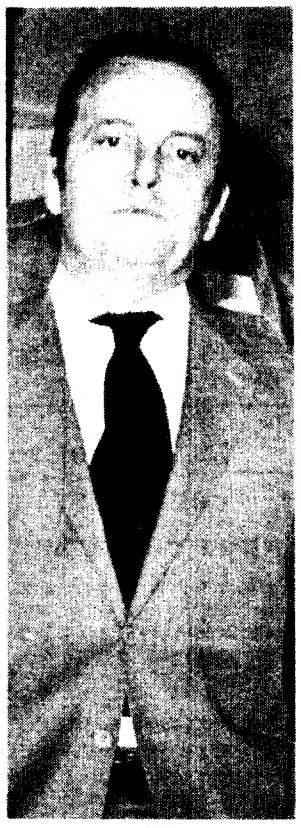
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Janeiro
Segunda-feira
5
ANO 60.°
N.° 20 443
15$00

Balsemão esteve em Belém

Posse do Governo na sexta-feira

«O sr. Presidente da República não levantou qualquer objecção aos nomes dos ministros que lhe acabei de apresentar e a tomada de posse do novo Governo far-se-á na próxima sexta-feira» – revelou hoje ao fim da manhã o Primeiro-Ministro, à saída de uma audiência de uma hora com o general Ramalho Eanes.



Balsemão aproveitou a presença dos jornalistas para desfazer «certos boatos», realçando que havia marcado um «timing» para a formaçao do Governo e que o havia cumprido.

«Marquei um 'timing' rigoroso e ele foi cumprido. Disse que o Governo estaria formado e tomaria posse ainda esta semana e é isso que vai acontecer. Falou-se muito das dificuldades, mas a questao nao foi posta correctamente. É fácil formar um Governo em 24 horas se nao se for exigente. Mas eu disse que so aceitaria ser Primeiro-Ministro se se tivesse apoio politico do meu partido e assegurasse uma grande competência ao Executivo. Ambas as condiçoes estao alcançadas.»

Págs. 5 e 6.

A guerra dos táxis ainda não acabou

Industriais pretendem bandeirada a 20 escudos

—e aumento global de 45 por cento

Os táxis estão a rolar em pleno, desde ontem, ultrapassados que foram os desencontros sobre a data de aplicação das novas e mais caras tarifas. Mas se a questão foi resolvida por ora, ela é susceptível de agitar o meio, em prazo não muito dilatado. E que os industriais de táxis representados pela ANTRAL pretendem a bandeirada a 20 escudos e aumentos gerais na ordem dos 45 por cento, alegando a escalada dos custos de exploração nos últimos anos.

Pág. 7

Uma outra guerra

Dezasseis mortos, 198 feridos graves e mais 112 ligeiros: eis o balanço provisório da «operação ano-novo» nas estradas portuguesas. Finalmente, em alguns locais, a população começa a tentar enfrentar esta pesada causa de mortes, como aqui, perto de Vilar do Pinheiro, entre o Porto e a Póvoa. Mas as autoridades terão de organizar uma poderosa campanha a este respeito, incluindo grandes painéis sobre acidentes a afixar em muitas das nossas estradas.

Não lhes pagaram os salários

Em greve professores da Universidade Nova

Os professores da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa entraram em greve, não reiniciando esta manhã as aulas, pelo facto de ainda não terem recebido os ordenados do mês de Dezembro. Segundo conseguimos apurar, foi-lhes prometido o pagamento dos salários na próxima quinta-feira. Também na Universidade Clássica há casos de atrasos nos ordenados.

Os professores universitários, – mas sobretudo, funcionários públicos – consideram esta situação preocupante, já que a manter-se, poderá paralisar todo o Ensino Superior.

É o "supremo" da Nato que o afirma

30 por cento dos soldados EUA estacionados na Europa fumam regularmente marijuana

Cerca de 30 por cento dos soldados americanos estacionados na Europa fumam marijuana e entre 6 e 9 por cento consomem de modo ocasional drogas «duras» – declarou o general Bernard Rogers, comandante supremo da NATO, numa entrevista publicada ontem, em Londres, pela «Readers Digest». Rogers acrescentou estar muito preocupado com este problema, e afirmou que «vemos chegar do Extremo-Oriente, através da Alemanha de Leste, heroína quase pura». Por outro lado, o responsável da NATO defendeu que o Ocidente se equipe com armas químicas modernas» perante o treino e o avanço soviético em matéria de guerra química», e pediu que os EUA «comecem a produzi-las» (sabe-se que as armas químicas são usadas, há anos, pelos EUA).

Ainda acerca do uso de drogas pelo exército americano, lembramos que, quando do «raid» falhado contra o Irão, na noite de 24 para 25 de Abril do ano findo, foi revelado que uma elevada percentagem de tripulantes do porta-aviões «Nimitz», estacionado no golfo Pérsico e que servia de base aos helicópteros usados na operação, consumia habitualmente vários tipos de droga.

Campeão fora da "taça"

Apesar dos dois tentos de Jordão (na imagem) o Sporting, campeão nacional de futebol, fica-se na 1.ª eliminatória da Taça de Portugal que reuniu todos os emblemas. Banqueando em Braga, perante os alunos de Mário Lino (antigo «internacional» e treinador de Alvalade) os «leões» juntam-se, em desdita, aos vencidos de Guimarães e de Penafiel, a quem (sensacionalmente) os amadores de Sacavém e de Cabeça Gorda colocaram KO. Págs. 13 a 15

Positiva experiência italiana

"O jornal na aula" ensinou a alunos e professores leitura do dia-a-dia

Concluído o primeiro ano experimental do programa «O jornal na aula», organizado em Itália pela região de Piemonte, chegaram às autoridades 637 relatórios dos directores ou reitores encarregados de levar a cabo o ambicioso projecto.

O programa contempla, como parte do ensino, a leitura e discussão de periódicos de Informação nos cursos das escolas médias superiores.

«Ficámos literalmente afogados em relatórios» – disse o chefe dó Gabinete de Imprensa da região, Roberto Salvio, enquanto mostrava a sua secretária coberta pelas pastas nas quais se resume, não apenas o resultado do trabalho, como também a opinião dos executores.

E o mais amplo relatório de que se dispõe em Itália sobre as possibilidades e limites da tentativa, desenvolvida em diversos locais e com diferentes critérios, de considerar a informação quotidiana através da Imprensa como um tema de análise, discussão e estudo.

Os diários escolhidos foram quase sempre os que mais se lêem na maior parte dos lares piemonteses.

Para adquirir o material de estudo, a região dispendeu uma verba de 600 milhões de liras (cerca de 35 milhões de escudos).

Esta importante quantia, no entanto, não permitiu a aquisição de diários de outros países, como assinala, queixando-se, Enrico Manzoni, presidente do Liceu Científico «Novi Ligure», que apresentou em tempo e forma adequada as solicitações para adquirir diariamente o «Wasington Post», editado nos Estados Unidos, e, semanalmente, o «Newsweek», também dos EUA, bem como o «Paris Match», de França.

Opiniões

À margem destas dificuldades operativas ou orçamentais, as autoridades escolares expressam opiniões diferentes.

Algumas direcções mostram-se entusiasmadas com a ideia e os resultados obtidos.

Os alunos da escola de professores «Giusti», de Turim, chegam às aulas uma hora antes para poderem escolher e ler tranquilamente o diário das suas preferências.

O director da Escola Mecânica «Vercelo», envia uma nota de agradecimento às autoridades regionais (onde a esquerda integrada por comunistas e socialistas tem maioria própria) pela iniciativa que permitiu «aos alunos da escola, professores e pessoal não docente, estar adequadamente informado sobre as viagens de sua Santidade João Paulo II».

Esta amplitude de critério destoa do relatório do irmão Secondino Scaglione, reitor do Instituto «La Salle», de Turim, que comunica que «é oportuno pôr os alunos de sobreaviso contra as manobras dos jornalistas, com frequência mais propensos a convencer, para não dizer enganar os leitores, do que a informá-los».

Ora jornais, ora Homero

Há escolas nas quais os diários foram apenas vistos à pressa, por obrigação.

Há também professores que se decidiram por «Cursos de Actualização» para poder realizar uma completa leitura crítica dos diários e discutir o seu conteúdo, advertindo não só para aquilo que se diz como para a forma como se diz.

Foi assim que docentes prestes a reformarem-se aprenderam quanto foi possível sobre títulos, epígrafes, crónicas, editorial, diagramação, e, até tipografia. Desta maneira podiam «ler» realmente um diário, qualquer que ele fosse.

O resultado geral da experiência parece positivo, uma vez que recebidos, estudados e classificados os 637 relatórios, a autoridade regional decidiu continuar com o plano «Leitura do Diário» também no próximo ano, tratando de corrigir erros inevitáveis da primeira tentativa e de enriquecer a iniciativa com as sugestões recebidas.

«Estes relatórios – afirma Salvio – são um programa muito útil sobre a escola actual. Uma escola que pode propiciar a leitura dos diários sempre e quando não se pretenda substituir Homero por um jornal local».

Luis Fontoura: 14.º nome no sector da Informação desde Abril de 74

Luís Fontoura será no VII Governo Constitucional (cuja constituição é hoje apresentada por Pinto Balsemão ao Presidente da República) o décimo quarto responsável pelo sector da Comunicação Social desde o 25 de Abril de 1974.

Definida desde já como «Comissão Liquidatária da Informação Estatizada» (definição esta que agride o preconizado na Constituição da República Portuguesa), a Secretaria de Estado da Comunicação Social começou por ter estatuto de Ministério logo no I Governo Provisório.

Este estatuto permaneceu até ao I Governo Constitucional, onde voltou a ser Secretaria de Estado, o mesmo acontecendo no II e III Governos Constitucionais.

Voltou a ter categoria de Ministério nos IV e V Governos Constitucionais, mas com o Governo da Aliança Democrática, que desejava atribuir ao sector a qualidade apenas de Direcção-Geral, regressou à condição de Secretaria de Estado.

No decurso dos Governos Provisórios e Constitucionais, os responsáveis que já exerceram funções no Palácio Foz foram Raul Rego, Sanches Osório, Correia Jesuíno, Vítor Alves, Almeida Santos, Roque Lino, Manuel Alegre, João Figueredo, Proença de Carvalho e Sousa Brito.

Nos II e III Governos Provisórios houve ainda uma Subsecretaria de Estado da Comunicação Social com Luís de Barros. No V Provisório, Vasco Gonçalves não conseguiu preencher uma Subsecretaria de Estado da Informação, mas no VI Provisório esse lugar foi ocupado pelo tenente-coronel Ferreira da Cunha. Finalmente, na primeira versão do I Governo Constitucional João Soares Louro foi subsecretário de Estado da Comunicação Social.

Secretário dos jornalistas ingleses expulso da África do Sul quando apurava banimento de negros

O secretário-geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas britânicos, Ken Ashton, foi expulso da Africa do Sul, quando chegava, no passado sábado, ao Aeroporto de Joanesburgo, com a finalidade de preparar um relatório sobre as medidas de interdição de que são alvo os jornalistas negros.

Efectivamente, na passada segunda-feira, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores (negros) da Indústria da Imprensa (MWASA), Zwelekhe Sisüle, e o vice-presidente do MWASA para a Província de Natal, Murimuthu Subramoney, tinham sido banidos após terem conduzido uma greve dos jornalistas negros de mais de oito semanas

Segundo as «ordens de banimento», não podem deixar o domicílio nos fins-de-semana ou à noite, exercer a sua profissão ou pertencer a qualquer organização.

De fonte segura, soube-se que Ashton teria sido interrogado durante várias horas no Aeroporto. Antes da sua partida, em Londres, Ashton tinha declarado: «O nosso interesse é o de apoiar a liberdade de Imprensa».

SJ em Moçambique

Três jornalistas portugueses, em representação do respectivo Sindicato, encontram-se em Moçambique a convite da Organização Nacional de Jornalistas (ONJ).

A visita de Cesário Borga, Bessa Tavares e José Pedro Castanheira processa-se ao abrigo de um plano de intercâmbio entre os órgãos de Comunicação Social e os profissionais da Informação dos dois países.

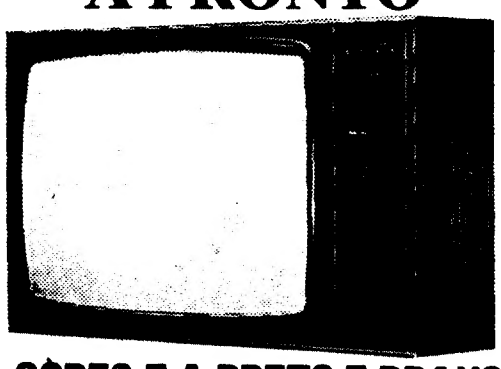
"O Século": cem anos por celebrar

O matutino «O Século», caso existisse, teria comemorado ontem, domingo, o centenário da sua fundação.

Criado por Magalhaes Lima em 1881, «O Século» foi durante trinta anos o baluarte da propaganda republicana do país.

Após o 25 de Abril foi nacionalizado – e, mais tarde, liderando Manuel Alegre a Comunicação Social, foi suspenso para reestruturação. Em certa medida, «O Século» é ainda um caso em aberto.

COMPRE MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO



A CORES E A PRETO E BRANCO
AS MELHORES MARCAS
GARANTIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA
audilux
RUA PASCOAL DE MELO, 7-C
(METRO DE ARROIOS)

FIAT 600
DESAPARECEU

HC - 36 - 06 de cor verde, estofos encarnados, desaparecido do Feijó - Almada.
Agradece-se referências para este jornal ou T. 2290262.

CONCURSO PUBLICO
Venda de arrastões

Torna-se público que se vendem, sem licenças de pesca, os arrastões denominados «Alvaro Martins Homem» e «Pedro de Barcelos» conforme as condições patentes na Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, na Rua do Ferragial, n.º 33-4.º andar, em Lisboa, onde poderão ser consultadas ou remetidas pelo correio aos interessados que manifestem esse desejo.

As respectivas propostas deverão ser apresentadas na Sociedade até às 15 horas do dia 5 de Fevereiro de 1981, com observância das condições constantes dos documentos acima referidos, ficando reservado o direito da não aceitação de qualquer delas bem como o de se proceder a licitações logo em seguida ou em dia a marcar.

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PUBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

DL/22

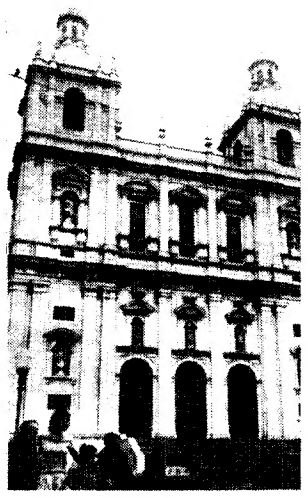
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 1096 LISBOA Codex Telef. 54 31 36

ponto a ponto

● O estado de saúde do **eng.º Nobre da Costa** continua a evoluir favoravelmente, de acordo com a informação prestada ontem por um porta-voz do hospital Virgem de Los Volcanes, onde se encontra internado. Embora ainda não seja conhecida a data exacta da transferência de Nobre da Costa para Lisboa, a família está a providenciar para que isso aconteça logo que o seu estado o permita. Como temos noticiado, Nobre da Costa sofreu um ataque de angina de peito quando se encontrava de férias no hotel Las Salinas, em Lanzarote (Canárias), com familiares e amigos.

● No prosseguimento das cerimónias religiosas celebradas este fim-de-semana em vários pontos do país assinalando a passagem do 30.º dia sobre as mortes de Sá Carneiro, Amaro da Costa e acompanhantes no trágico voo, o Governo mandou celebrar esta manhã, na **igreja de S. Vicente de Fora,** uma missa por intenção daqueles antigos governantes da AD. Ontem, realizaram-se as romagens de saudade promovidas pelo PSD e pelo CDS aos locais onde jazem os corpos dos respectivos dirigentes desaparecidos; na sexta-feira, causas desconhecidas fizeram gorar uma sessão evocativa de Sá Carneiro programada pelo PPM, em que deveriam intervir Helena Roseta e Morais Leitão. Ao que consta, não teria aparecido ninguém para abrir a porta das instalações do PPM da Rua da Escola Politécnica.



● **Augusto Ferreira do Amaral,** do Partido Popular Monárquico, futuro titular do novo Ministério da Qualidade de Vida, confirmou, em entrevista publicada no sábado em «A Bola», a inclusão no seu Ministério das Secretarias de Estado da Comunicação Social, do Ordenamento e dos Desportos. Ferreira do Amaral, que chegou a internacional de râguebi e foi pegador de touros, afirmou ainda que gostaria de ver incluída no departamento que vai dirigir a Secretaria de Estado da Cultura, considerando discutível a inclusão da Comunicação Social. Todavia, confidenciaria ainda ao jornal «A Bola» o ministro indigitado Ferreira do Amaral, é para o sector do Meio Ambiente que se sente particularmente vocacionado.

● O antigo assessor jurídico de **Sá Carneiro,** Pedro Santana Lopes, manifestou-se – em entrevista concedida ao «Jornal de Notícias» – contra a divulgação pública do projecto de revisão constitucional apresentado por Freitas do Amaral, considerando que o texto apresentado pelo primeiro-ministro cessante «continua a consagrar um desequilíbrio a favor do órgão de soberania Presidente da República». Também autor de um projecto de revisão, a pedido de Sá Carneiro, Santana Lopes revelou estar a elaborar um parecer sobre o texto do prof. Freitas do Amaral, em conjunto com Margarida Salema e Marcelo Rebelo de Sousa, destinado ao Presidente e à Comissão Política Nacional do PSD.

NOS BASTIDORES DO PETRÓLEO

Silva Falcão

Passou recentemente nos nossos **ecrans** uma película que se pode reputar de invulgar. Trata-se de «O amigo americano», filme que nos conduz ao brilhantismo do antigo cinema germânico de cariz expressionista. Neste filme, considerado modelar pelos entendidos, assente na utilização de cores puras, depara-se um ambiente emotivo e tenso, com contornos de alucinação e, por vezes, quase irrealidade. Uma história com laivos de original patanteia flagrantemente como o capitalismo tudo aproveita no sentido do lucro: até é lícito negociar com base na vida humana, hipotecada pelo espectro da morte.

Estas considerações, obviamente despretensiosas por partirem de um leigo em matéria cinematográfica, surgem a propósito da progressiva alta dos preços dos combustíveis que está longe de constituir um mero problema de preços pois existem subjacentes muitos aspectos marginais. Até da chamada crise dos combustíveis o capitalismo, o mais avançado, procura sacar proveitos, muito embora o sistema corra riscos. A vida do capitalismo assenta no jogo, sobretudo no momento actual em que a sua decomposição está à vista. Os indícios são claros.

A situação revela-se perfeitamente nítida. Há hoje 362 milhões de automóveis que rodam todos os dias no mundo, 100 mil veículos saem todos os dias das cadeias de montagem. Oitenta por cento dos automóveis estão nas mãos de dez por cento da população mundial e desses 80 por cento, 40 por cento encontram-se na América, 30 por cento na Europa e 18 por cento nos outros países industriais. O remanescente, à volta de um décimo, está espalhado pelos 3 milhares de milhões de habitantes do Terceiro Mundo. A indústria automóvel, com a adição das suas indústrias subsidiárias, ocupava no início de 1980 cerca de 20 por cento da população activa dos Estados Unidos, enquanto para a Europa esta percentagem era de 15 por cento. Ora, toda esta indústria caminha para um total colapso, com as consequências que se adivinham. A Chrysler, a terceira potência dessa indústria, encontra-se desde 1979 em situação de insolvência técnica. Em meados de 1980 todo o complexo industrial do Nordeste dos Estados Unidos, à volta de Detroit, estava já dominado pela recessão, havendo ainda a considerar os efeitos nas indústrias ligadas ao automóvel, de aço, pneumáticos, vidro e alumínio. Entrementes, a nível de trabalhadores, dos 800 mil trabalhadores do Sindicato dos Trabalhadores Automóveis um terço está no desemprego desde o recente Outono de 1980. Como sempre, são os trabalhadores quem suporta o peso das crises para que não contribuíram.

Hoje, o automóvel individual encontra-se condenado pelo seu preço de compra e pelo preço dos combustíveis, valendo a pena a este propósito referir as palavras recentes do economista egípcio Issawi: «Somos levados a constatar como um facto que, para os próximos dez anos, pelo menos, não haverá substituto sério para o petróleo importado do Médio Oriente. É preciso que o mundo se adapte a este facto.»

E importante o risco de colapso económico, mas importa considerar outros aspectos. Não é apenas o burguês que possui carro que sofre o agravamento contínuo do custo do seu meio de transporte, é sobretudo a grande massa das populações que vê o seu poder de compra diminuído incessantemente sem saber até que limites a diminuição verificada se irá processar. Ao contrário do que pretendem certos demagogos a inflação não se deve à alta dos preços do petróleo, mas esta sem dúvida constitui um facto adicional da inflação galopante para que caminhamos sem que os responsáveis saibam afirmar onde tudo isto irá parar. Há evidentemente em alguns países tecnocratas menos escrupulosos que se entregam a promessas de mutações espectaculares que o tempo se encarrega de desmentir.

O sistema capitalista, confrontado com sérios problemas estruturais, luta em várias frentes. Utiliza inclusivamente o evoluir de certos problemas no sentido de aligeirar outros que reputa de prioritários. Assim, no início dos anos setenta a preocupação maior dos próceres do capitalismo, com Kissinger em lugar de destaque, não assentava na solução do problema dos preços dos combustíveis. Este problema foi colocado mesmo ao serviço de uma estratégia. Por exemplo, tomou-se como prioritário em 1974 o fortalecimento militar do Irão e o apoio à fundamental indústria militar, fulcro de toda a actividade económica dos Estados Unidos. Tratava-se de colocar nas fronteiras da União Soviética uma forte presença militar, a pretexto de defender uma artéria vital: o estreito de Ormuz. Refira-se que o Irão era no final de 1974 o comprador de metade de produção da indústria militar dos Estados Unidos. Com o omnipotente xá em dificuldades para pagar a vultosa factura, os aumentos do preço do petróleo permitiam que o tesouro estaduniense viesse a não perder os dinheiros a que tinha direito. Recorde-se que Kissinger prometeu então ao xá que os Estados Unidos não se zangariam com novos preços de petróleo. O móbil do lucro não se compadece com situações dramáticas e riscos que não são de pouca monta.

Quanto à Arábia Saudita, o problema que se punha não era um problema militar mas o problema também vital de defesa do dólar. Não foi sem justificação que os Estados Unidos tiveram que enviar a Taif o seu ministro das Finanças com o objectivo de solicitar a ajuda regular dos sauditas ao dólar, ao seu domínio. Depois, todos os meses o SAMA (Saudi Arabian Monetari Agency) compraria uma massa importante de Vales do Estado americano.

Findou já o domínio do imperialismo por força das armas. A

Continua na pág. 4

GOVERNO EM MARCHA

Está constituído o VII Governo Constitucional. Tudo leva a crer que a tarefa de Francisco Balsemão não terá sido fácil, nem isenta de decepções. Mas concluída a formação da equipa governamental surgem as interpretações e as especulações. Umas sobre a atitude do Presidente da República e o conteúdo político do discurso que pronunciará na cerimónia de posse; outras, sobre a natureza do Governo.

Governo forte? Governo fraco? São questões que partem de aparências e que não levam longe. Parece que o CDS reforçou a sua posição no Governo. Reforço que depende, aliás, da autoridade que venha a criar, e a exercer, o ministro Morais Leitão que, com as Finanças, terá a responsabilidade do Plano. A presença, como ministro de Estado, de Basílio Horta, além de ser indicativa de uma viragem táctica, não terá grande influência na marcha da governação. Basílio Horta já prestou as suas provas ministeriais, não é **um político** para substituir Diogo Freitas do Amaral. Poderá, quando muito, ser o seu representante permanente junto do Primeiro-Ministro, o seu olho, o seu ouvido, a sua voz, no seio de um Governo de **sucessão** e de **transição.**

Todas as boas intensões de preservar a AD de um declínio irremediável para o qual concorrem não só a erosão do exercício governativo, como as competições e os conflitos internos, não evitarão que se caminhe para entendimentos exteriores à coligação da «Aliança Democrática». O problema estará em saber se é o Governo que tomará a iniciativa, se é o PSD que ultrapassará o Governo, se é o CDS que procurará reforçar a sua posição no seio da AD, para além da AD, ou com vistas à transformação da AD.

Entretanto o Governo inicia as suas funções quando a população critica e renova protestos contra os aumentos. A imagem política da coligação governamental ficou comprometida com a derrota eleitoral nas eleições presidenciais. O «projecto AD» ficou adiado desde que não foi capaz de impor o Presidente que manejaria o **referendo.**

A política do VII Governo Constitucional terá que ser diferente. Por múltiplas razões. Diferente da política de Francisco Sá Carneiro. Mas não poderá ser uma política popular.

O Governo de **sucessão** e de **transição** é um Governo de **erosão política,** é o Governo para gastar o PSD e para se gastar como Governo.

LIDERANÇA DA COLIGAÇÃO

Enquanto Francisco Balsemão, na sua dupla qualidade de Primeiro-Ministro e de presidente do PSD, irá assumir as responsabilidades da condução dos negócios públicos e dos negócios partidários, Freitas do Amaral, como já se verificou no período de constituição do Governo, prepara a sua imagem de homem público.

Com efeito, Freitas do Amaral não perdeu tempo. Francisco Balsemão afadigado com a pesca e a repescagem dos seus ministros, e Freitas do Amaral desdobrando-se em declarações, alocuções e entrevistas, construindo a imagem de marca do condutor, do inspirador, do pensador da «Aliança Democrática». Numa palavra do **líder.**

Certo que o CDS é, na aliança AD, parceiro minoritário. Não esquecemos, também, que o PSD reagiu à tentativa de Freitas do Amaral ser **o sucessor** de Francisco Sá Carneiro como Primeiro-Ministro. Nada parece obstar a que Freitas do Amaral consiga impor a sua presença como **líder pensante.** E para tal terá concorrido o terem-lhe confiado a redacção do projecto de revisão constitucional que a AD apresentará na Assembleia da República.

Da sua função de redactor, resultará, naturalmente, o mandato de negociador. E essas negociações políticas darão a Freitas do Amaral, sem grandes dores de parto, um papel de indiscutível **liderança.**

O PSD recusou-lhe o lugar de Primeiro-Ministro, mas está a abrir-lhe o caminho para **líder.**

REVISÃO CONSTITUCIONAL

Nas eleições presidenciais, e nas manobras de exploração política anunciadas ou já em curso, o problema central é do conteúdo e extensão da **revisão constitucional.**

Eliminada a perspectiva referendária com a derrota significativa e clara do candidato AD, é necessário, para uma política de revisão constitucional, negociar acordos, globais ou pontuais, que garantam às alterações uma aprovação por maioria de dois terços. Daí que, novamente, o Partido Socialista seja o eixo da situação política. Daí que, novamente, com muitas declarações que repelem a ideia do «bloco central», seja num pacto PSD-PS que os **revisores constitucionais** depositam as melhores esperanças.

O entusiasmo do professor Freitas do Amaral perante «a notícia que a Frente Republicana e Socialista, e em especial o Partido Socialista, aceita, como critério de orientação geral, aquilo a que chama **descarga ideológica»** da Constituição, é compreensível. Com os votos do PS tudo seria mais fácil. E mesmo que a UEDS não venha a aceitar essa **descarga ideológica,** a combinação poder-se-á fazer à custa da FRS, ou apesar da FRS.

Mas nessa negociação, o professor Freitas do Amaral, como autor do projecto de revisão que vai constituir, para AD, plataforma política, desempenhará um papel determinante. O PSD vai ceder ao CDS – segundo parece provável – a condução de negociações políticas. A **revisão** vai-se fazer à custa do «bloco central», ou o «bloco central» será constituído à custa da «revisão constitucional».

Em qualquer dos casos a **revisão** que a AD propõe – e a **descarga ideológica**, tal como a AD a compreende – destina-se a afastar da Constituição «aquelas disposições que têm apenas uma função ideológica, legítimas como ideologia deste ou daquele partido, mas ilegítimas como imposição constitucional a todos os partidos e a todos os portugueses». Assim se expressa o professor Freitas do Amaral («Diário de Notícias», 3/1/1981). Assim anuncia o professor Freitas do Amaral que as referências a uma economia socialista e a uma sociedade sem exploração do homem pelo homem, essa esperança de Abril, será eliminada da Constituição da República.

Comissão Nacional do PS

"Não serei líder de qualquer tendência"

— Mário Soares regressa ao "consenso"?

«Não serei líder de qualquer tendência dentro do PS» reafirmou Mário Soares no decorrer da Comissão Nacional do passado sábado. Discurso rápido do secretário-geral que preferiu optar ainda desta vez por um silêncio previdente com vista ao próximo Congresso.

Reunião sem «história» poder-se-á classificar esta Comissão Nacional, limitando-se a uma discussão rápida sobre a recomposição do Secretariado Nacional do PS. Todos os dirigentes socialistas aguardam a próxima reunião da Comissão Nacional, no dia 24, onde já muito será adiantando com vista ao Congresso, marcado, na reunião de sábado, para os dias 8,9 e 10 de Maio.

O preenchimento das duas vagas do Secretariado provocou, mesmo assim, o aparecimento de três moções, todas elas, porém, visando praticamente os mesmos objectivos: manutenção do actual Secretariado, reintegração de Maldonado Gonelha e manutenção da vaga aberta pela morte de Herculano Pires. As três moções foram da responsabilidade, respectivamente, de Almeida Santos, Miller Guerra, Ferreira Lima e Torres Campos e de Armando Bacelar. As votações feitas não significam nada em termos de «tendências» já que para a proposta de Almeida Santos e de Miller Guerra convergiram votos das mais diversas sensibilidades do partido.

Tito Morais, Manuel Alegre e Igrejas Caeiro, conotados com os «históricos» perderam a sua proposta: recomposição do Secretariado, com base em listas e documentos de estratégia. Abertura, afinal, de um debate, que os dirigentes socialistas adiaram para a próxima Comissão Nacional e Congresso.

Ao longo da reunião não há a assinalar qualquer intervenção de fundo de qualquer dirigente socialista. Enquanto a Comissão Nacional reintegrava Maldonado Gonelha, outros responsáveis socialistas preparam o documento de estratégia a apresentar ao Congresso. Jaime Gama, Almeida Santos (da Comissão Directiva) e Vítor Constâncio e Jorge Sampaio (Secretariado) redigem esse documento com base no texto político que Jaime Gama apresentou na última reunião conjunta do Secretariado e Comissão Directiva.

Para além dos documentos de estratégia e da revisão dos Estatutos, pensa-se que poderá haver uma recomposição dos órgãos do PS. Mário Soares poderia passar a Presidente do PS (com poderes executivos alargados) coadjuvado por uma Comissão, composta de «políticos» e «executivos». Esta é uma das ideias defendidas por alguns sectores do PS, com o objectivo de tornar mais «operacional» o Partido Socialista, e retirar a «gestão» das mãos das «Fundações».

JS: quase 600 delegados

Quase 600 delegados estarão no próximo fim-de-semana, em Vila do Conde, a participar no Congresso da Juventude Socialista. Mário Soares intervirá no encerramento do Congresso.

As duas listas concorrentes aos órgãos directivos da JS apresentam-se ao Congresso com idênticas possibilidades (talvez uma ligeira vantagem para a lista encabeçada por Margarida Marques, ontem confirmada como candidata a presidente da JS). Tudo dependerá do evoluir dos trabalhos do Congresso ou de algumas reuniões preparatórias.

A Juventude Socialista dispõe de 10 lugares na Comissão Nacional do Partido, eleitos por método de Hondt, significando isto que as duas listas terão representantes na CN.

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Comissão Nacional do PS marcou o Congresso

A vitória de Eanes levou a "descompressão democrática"

A Comissão Nacional do PS que volta a reunir no dia 24 «congratulou-se com o resultado das eleições presidenciais e com o clima de descompressão democrática que veio possibilitar», no comunicado final da reunião do passado sábado.

«O Projecto restauracionista dos sectores mais conservadores da sociedade portuguesa em torno da candidatura presidencial da AD foi derrotado de forma inequívoca a 7 de Dezembro. As perspectivas de alteração da natureza do regime e o acentuar de componentes institucionais autoritárias foram exemplarmente travados, através do voto, pela maioria dos portugueses, nomeadamente dos socialistas, numa atitude de apego aos valores democráticos e de fidelidade aos ideais do 25 de Abril.

A situação anteriormente caracterizada vem possibilitar uma revisão constitucional no quadro parlamentar e não por rotura referendária. O Partido Socialista, que foi a primeira força política, juntamente com os seus aliados da FRS, a apresentar um vasto e detalhado conjunto de princípios e de propostas sobre a revisão constitucional, entende que detém uma posição decisiva no terreno da reforma constitucional. No sentido de concretizar iniciativas próprias, o grupo parlamentar do PS, na Assembleia da República apreciará no próximo dia 7 de Janeiro o anteprojecto de revisão constitucional.

O resultado das eleições presidenciais, conjugado com a visível disputa por novas lideranças, quer no seio da maioria governamental, quer no principal partido que a integra, veio evidenciar toda a extensão das dificuldades existentes no bloco AD. A uma tal crise é, por completo, alheio o Partido Socialista, o qual se mantém fiel ao princípio de não ingerência nos assuntos internos das restantes forças políticas. Tal atitude, a que se tem mantido e manterá fiel, não inibe, porém, o PS de condenar com o maior vigor a política de preços adoptada pela AD e as medidas que têm vindo a ser tomadas no campo da Comunicação Social no intuito de poupar o próximo executivo, como se este não tivesse idêntica composição partidária. Os recentes acontecimentos na RTP evidenciam que o novo Primeiro-Ministro, contrariando os propósitos de abertura por si enunciados, começa por um acto de cedência perante as exigências dos sectores mais conservadores, ao mesmo tempo que ignora os pontos de vista dos jornalistas responsáveis e da opinião democrática.

A culpa é da AD

Recai inteiramente sobre a AD, a responsabilidade do agravamento das condições de vida dos portugueses – prossegue o comunicado do Partido Socialista – numa vaga sucessiva de aumentos de preços de que acabamos de ter a primeira amostra. Cabe ao governo AD governar, isto é, assumir plenamente a política que delineou desde as eleições de 2 de Dezembro de 1979 e cujas medidas demagógicas e eleitoralistas começam a ser substituídas por opções claramente conservadoras e antipopulares, conforme previu o Partido Socialista. Tudo indica que o novo Executivo se prepara, assim, para começar mal. Todavia, as dificuldades ocorridas no processo da respectiva formação, bem como a orientação que começa a transpoarecer em certos sectores do Executivo, são assunto cuja responsabilidade diz respeito à maioria AD e ao seu governo e não ao PS que é oposição. À AD terá que ser concedida a oportunidade para governar e, dessa forma, pôr à prova a sua capacidade para tornar realidade as promessas eleitorais que fez.

«O Partido Socialista assume-se integralmente como partido de oposição. Sem compromissos directos ou indirectos com o poder executivo, e rigorosamente demarcado da oposição comunista, o PS saberá ser oposição parlamentar firme, efectiva e responsável a nível da Assembleia da República e das Assembleias Regionais, construindo, a prazo, as soluções políticas susceptíveis de viabilizar uma alternativa democrática para o País. O papel de partido de oposição de que o PS se reclama não se confina apenas ao terreno parlamentar, mas estende-se ao campo económico-social do trabalho e da cultura. Particular responsabilidade na efectivação de uma política de oposição e na construção de uma alternativa por parte do PS. Cabe, a partir de agora, aos dirigentes, quadros e militantes das autarquias e das organizações sindicais que se norteiam pelos valores do socialismo democrático. Como sempre, o PS, no Parlamento e fora dele, será uma voz em defesa dos trabalhadores e dos reformados, da juventude e das regiões mais desfavorecidas.

Congresso: 8, 9, 10 de Maio

«Tarefa imediata do Partido Socialista no plano interno é a preparação do seu IV Congresso. A derrota da AD em futuras eleições e a passagem do PS a maior partido português, que a evolução da conjuntura actual deixa antever, só serão possíveis mediante o relançamento do partido e o preenchimento adequado do espaço político que lhe compete. Urge, portanto, que, a partir de agora, os militantes e filiados do partido no continente, nas regiões autónomas e na emigração se empenhem conscientemente na preparação do IV Congresso, tendo em vista a salvaguarda do papel do PS como factor de aprofundamento da democracia portuguesa, e não a eternização de questiúnculas internas exploradas por forças políticas adversas, nomeadamente através dos órgãos de Comunicação Social que influenciam. Congresso de clarificação e de solidariedade entre socialistas, o IV Congresso do Partido marcará, certamente, o arranque de uma nova estratégia do PS para as municipais e as legislativas regionais e nacionais, onde o Partido Socialista, graças ao esforço dos trabalhadores que nele confiam, se assumirá sem ambiguidades como primeiro partido de alternativa democrática no quadro do regime constitucional.

«A Comissão Nacional deliberou ainda não proceder a qualquer nova eleição para o Secretariado Nacional nem, ao preenchimento da única vaga nele existente, em consequência do falecimento do camarada Herculano Pires, confirmando-se assim o «statu quo» anterior.

A Comissão Nacional deliberou fixar a data do Congresso Nacional para os dias 8, 9 e 10 de Maio, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Apresentação, discussão e votação do relatório do secetário-geral.
2 – Modifificação dos estatutos (todos os artigos).
3 – Apreciação e votação de moções sobre estratégia política do partido.
4 – Deliberação sobre a forma de revisão da declaração de princípios e programa do partido.
5 – Eleição dos órgãos estatutários.

NOS BASTIDORES DO PETRÓLEO

Continuação da pág. 3

iníqua guerra do Vietname que se saldou por rotundo fracasso, desaconselha por completo o recurso à agressão armada. Só o diálogo sincero poderá solucionar os problemas em aberto. Yamani declarou em Washington: «O equilíbrio dos poderes no mundo nunca mais será o que era». Mas os responsáveis dos Estados Unidos recusam-se a aceitar a verdade da afirmação proferida pelo político árabe. E prosseguem a sua estragégia da ambiguidade, procurando não abdicar da sua posição de senhores do mundo. Fingem ignorar que a solução da questão dos combustíveis tem que passar necessariamente por uma posição justa em relação aos países do Terceiro Mundo. Este o cerne de toda a problemática. Em vez da manutenção da colonização do Terceiro Mundo, impõe-se que seja fornecida a países em que grassa a miséria a tecnologia que permita a esses países a libertação de tal miséria. Esta a exigência fundamental da OPEP. Todas as conversações havidas até ao momento falharam porque os Estados Unidos persistem em não abrir a mão do seu domínio, não se importando de arrastar para a ruína milhões e milhões de pessoas. E um jogo alucinado de tudo ou nada. Não podem ser ignoradas as palavras do ministro da Venezuela, Calderon-Berti: «A OPEP será o instrumento mais poderoso que alguma vez foi posto ao serviço dos países do Terceiro Mundo. A partir de agora, trataremos, com eles, face ao Ocidente. Utilizá-lo-emos até ao fim.»

Este, o panorama que será observado nos anos oitenta. De um lado, os países árabes aliados dos países do Terceiro Mundo, tentando arrebatar às garras da fome milhões de milhões de pessoas, do outro lado, o grande capitalismo a tentar a todo o preço a sobrevivência de um domínio desumano e caduco. O problema do petróleo não é uma mera questão de preços, pois assenta em raízes mais profundas.

Integração Europeia e Qualidade da Vida novos Ministérios

Com a "descoberta" de Fernando do Amaral está completo o Governo de Pinto Balsemão

Pinto Balsemão

Ferreira do Amaral

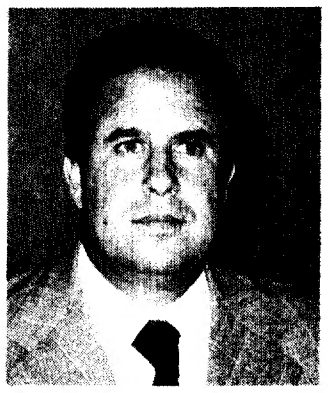
Basílio Horta

Meneres Pimentel

Victor Crespo

Morais Leitão

Viana Baptista


Cardoso e Cunha

Gonçalves Pereira

Nascimento Rodrigues

Luís Barbosa

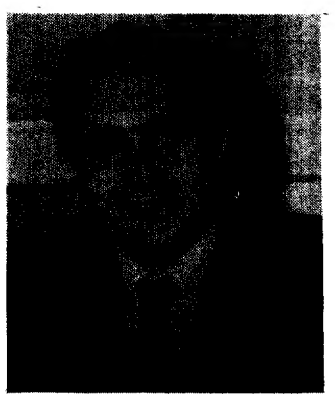
Azevedo Coutinho

Vaz Pinto

Baião Horta

Monteiro do Amaral

Eusébio Marques de Carvalho


Álvaro Barreto

Carlos Macedo

O Primeiro-Ministro indigitado Francisco Pinto Balsemão apresentou esta manhã, pelas 11 horas, ao Presidente da República, o elenco dos 17 ministros do seu gabinete.

O Segundo Governo da Aliança Democrática ficou completo sábado à noite quando Fernando do Amaral, um desconhecido advogado de Lamego, ex-deputado do PSD, aceitou o lugar de ministro da Administração Interna.

Fernando do Amaral, que foi o cabeça de lista da AD no círculo de Viseu, veio expressamente a Lisboa dizer o sim a Pinto Balsemão, depois da recusa de Henrique Granadeiro, ex-chefe da Casa Civil de Ramalho Eanes, em sobraçar a pasta.

O actual embaixador de Portugal na OCDE permanecerá no entanto ligado ao sétimo Governo Constitucional, trabalhando com Pinto Balsemão no gabinete do Primeiro-Ministro.

O sector económico e financeiro permanece reunido num só Ministério sob a responsabilidade do democrata-cristão Morais Leitão, depois de ter falhado a tentativa de o desmembrar, entregando as Finanças a Morais Leitão e o Plano a João Salgueiro (PSD).

João Salgueiro, que foi subsecretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros no tempo de Marcelo Caetano, declinou o convite para um novo ministério que seria o do Plano, Integração Europeia e Reforma Administrativa.

Para a secretaria de Estado do Plano foi indigitado o social-democrata Alberto Regueira, que transita assim do Turismo.

A Integração Europeia, que volta a ser Ministério, é entregue a Alvaro Barreto, solucionando-se assim a questão levantada pela atribuição da pasta da Indústria e Energia aos democratas-cristãos.

Como novidade, o Sétimo Governo apresenta o Ministério da Qualidade de Vida onde são integradas as Secretarias de Estado da Comunicação Social (Luís Fontoura), do Ordenamento e Ambiente (Margarida Borges de Carvalho) e Desportos (César Torres).

Francisco Pinto Balsemão foi nomeado pelo seu partido para Primeiro-Ministro no dia 13 de Dezembro, decorrendo desde então as negociações para a formação do futuro executivo.

O principal interlocutor de Balsemão foi o presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, mandatado para o efeito pelo seu partido.

Dificuldades inesperadas no seio dos sociais-democratas levaram a adiamentos sucessivos na conclusão do executivo, sobretudo a partir da recusa de Eurico de Melo em permanecer na Administração Interna.

Fontes sociais-democratas disseram que a posse do Governo continua prevista para o dia 8 de Janeiro.

O segundo Gabinete da Aliança Democrática, que nas eleições de 5 de Outubro reforçou a sua maioria parlamentar, surge na sequência da morte de Francisco Sá Carneiro num desastre de aviação ocorrido a 4 de Dezembro durante a campanha eleitoral para a presidência da República.

A renovação

O segundo Governo da Aliança Democrática tem uma renovação ministerial de 62,50 por cento com a entrada de dez novos ministros.

Do anterior executivo, que era chefiado por Sá Carneiro, mantêm-se Vitor Crespo (Educação), Cardoso e Cunha (MAP) e Viana Baptista (Transportes e Comunicações).

Saem, além de Sá Carneiro e Amaro da Costa, Freitas do Amaral (vice-Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros), Eurico de Melo (Administração Interna), Mário Raposo (Justiça), Cavaco e Silva (Finanças e Plano), e João Porto (Habitação e Obras Públicas).

Mudam de pasta Morais Leitão (dos Assuntos Sociais para as Finanças e Plano), Basílio Horta (do Comércio e Turismo para ministro de Estado), Alvaro Barreto (da Indústria e Energia para a Integração Europeia), Marques de Carvalho (do Trabalho para a Reforma Administrativa).

Os dez novos ministros são Meneres Pimentel (Justiça), Azevedo Coutinho (Defesa), Carlos Macedo (Assuntos Sociais), Baião Horta (Indústria e Energia), Ferreira do Amaral (Qualidade de Vida), André Gonçalves Pereira (Negócios Estrangeiros), Nascimento Rodrigues (Trabalho), Fernando Amaral (Administração Interna), Alexandre Vaz Pinto (Comércio e Turismo) e Luís Barbosa (Habitação e Obras Públicas), sendo que os cinco últimos não têm qualquer experiência governativa.

Da estrutura orgânica do Executivo desaparece o cargo de vice-Primeiro-Ministro para dar lugar ao de ministro de Estado-Adjunto do Primeiro-Ministro e são criados os Ministérios da Qualidade de Vida e da Integração Europeia.

Biografias dos 18 ministros

A média das idades dos dezassete ministros do gabinete de Pinto Balsemão é de 45 anos.

O ministro mais velho, com 55 anos, é, curiosamente, o menos conhecido: Fernando do Amaral, novo titular da Administração Interna.

O «benjamim» do segundo Governo da Aliança Democrática, com 37 anos, ocupa o segundo lugar da hierarquia do executivo: o ministro de Estado, Basílio Horta.

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, tem 43 anos e é licenciado em Direito.

Oito ministros são licenciados em Direito, cinco em Engenharia (sendo três químicos, um civil e outro mecânico), um em Medicina, um em Físico-Químicas, um em Economia e o restante em Finanças.

De registar que um deles – Vaz Pinto – havia sido já governante no consulado de Marcelo Caetano. De acordo com as biografias oficiais é de referir que no novo executi o se encontra um ex-forcado (Ferreira do Amaral) e um antigo locutor da Emissora Nacional (Luís Barbosa).

E a seguinte a biografia dos 17 ministros do VII Governo Constitucional:

● **Basílio Adolfo de Mendonça Horta da França** tem 37 anos, nasceu em Lisboa onde se licenciou em Direito e frequentou o curso complementar de Ciências Político-Económicas.

Magistrado do Ministério Público, veio posteriormente a dedicar-se à advocacia, tendo exercido também funções docentes no Instituto Superior de Ciências Sociais, de vogal da Comissão Para o Estudo de Valorização Profissional na carreira de delegados do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência como orientador de uma das cadeiras integradas no curso de formação para subdelegados e de director-geral da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP).

Membro fundador do CDS, foi seu secretário-geral e membro eleito da sua comissão política, deputado à Assembleia Constituinte pelo círculo de Lisboa e à Assembleia da República pelo círculo de Braga.

Foi ministro do Comércio e Turismo no segundo Governo Constitucional, pasta que também ocupou no sexto Governo Constitucional.

Basílio Horta chamou para seu secretário de Estado-Adjunto Cruz Vilaça (CDS) que era secretário de Estado da Administração Interna no sexto Governo Constitucional.

● **João António Morais Leitão** (CDS), 42 anos, licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa, em 1960.

Exerceu a advocacia até 1968, foi administrador-delegado da Companhia de Seguros Mundial, até 14 de Março de 1975, data da sua nacionalização, tendo sido escolhido como «empresário do ano» numa iniciativa do jornal «A Capital», em 1973.

Durante a década de setenta animou algumas das actividades no âmbito da SEDES e veio a ser um dos fundadores do CDS, de

Continua na pág. 6

Biografias dos 18 ministros

Continuação da pág. 5

cujo Conselho Economico foi vice-presidente.

Fez parte do Conselho de Imprensa como representante da opiniao publica. tendo pertencido tambem aos Conselhos Fiscal do «Diario de Lisboa», e editorial do jornal «Expresso».

Em 1979. assumiu a presidência da Federaçao Portuguesa de Futebol. cargo que abandonou quando foi chamado a desempenhar as funçoes de ministro dos Assuntos Sociais do sexto Governo Constitucional.

● **Alvaro Roque de Pinho Bissaia Barreto,** 44 anos. o primeiro titular da pasta da Integraçao Europeia. licenciou-se em Engenharia Civil pelo Instituto Superior Tecnico em 1959 e possui tambem varios cursos e estagios em universidades estrangeiras.

Desempenhou cargos na Profabril, foi administrador da Setenave e da Lisnave, tendo-se demitido desta última empresa, alegando má orientação da politica governamental no sector naval (Abril de 1978).

Foi ministro da Indústria no quarto Governo Constitucional, após o que foi indigitado para presidente do Conselho de Gerência da Soponata, cargo que não viria a ocupar por ter sido, entretanto, nomeado presidente do Conselho de Gerência da TAP.

No sexto Governo Constitucional era ministro da Indústria e Energia.

● **Fernando Monteiro do Amaral,** 56 anos. é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, exercendo advocacia em Lamego.

E um militante do PSD pouco conhecido, tendo sido seu deputado na Assembleia Constituinte.

Na anterior legislatura também foi deputado da Aliança Democrática, pelo Circulo de Viseu, onde era «cabeça de lista».

Foi mandatario do general Soares Carneiro no distrito de Viseu nas eleições presidenciais de 7 de Dezembro.

Foi professor primario. situaçao que o obrigou a licenciar-se em Direito como aluno voluntario.

No PSD. foi presidente da Comissao Jurisdicional e fez parte da Comissao Politica Nacional. assim como foi presidente das Comissões Politicas Concelhia de Lamego e Distrital de Viseu.

E casado e tem cinco filhos.

● **António José Baptista Cardoso e Cunha** nasceu em Leiria, tem 47 anos. é licenciado em Engenharia Quimica Industrial pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa.

Até 1965 exerceu funções no grupo CUF, tendo, a partir desta data, passando a residir em Angola onde se ocupou, até 1976, da administração de um grupo privado de empresas, integrando, também, várias representações internacionais.

Regressado a Portugal em 1976 passou a exercer funções empresariais no sector privado.

E militante do PSD e foi secretário de Estado do Comércio Externo, no terceiro Governo Constitucional, e das Indústrias Transfornadoras, no quarto Constitucional.

Assumiu, em 3 de Janeiro de 1980, as funções de ministro da Agricultura e Pescas do sexto Governo Constitucional.

Nas últimas eleiçoes para a Assembleia da República foi eleito deputado da Aliança Democrática pelo Circulo de Leiria.

● **José Carlos Pinto Soromenho Viana Baptista** – 48 anos, natural do Seixal e engenheiro-mecânico pelo Instituto Superior Tecnico desde 1955, mantem a pasta dos Transportes e Comunicaçoes.

Especializado em Engenharia Aeronáutica, a maior parte da sua carreira foi dedicada à transportadora aerea nacional, para cujos quadros entrou em 1956, se manteve até 1975 e onde foi director dos serviços de engenharia (1974).

Em 1976 foi requisitado pelo Ministério dos Transportes e Comunicações para o grupo de trabalho da reorganização da aviação civil e da cooperação civil-militar, tendo sido nomeado presidente da comissão de instalação e posteriormente presidente do Conselho de Gerência da Empresa Pública dos Aeroportos e Navegação Aérea.

Foi sócio fundador e é membro da direcção do Forum de Gestores das Empresas Publicas e é também associado da Associação Portuguesa de Management.

● **José Manuel Meneres Pimentel,** 52 anos, é tido por um dos conciliadores do PSD, tendo sido um dos responsáveis pelo regresso de Sa Carneiro à liderança do partido em 1979.

E magistrado e desde 1965 advogado e consultor jurídico principal do MAP.

Em 1969 apoiou a CDE nas eleições então realizadas.

No final de 1974 filiou-se no PPD, representando este partido na Comissão Nacional de Eleições.

Foi eleito deputado pelo Cirulo de Lisboa e pelo PSD para a legislatura de 76-80. No seu partido foi presidente do Conselho de Jurisdição Nacional, presidente do Grupo Parlamentar, presidente da Comissão Permanente do Conselho Nacional (qualidade em que dirigiu o PSD), e presidente da Comissão Politica Nacional até ao último Congresso Ordinário (1979).

Nesta última qualidade e durante ano e meio foi colaborador do então presidente do PSD, Sá Carneiro.

Voltou a ser eleito deputado nas eleições intercalares de 79 e reeleito, também por Lisboa, para a legislatura de 80/84.

Presidente da Comissão Parlamentar dos Assuntos Constitucionais, fez também parte de outras comissões da Assembleia da República.

● **André Gonçalves Pereira,** novo ministro dos Negócios Estrangeiros, vai ter a sua primeira experiência governativa. Amigo pessoal de Pinto Balsemão, Gonçalves Pereira, 44 anos, foi discipulo de Marcelo Caetano, na Faculdade de Direito de Lisboa, a quem dedicou o seu livro «Direito Internacional Público».

Catedrático deste curso, o novo ministro era considerado antes do 25 de Abril pelos seus alunos como um liberal.

A sua bibliografia inclui mais de vinte obras e mais de meia centena de estudos e artigos. Doutorou-se em 1962 e foi aprovado por unanimidade para professor catedrático em 1970.

Foi delegado de Portugal às Assembleias Gerais das Nações Unidas de 1959 a 1966 e presentemente era o candidato apresentado pelo governo de Lisboa à Presidência da Comissão de Direito Constitucional da ONU.

André Gonçalves Pereira, um independente muito próximo do PSD, chamou para secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros o diplomata Leonardo Matias, da representação permanente de Portugal junto das Nações Unidas.

● **Luís Azevedo Coutinho,** novo ministro da Defesa Nacional, transita da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Nasceu no Porto há 52 anos e é licenciado em Engenharia Química pelo Instituto Superior Técnico, tendo exercido a sua actividade profissional como administrador de empresa.

Militante do CDS desde a sua fundação, foi candidato às Constituintes em 1975 e deputado eleito à Assembleia da República em 1976, nas intercalares de 1979 e em 1980, tendo presidido à Comissão Executiva Distrital do Porto, e sido membro do secretariado da Comissão Politica e secretário nacional para as Relações Internacionais durante o II Governo Constitucional (1978).

Foi, também, porta-voz do seu partido para os Negócios Estrangeiros e Defesa Nacional, fazendo igualmente parte dos órgaos directivos e da Comissao Governamental do CDS para a Defesa.

Presidente da Comissão de Relações Internacionais do CDS, foi membro do «bureau» politico e vogal da Comissão Directiva da UEDC (União Europeia das Democracias Cristãs).

● **Ricardo Manuel Simões Baião Horta** é aos 43 anos ministro pela primeira vez, depois de ter sido duas vezes secretário de Estado: da Energia e Minas, no I Governo Constitucional (PS) e da Indústria Transformadora, no último.

E militante do CDS e licenciado em Engenharia Químico-industrial pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa onde exerceu funções docentes. Possui diversos graus académicos estrangeiros.

E técnico superior do departamento de metalurgia, da Siderurgia Nacional, de cujo Plano Nacional foi em 1975 secretário-geral.

Em 1976 foi adjunto de Nobre da Costa na Secretaria de Estado da Indústria Pesada.

● **Henrique Nascimento Rodrigues,** 40 anos, entra pela primeira vez em governos e é considerado da ala esquerda do PSD.

E actualmente chefe de divisão da contratação colectiva e director de serviços do Ministério do Trabalho.

Nasceu em Angola, mas licenciou-se em Direito pela Universidade de Lisboa.

Foi consultor jurídico da Secretaria de Estado da Administração Pública do sexto Governo Provisório e adjunto do ministro do Trabalho, Eusébio Marques de Carvalho, no quarto Governo Constitucional.

Exerceu funções de consultor jurídico do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) e foi membro fundador da Tesiresd (Tendência Sindical Reformista Social Democrata), na qual ocupou até agora, por eleição, o cargo de presidente do Conselho Jurisdicional.

Foi consultor jurídico-laboral em vários sindicatos não ligados à CGTP-Intersindical.

Deputado pelo PSD na última e na actual sessão legislativa, é presidente da Comissão Parlamentar do Trabalho na sessão de 79/80, é membro do conselho de administração da Fundação Social Democrata Oliveira Martins e sócio fundador da Inter-Europa e da Associação Livre das Casas da Europa.

● **Vítor Pereira Crespo** tem 48 anos é natural de Leiria. Mantém-se na Educação e Ciência.

Licenciou-se em Físico-Químicas pela Universidade de Coimbra, em 1956.

Foi assistente da referida universidade e doutorou-se, em química, pela Universidade de Berkley (Califórnia) e de Coimbra, em 1962, ano a partir do qual ali foi professor auxiliar, extraordinario (1966) e catedrático, no mesmo ano.

Desempenhou lugares na administração universitária quer em Portugal quer em Moçambique.

Para além de vários estágios em instituições universitárias estrangeiras, participou em diversos seminários em Portugal e no estrangeiro.

E militante do PSD, de cujo Conselho Nacional é membro e foi eleito deputado à Assembleia da República pelo distrito de Leiria.

Está encarregado da redacção final do programa do governo Pinto Balsemão.

● **Carlos Matos Chaves de Macedo,** 43 anos, licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa, em 1964, é o novo titular da pasta dos Assuntos Sociais.

Especialista em neurologia, é interno dos Hospitais Civis de Lisboa e foi bolseiro da Fundação Gulbenkian e do Conselho da Europa.

Foi sócio fundador da SEDES e aderiu ao PSD, então PPD, tendo sido um dos membros das primeiras comissões politicas do partido. Foi também colaborador próximo de Ramalho Eanes na Presidência da República.

No quarto e sexto Governos provisórios foi secretário de Estado da Saúde.

Demitiu-se do PSD um mês antes do Congresso de Aveiro regressando ao partido no sexto Congresso Nacional.

E actualmente presidente da Comissao Politica do PSD.

● **Alexandre de Azevedo Vaz Pinto,** 41 anos, volta ao Governo, como ministro do Comércio e Turismo, depois de ter sido secretário do Estado e Comercio de Marcelo Caetano.

E presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro.

Licenciou-se em 1961 em economia pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa, tendo estado posteriormente ao serviço do Secretariado da Presidência do Conselho para a preparação e elaboração de planos de fomento.

De Agosto de 1972 a 15 de Março de 1974 foi secretário de Estado do Comércio no Governo de Marcelo Caetano.

Nesta última qualidade presidiu às delegações portuguesas aos Conselhos de Ministros da EFTA realizados em Novembro de 1972 e Maio de 1973 em Viena e Genebra, respectivamente.

Nesta segunda reunião, assumiu a Presidência do referido Conselho.

Em Junho de 1974 foi nomeado, pelo Conselho de Ministros, presidente da Sociedade Financeira Portuguesa, vindo a ser confirmado no exercício de funções de gestor da mesma instituição após a nacionalização da Banca, e para reassumir a presidência do Conselho de Gestão da S.F.P. em Fevereiro de 1976.

Em Outubro de 1977 foi nomeado presidente do Conselho Directivo do Instituto do Investimento Estrangeiro, cargo em que permanece.

● **Luís Eduardo da Silva Barbosa,** 47 anos, é uma novidade nos governos pós-25 de Abril. Ainda estudante foi locutor da Emissora Nacional. E do CDS e vai sobraçar a pasta da Habitação e Obras Públicas.

E filho de um operário da CP, já reformado, tendo-se licenciado em Finanças pelo Instituto de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa.

Frequentou cursos de teatro do Conservatório Nacional e de Canto e trabalhou como gestor em várias empresas privadas.

Militante do CDS, assumiu a presidência do respectivo Conselho Económico e, nessa qualidade, tornou-se membro da Comissão Directiva do partido.

Tem feito parte da Comissão Coordenadora da Aliança Democrática e foi eleito deputado à Assembleia da República em 1979 e em 1980 pelo circulo da Guarda. Vice-presidente do grupo parlamentar do CDS, presidiu, também, à comissão parlamentar de Economia, Finanças e Plano.

E fundador da Sociedade Portuguesa de Marketing, tem sido membro da «Schola Cantorun Polyphonia», da direcção do Circulo de Cultura Musical e da direcção do CEAD – Centro de Estudos de Administração e Desenvolvimento.

● **Augusto Martins Ferreira do Amaral,** 38 anos, natural de Lisboa, onde se formou em Direito, em 1964, é o titular do Ministério da Qualidade de Vida, agora criado pela primeira vez.

Começou a intervir na vida politica aos 16 anos, como fundador do Movimento da Juventude Monárquica, e trabalhou na Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa de cuja Assembleia Geral foi presidente em 1963/64.

Participou no Movimento Monárquico Independente, de oposição ao antigo regime desde 1959, foi signatário do Manifesto dos 101 católicos progressistas, em 1961, e de outras posições de contestação ao regime politico então vigente.

Durante parte dos primeiro e segundo Governos Constitucionais foi responsável pela auditoria jurídica do Ministério da Agricultura e Pescas, tendo colaborado especialmente na elaboração da «Lei Barreto» e sua regulamentação.

Foi secretário de Estado da Reestruturação Agrária nos terceiro e quarto Governos Constitucionais.

Foi candidato em 1975 à Assembleia Constituinte pelo PPM, partido de que é fundador, e candidato à Assembleia da República em 1976.

Eleito deputado em 1979 para a Assembleia da República, pela Aliança Democrática, desempenhou as funções de líder do grupo parlamentar monárquico no Parlamento.

Foi praticante de «rugby», representando a equipa de direito, tendo sido internacional duas vezes.

Fez parte do conselho jurisdicional da FPF e foi também forcado amador.

● **Eusébio Marques de Carvalho,** considerado como independente, tem 45 anos, é licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, em 1958 e é o novo ministro da Reforma Administrativa. Este Ministério existiu no II Governo Constitucional, tendo entao por titular Rui Pena, do CDS.

Durante o serviço militar, onde atingiu a patente de capitao, desempenhou cargos na administração militar e, em Timor, para onde esteve mobilizado, foi comandante da companhia de Intendência, chefe dos seus serviços. Promotor de Justiça e defensor oficioso.

Após a passagem à disponibilidade foi tecnico jurídico num contencioso da Secretaria de Estado do Comércio, director dos serviços de pessoal da Olivetti Portuguesa (durante cinco anos), advogado durante dois anos e, por igual período de tempo, responsável pela gestão de pessoal do banco Borges e Irmão.

Em 1970 entrou para a Sociedade Central de Cervejas como director de pessoal, vindo a assumir, na mesma empresa, em 1976 e em 1977, respectivamente, os cargos de membro da Comissão Administrativa e de Membro do Conselho de Gerência.

Pertenceu também à administração de empresas do sector cervejeiro.

Especialista de gestão de pessoal, foi ministro nos quarto e sexto Governos Constitucionais, sobraçando a pasta do Trabalho.

Terá 37 sessões e 85 comunicações

Congresso de policlínicos na próxima semana em Lisboa

Doenças dos sistemas cardiovascular, gastro-intestinal, urinário, pulmonar e ginecológico, bem como avanços na terapia contra o cancro, doenças da pele, reabilitação e os meios de diagnóstico e imunologia constituirão a temática do I Congresso Nacional do Policlínico, a realizar na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa entre 12 e 15 do corrente.

Num encontro que os organizadores pretendem o «mais participado possível» e que constitua «estímulo para o trabalho e investigação do próprio interno de policlínica», serão apresentadas 85 comunicações repartidas por 37 sessões. Estão inscritos cerca de dois mil médicos, segundo Moura Reis, um dos componentes da equipa organizadora do congresso.

Os trabalhos destinam-se fundamentalmente aos médicos policlínicos, constituindo a iniciativa a primeira realização a nível nacional dirigida à formação pós-graduação e à reciclagem dos médicos do internato, todos aqueles que em número elevado se têm licenciado nos últimos anos em Coimbra, Lisboa e Porto, e encontram dificuldades na sua formação, após a licenciatura. Isso ocorre tanto nos hospitais concelhios e centros de saúde como nos hospitais centrais e distritais por onde passam, durante três anos, os policlínicos, incluindo o ano de serviço médico à periferia.

O I Congresso Nacional do Policlínico, promovido pelo jornal «Noticias Médicas», deverá ser presidido pelo prof. Mário Gentil Quina, catedrático de Medicina III, director da Clínica Universitária do Hospital Pulido Valente e membro da Comissão Instaladora da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa.

A partir de amanhã em Lisboa

Ulcera gástrica e hepatite dominam reunião internacional

Novos métodos para a cura de doenças do aparelho digestivo, como a úlcera gástrica e a hepatite, serão objecto de uma reunião internacional de gastroenterologia que decorrerá na capital portuguesa de amanhã a sexta-feira próxima. De acordo com Orlando Bordalo, presidente da comissão organizadora da reunião, esta visa o intercâmbio de progressos verificados essencialmente no tratamento de doenças do estômago, pâncreas, fígado e cólon.

O encontro é, simultaneamente, um curso para médicos pós-graduados, fica a dever-se à iniciativa da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia como contributo na actualização dos clínicos que praticam a especialidade e incentivo à formação de novos especialistas. Em conferências, simpósios e mesas-redondas cerca de 150 especialistas dos Hospitais Civis de Lisboa, Porto e Coimbra, e ainda convidados provenientes da RFA, Estados Unidos, Polónia, Espanha, Grã-Bretanha e França irão debruçar-se sobre técnicas terapêuticas e cirúrgicas para o cancro do estômago, úlceras duodenal e gástrica, cirroses, pancreatites e colites. Em Portugal, estas doenças – afirmou Orlando Bordalo – são responsáveis por 60 por cento das intervenções cirúrgicas nos hospitais.

As úlceras gástrica e duodenal continuam a ser um flagelo social e são consequência da má nutrição, ansiedade e ritmo de vida moderno – acrescentou. Também a cirrose hepática tem vindo a preocupar este ramo da medicina. Em Portugal, onde o índice de alcoolismo é muito elevado, cerca de 70 por cento dos doentes hepáticos internados nos hospitais sofrem de alcoolismo crónico, não havendo estruturas suficientes para o seu tratamento.

Ainda o problema das pancreatites alcoólicas e colites orgânicas em jovens, derivadas do abuso de drogas, têm constituído motivo de preocupação pelo seu elevado aumento nos últimos anos – referiu ainda Orlando Bordalo. Esta reunião internacional e curso para pós-graduados em gastroenterologia é patrocinada pelo «American College of Gastroenterology» e pela «Fulbright, Alumni Association». Todos os médicos inscritos que além do certificado de frequência, pretendam obter um diploma de curso para fins curriculares, terão de submeter-se a um teste final de avalição no dia 10 de Janeiro.

Conjuntos da Primária em debate em Mirandela

PORTO, 5 – Uma palestra dos profs. David Vieira e Paredes Falcão sobre «Teoria dos Conjuntos na Escola Primária» encerrou as 1.ªs Jornadas Pedagógicas da vila de Mirandela.

As jornadas, que decorreram naquela vila minhota entre 30 de Dezembro e sábado, foram organizadas pela «Casa do Professor de Mirandela» em colaboração com a Direcção-Geral do Ensino Básico e Câmara Municipal de Mirandela.

No decurso dos cinco dias por que os trabalhos se prolongaram, foram abordados diversos temas relacionados com os métodos do Ensino Primário, nomeadamente as relações professor/aluno e escola-/família.

Docentes de todas as escolas primárias do concelho de Mirandela e representações das escolas do Magistério Primário de Braga e de Chaves participaram nas várias sessões das Jornadas.

Táxis a rolar em pleno cobrando tarifas mais caras

● Industriais pretendem bandeirada a 20 escudos

Confusão mais ou menos generalizada entre taxistas e passageiros sobre a cobrança das novas tarifas, um motorista baleado pela Polícia junto ao aeroporto, ameaças do Ministério dos Transportes de que a Antral (associação patronal do ramo) poderia vir a sofrer consequências legais pela «antecipação» da cobrança dos novos preços, e uma posterior rectificação dizendo que a cobrança, desde o dia 1, estava legal, tal é o saldo dos dias de agitação porque passou a actividade neste meio de transporte na cidade de Lisboa.

Ontem a situação foi-se progressivamente normalizando, com os equívocos desfeitos, o ensaio de «lock-out» desmontado e os utentes a pagar as novas tarifas com mais ou menos protestos, como, aliás, acontecia nos restantes transportes colectivos, dos autocarros ao metropolitano, dos barcos aos comboios.

Os táxis podem cobrar legalmente as novas tarifas desde 1 de Janeiro, revelou o Ministério dos Transportes e Comunicações.

Num comunicado assinado pelo chefe de gabinete do ministro, Lopo de Carvalho, distribuído no sábado ao fim da tarde, explica-se que a portaria que estabelece as novas tarifas dos veículos ligeiros de aluguer de passageiros foi publicada em suplemento do «Diário da República» de 26 de Dezembro, e não em 31 de Dezembro, «como, por lapso, foi noticiado».

Assim, o prazo legal de cinco dias para a entrada em vigor da referida portaria cumpriu-se em 31 de Dezembro.

O documento acrescenta que a portaria foi enviada para publicação em 22 de Dezembro, depois de ter sido aprovado pelo Governo em 19 do mesmo mês a entrada em vigor simultânea das tarifas dos transportes públicos de passageiros.

Com a emissão deste esclarecimento pelo mesmo ministério que horas antes, a meio da manhã, ameaçara a Antral com represálias, os táxis voltaram a circular nas ruas, prontos a receber clientes e a cobrar mais caro, aumentos na ordem dos 26 por cento.

O esclarecimento definitivo da situação foi obtido numa reunião do ministério, envolvendo técnicos superiores deste departamento estatal e da Associação Nacional dos Transportes Rodoviários e Automóveis Ligeiros (Antral). A reunião prolongou-se desde as 11 e 30 até às 17 horas do sábado passado.

Segundo um porta-voz da Antral, a confusão nasceu do facto de o feriado do Natal e a ponte que se lhe seguiu ter impossibilitado o contacto com a Imprensa Nacional e a confirmação da saída do suplemento do «Diário da República» para verificação se a «vacatio legis», de cinco dias, entre a publicação da portaria e a sua entrada em vigor, estava ou não cumprida no dia 1.

Em substância, esta manhã os táxis já faziam bicha nas praças agurdando clientes com o novo preçário a ser integralmente praticado. Segundo as novas tabelas, a bandeirada passou de 12 para 14 escudos, e a metragem correspondente à fracção de dois escudos diminuiu de 240 para 190 metros e o percurso de aplicação de bandeirada de 360 para 340. O período de espera, a que corresponde o preço de dois escudos, baixou também de um minuto e 11 segundos para 57 segundos. A deslocação passa de 35 para 40 escudos.

Esta é a situação actual e que foi fixada em função dos aumentos genéricos de todos os serviços de transporte de passageiros.

Industriais pretendem aumento de 45 por cento

Simplesmente as coisas não prometem ficar assim.

Para já, vai entrar brevemente em vigor uma nova tabela para o serviço nocturno de táxis, prevista para o período entre as 22 e as seis da manhã, onerada em mais 20 por cento sobre as tabelas diurnas já praticadas. Este aumento consistirá em reduzir proporcionalmente a metragem quer da bandeirada quer das fracções correspondentes aos dois escudos.

Esta inovação depende, apenas, de nova sinalização a introduzir nos táxis e que deverá consistir em mais uma luzinha avisadora de que o veículo presta serviços de «tarifa-2», a tarifa do transporte nocturno. Vai haver uma reunião da Antral com a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres para aplicar esta decisão. Julga-se que isso levará uns 15 dias a concretizar.

Além disso, é pacífico que os aumentos do preço dos serviços de táxi – aliás, como os dos restantes transportes colectivos – sofrerão nova mexida num prazo não muito dilatado. Isso mesmo se depreende das opiniões esta manhã confiadas ao «DL» por um porta-voz da associação patronal.

«Não é verdade que nós pretendêssemos a bandeirada a 50 escudos, tal como ontem dizia um matutino» – explicou-nos. Mas a verdade é que mesmo os novos preços estão extremamente desactualizados em relação aos custos de exploração».

E por que é que a Antral assim pensa? Porque de 1950 até 1974 as tarifas não tinham sido tocadas e quando o foram, desde então, ficaram aquém do que os industriais do sector julgam justo.

«Repare, acrescentou ainda o porta-voz da Antral, «que o serviço de táxis, desde que prestado a mais do que um passageiro, fica mais barato do que nos autocarros e no metropolitano».

Os novos preços foram fixados após um processo que passou pela apresentação de uma proposta da DGTT à Antral e a que esta contrapôs uma tabela de aumentos que atingiria o nível de 45 por cento, na generalidade dos serviços. A bandeirada, nesta contraproposta que não foi acolhida, seria de 20 escudos, quando agora se fixou nos 14 escudos.

Ainda segundo a Antral, os industriais do ramo vão-se «aguentando» com o prolongamento do serviço dos motoristas para além dos horários-base fixados pelo contrato colectivo de trabalho.

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais comentou, aliás, a entrada em vigor das novas tarifas, na perspectiva que nos foi confiada pela Antral. Considerando a data da entrada em vigor da nova tabela como «secundária» aquele Movimento sublinhou em comunicado ontem difundido, que «o fundamental é que as novas tabelas já são velhas: e isto porque deveriam ter sido postas em prática já há mais tempo».

Não o foram, dizem, porque a Antral «alinhou nas preocupações eleitoralistas do Governo», acedendo a amortecer o impacto que elas provocariam na opinião pública, deferindo-as para depois das eleições. «Essencial é saber-se», acrescenta o comunicado,, «se aumentar a bandeirada 17 por cento é suficiente para que os imdustriais façam face ao aumento dos combustíveis, das peças, das reparações, dos pneus, etc.».

Acrescente-se que o taxista ferido pela polícia nas imediações do aeroporto, referido na nossa última edição (José Manuel Leal de 36 anos) regressou a casa depois de tratado ao ferimento de bala numa das pernas.

Finalmente anote-se a posição francamente hostil do porta-voz da Autocoope, uma cooperativa com forte implantação nesta actividade e controlando uma boa parte dos transportes de táxis na cidade de Lisboa. Quando esta manhã o «DL» pretendeu ouvir a opinião da Autocoope sobre as novas tarifas, foi-nos respondido que estavam muito descontentes com os jornais, incluisive com o «Diário de Lisboa».

«Foi vergonhosa a campanha que vocês fizeram contra os táxis» disse o porta-voz da Autocoope que, pelo visto, mete no mesmo saco toda a Imprensa, como provavelmente julgará idênticos os interesses dos grandes industriais do sector, das cooperativas, dos taxistas individuais e dos trabalhadores que ganham a sua vida nesta actividade.

São opiniões, que não deixamos de registar.

Detido francês implicado no roubo de bacalhau em Aveiro

Um cidadão francês está preso nos calabouços da Polícia Judiciária de Coimbra por presumível implicação no caso dos 216 fardos de bacalhau roubados em 21 de Dezembro último – quando a sua falta em vésperas do Natal começou a ser referida com insistência –, em Aveiro.

O caso» prestou-se então às mais dispares conjecturas, com frases irónicas de permeio, dado existir pouco «fiel amigo» no mercado e, mesmo o disponível, ser cobrado a preços exorbitantes. Muitos portugueses, em particular os da zona raiana, tiveram que atravessar a fronteira para comer bacalhau nas consoadas. Mas não é fácil a operação na fronteira de Marvão (a única, que nos conste), onde um novo e diligente funcionário do serviço alfandegário, por razões que ninguém descortina e ultrapassam a própria tolerância legal, não deixa entrar um quilo que seja de bacalhau transportado no comboio. Porquê (seria a questão a pôr ao director-geral das Alfândegas e ao próprio Ministério das Finanças)?

Voltando, contudo, aos 216 fardos de bacalhau roubados, em duas camionetas, juntamente com outros víveres, tudo no valor de três mil contos, das portas de uma firma aveirense: um terço veio a ser recuperado, mas os restantes 136 fardos, esses, ainda não encontraram o caminho de regresso. Admite-se que, ao contrário dos outros 80, aqueles já tenham sido contrabandeados ou transaccionados.

Após a apreensão dos 80 fardos de «fiel amigo», descobertos e recuperados pela PJ de Coimbra numa casa da Gândara, em Anadia, veio a ser detido um cidadão francês que alugara a casa dias antes. O cidadão de nacionalidade francesa, que o proprietário da residência identificou às autoridades, veio a ser detido numa pensão em Aveiro.

Furtada ao PSD propaganda de 2 candidatos à Presidência da República

Propaganda eleitoral de dois candidatos à Presidência da República foi o móbil do assalto às instalações do PSD na Rua Morais Soares ao Alto de S. João em Lisboa.

Em meio ano será a terceira vez que o Partido Social Democrata é objecto de tais «visitas», de imediato aproveitadas pelo partido para através de um comunicado da respectiva comissão política, imputar a autoria do acontecimento a um outro partido político. Curiosamente, como vem sendo habitual, a acusação não identifica de modo claro o alvo, antes, sinuosamente o aponta sem assumir responsabilidades:

«O móbil do assalto, mais do que o roubo de vário material e destruição de outro, parece caracterizar-se por nova provocação política na linha das tão apregoadas amplas liberdades». Refere o comunicado.

Soubemos que parte da propaganda furtada era respeitante à candidatura do general de S. Nicolau, Soares Carneiro, e por estranho que pareça não conseguimos daquela secção do PSD informação de quem era o outro candidato à Presidência da República cuja propaganda merecera o cuidado de ser guardada como recordação.

GR dos Açores investe meio milhão em educação

PONTA DELGADA, 5 – O GR dos Açores investirá mais de meio milhão de contos este ano no sector da educação, como o «DL» oportunamente noticiou ao dar conta do Plano do Governo de Mota Amaral para o ano que há cinco dias começou e, especificamente, ao reportar-se à educação em geral.

E ainda o mesmo Plano, com efeito, que, reservando 517 mil contos para aquele sector, determina que 320 mil se destinem à construção de 14 escolas para os ensinos Preparatório e Secundário, e 140 mil contos para a edificação do centro e onze salas de aula para o Ensino Primário.

O executivo açoriano investirá também 11.400 contos na conservação do actual património escolar e no apoio à acção social escolar.

Serão ainda gastos este ano sete milhões de escudos na construção do Pavilhão Gimnodesportivo da Horta e na aquisição de terrenos e elaboração do projecto do novo Parque Desportivo de Angra do Heroísmo.

Em Carnaxide: ter ou não ter água ao domingo

E cíclico: água ao domingo, em Carnaxide, não há. Fica a dona de casa sem outra possibilidade de cozinhar que não seja recorrer a água do garrafão (a bom preço), ficam as pessoas sem hipótese de se lavarem convenientemente.

São mais de dez mil pessoas de um dos mais movimentados «dormitórios» de Lisboa perfeitamente descontroladas, ante a constância cíclica com que isso se verifica. Há pouco mais de uma semana também começaram a ocorrer hiatos no fornecimento de energia eléctrica. No último fim-de-semana, a electricidade, com efeito, faltou, ao fim da tarde, durante mais de duas horas.

As pessoas perguntam: mas que mal fizemos à EPAL e à EDP?

As pessoas perguntam e já tentaram tudo ao seu alcance para atenuar, pelo menos, tantas dificuldades, mormente no que toca ao abastecimento de água. Mais abaixo-assinado, menos abaixo-assinado, a situação mantém-se e, para os que habitam torres de dez e treze andares, os domingos são dias de grande sacrifício, verdadeiras cruzes que não se levam ao calvário.

Enfermagem dos BV do Porto aberta dia e noite

PORTO, 5 – O posto de enfermagem dos Bombeiros Voluntários Portuenses, que se encontra a funcionar desde o dia 20 de Dezembro do ano passado, vai estar aberto permanentemente para assim melhor servir a população.

Apesar da iniciativa ter sido pouco divulgada, o movimento naquele posto tem sido considerável. E quem não pode pagar os curativos, não paga.

Manuel Ribas: nome para rua

O nome do jornalista Manuel Ribas vai ser proposto para uma rua de Vila Nova de Gaia. Falecido há 4 anos, Manuel Ribas foi subchefe de Redacção de «O Comércio do Porto», jornal em que foi o incansável dinamizador da coluna «Diario de Gaia» desde o seu início em 1965.

Carro roubado no Feijó

Foi roubado na madrugada de 5.ª-feira, em Feijó, a um trabalhador do «Diário de Lisboa» um automóvel de marca «Fiat 600», cor verde, com a matrícula HC-36-06. Para contactos, pode ser utilizado o telefone 2290262.

AUDIÇÕES NA
COMPANHIA NACIONAL
DE BAILADO

Alunos, Pré-profissionais e estagiários
Nível Intermédio — 12 a 16 anos — às 18 horas
Nível Avançado — 16 a 18 anos — às 19 horas
Rapazes com treino prévio — às 20 horas

Rua Serpa Pinto, 9 — Lisboa

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Avenida Gago Vasco
Tel. 706974/5
(Benfica)

Marques de Pombal
Rua Morais Soares 93
Tel. 834658 - 83 4 16
(Ao Chiado)

S. Vicente
R. Edith Cavell 8
Tel. 848864/5
Ao Chiado

MANHÃ - TARDE - NOITE

12.º ANO — VIA ENSINO

Autorizado oficialmente e a funcionar de acordo com os objectivos pedagógicos definidos pelo M.E.C., nomeadamente no que respeita a habilitações dos professores e ao número de tempos lectivos – 5 horas semanais por disciplina.

Preparatório - Geral - Complementar

de ontem para hoje

Vinte pombos portugueses na "Olimpíada" de Tóquio

Portugal estará representado na 18.ª Olimpíada Columbófila de Tóquio, de 21 a 25 do corrente, por vinte pombos correios seleccionados em Lisboa entre os duzentos que se apresentaram a concurso. Os dez juízes nacionais estiveram reunidos durante cerca de cinco horas para seleccionar os pombos com maiores feitos desportivos e os de maior beleza, inaugurando-se em seguida a 8.ª Exposição Nacional de Columbofilia.

Na 18.ª Olimpíada de Columbofilia, que pela primeira vez se efectua fora da Europa, participarão 23 países dos trinta membros da Federação Internacional de Columbofilia. Para além da Olimpíada propriamente dita decorrerá o Congresso da Federação Internacional de Columbofilia, no qual Portugal também estará presente, candidatando-se do mesmo passo a país organizador da Olimpíada de 1985 – vinte e seis anos depois daquela competição se ter pela primeira vez realizado em Lisboa.

A Federação Internacional de Columbofilia, com sede em Bruxelas, congrega 750 mil columbófilos de 40 países. Em Portugal (continente e Madeira) há um milhão e meio de pombos correios pertencentes a 18 mil columbófilos, 420 colectividades e 13 associações ou comissões distritais.

Cachão: o complexo da escolha

Os cinco municípios envolventes do Complexo do Cachão (Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé, Vela Flor e Mogadouro) contestam as nomeações do MAP e do MCT para a constituição da futura Comissão Administrativa daquele conjunto agropecuário. Reivindicam, em abono da sua posição, não só a sua autonomia, como que a sua gestão «se não processe por via telefónica». De acordo com o porta-voz daqueles cinco municípios transmontanos, Marcelo Lago, as CM's em questão não aceitam «que o complexo seja gerido por via telefone a partir de Lisboa». Acrescentou ainda que «as autoridades nordestinas tomarão as medidas que acharem convenientes no caso dos elementos a nomear para a gestão dos destinos do Cachão não satisfizerem as exigências da região».

ACP do Porto sem 200 contos

Os gatunos lembraram-se agora da sede do Automóvel Clube de Portugal, do Porto e vá de não perder o ensejo para de lá retirarem quarenta contos em dinheiro, além de malas, relógios e outros objectos de valor. Total do furto: cerca de duzentos contos. Também por arrombamento, aqueles ou outros «amigos do alheio» foram a uma confeitaria na Rua das Flores, 191 e abasteceram-se convenientemente.

Biquinha contra aumento de rendas

«Será que o Fundo de Fomento da Habitação e/ou a Câmara de Matosinhos nos querem mandar novamente para as barracas», interrogam-se os moradores do Bairro da Biquinha, naquela vila, face a um ofício assinado pelo presidente daquela edilidade que anuncia o aumento de rendas nos 192 fogos daquele bairro. Os moradores atingidos afirmam não poder «aceitar tais aumentos, não só porque se trata de uma injustiça, mas também porque são insuportáveis para os já magros rendimentos de cada um». Citam a título de exemplo a de um reformado, que foi aumentado em 1420$00, o que – a concretizar-se – corresponderia ao dobro do aumento da pensão (780$00) de que há tempo beneficiou. Noutro caso, a renda subiria no espaço de um ano de 750$00 para 4150$00. E interrogam-se: «Como é possível que um bairro construído para renda social, destinado, portanto, a pessoas de menores recursos, se transforme em tão curto espaço de tempo de renda económica em renda astronómica?»

CVP vai dispor de centro de diálise

A Cruz Vermelha Portuguesa vai dispor de um centro de diálise a partir de quinta-feira. O centro, colocado num novo pavilhão junto ao edifício daquela instituição assistencial, será inaugurado nessa mesma tarde, momento em que porá à disposição dos doentes renais mais dezasseis rins artificiais. Como reforço nacional do parque de diálise, justifica-se, entre outras razões e mais uma, pelo seu próprio equipamento. Recorde-se que o aumento de doentes renais não tem cessado de avançar a um ritmo de trezentos por ano. O (novo) centro da CVP permitirá o tratamento diário de 32 doentes, sendo possível a sua criação mercê da contribuição dada pela Calouste Gulbenkian.

Electricidade sobe nos Açores

O preço da electricidade ao consumidor aumentou nos Açores em 22% em 1 de Janeiro. O primeiro dia do ano, aliás, foi altamente aborrecido para os consumidores açorianos em muitos aspectos, a começar pelo agravamento do preço da tarifa da energia eléctrica, cuja produção foi subsidiada pelo executivo em 80, em cerca de trezentos mil contos. A razão do aumento nas tarifas fica a dever-se, de acordo com uma fonte oficial, ao aumento dos custos dos novos equipamentos que sobrecarregam os valores da produção.

Atropelante português julgado em Moçambique

Deverá prosseguir em 14 do corrente o julgamento, que desde 30 de Dezembro vem decorrendo no Maputo, do português Eduardo Pessoa Couto Gomes, acusado de homicídio por atropelamento. O julgamento teve na sua primeira audiência (em 30 de Dezembro) a presença do vice-cônsul de Portugal na capital moçambicana, Varejão Barbosa e continuará a ser acompanhado pelos Serviços Consulares.

Opinião generalizada

IV Centenário de Camões: uma lástima, um fracasso

As comemorações do quarto centenário da morte de Camões foram, segundo uma opinião generalizada, «uma apagada e vil tristeza».

Ao que parece, apenas o século XIX terá dado a importância devida ao épico, já que para os períodos anteriores António Ferreira (o da «Castro») é que era a grande vedeta da Renascença. «Não dava pontapés na gramática» e exibia toda a conveniente» chateza dos preconceitos literários «oficiais».

As comemorações oficiais haviam sido determinadas, em 16 de Maio de 1979, por uma resolução do Governo Mota Pinto em que se afirmava: «Constitui inalienável dever da comunidade nacional honrar uma figura como a de Camões, já que as suas criações no domínio da língua portuguesa, pela dimensão histórica de que se revestem, determinaram e enformaram o próprio destino da Pátria. E o momento presente, em que Portugal se confronta com graves desafios e dificuldades cuja solução assenta, indubitavelmente, na construção de um projecto comum, a partir da afirmação da nossa consciência colectiva, exige um particular empenho no culto dos valores que dela fazem parte indissociável».

O «particular empenho» não chegou a surgir por parte das entidades responsáveis. Preocupado a «fechar as malas» da Secretaria de Estado da Cultura, Pulido Valente fez saber à ANOP que na altura da resolução, Mota Pinto pensaria, provavelmente, ficar uns tempos em S. Bento...»

Muito maior eco no Brasil e em Espanha...

A verdade é que o Governo AD, logo no início de 1980, tomava a decisão de que não haveria comemorações oficiais. «A razão há que perguntá-la ao ministro das Finanças», explicou-se o chefe de Gabinete de Pulido Valente.

Seria necessário, de facto, votar um crédito especial, «largar dezenas de milhares de contos e o Conselho de Ministros, «embora não pusesse em causa a importância do acontecimento», entendeu melhor, em princípios de Fevereiro de 80 que não haveria comemorações oficiais, embora «nada impedisse que quaisquer entidades culturais celebrassem o acontecimento como bem entendessem».

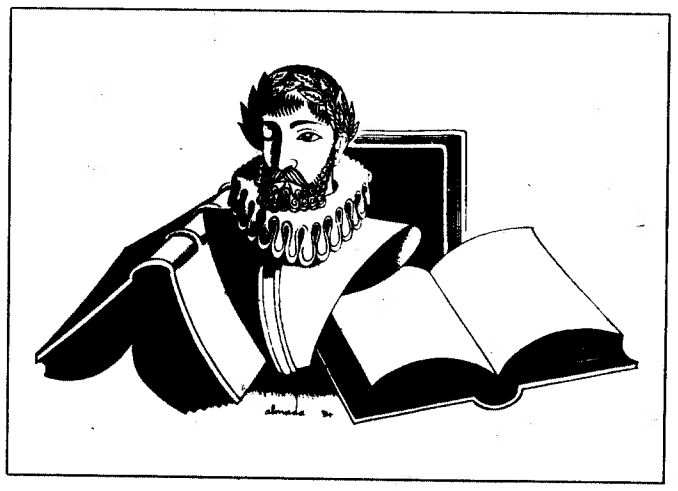
Nestes primeiros dias de Fevereiro, Jacinto Prado Coelho lamentava a decisão e esperava que a Assembleia da República viesse a tomar uma decisão. O que não chegou a acontecer.

Assim, as celebrações tiveram muito maior eco em Espanha e no Brasil do que em Portugal.

Não sem excepções, José Hermano Saraiva, Maria Antonieta Soares de Azevedo e a Imprensa Nacional – Casa da Moeda conseguiram, com alguns outros, embora estes mais modestamente, recuperar as celebrações.

«Culturalmente um fracasso...»

A Imprensa Nacional fez, na verdade, um enorme esforço editorial, fazendo chegar ao público ao longo do ano medalhas camonianas de seis escultores, promovendo a reedição da biografia de Camões, repondo nas livrarias os cancioneiros com comentários de Carolina Michaelis, publicando a lírica integral de Camões (o terceiro volume sairá dentro de dias), com



Luís de Camões visto por Almada Negreiros

comentários de Maria de Lurdes Saraiva, editando um álbum de «imagens para Luís de Camões», uma visão de poetas, intelectuais, pintores e gravadores de oitenta sobre a figura do vate, lançando uma edição paralela das duas primeiras dos «Lusíadas», de 1572, (com o pelicano para a direita e o pelicano para a esquerda).

Tem, ainda, para breve a publicação de um estudo de Antonieta Soares de Azevedo sobre a iconografia de Camões, uma «Vida de Camões», cujo manuscrito se supõe ser o original de Severim de Faria e que um particular levou à Imprensa Nacional, um estudo sobre o poema «Super Fluminae Babylonia» e outros trabalhos.

Farinha de Carvalho, um dos directores da Imprensa Nacional, afirmou à ANOP: «Em termos oficiais, as comemorações do centenário foram culturalmente um fracasso».

«Todos querem ser donos do poeta»

Para José Hermano Saraiva, o centenário foi puramente «parlamentar». O historiador entende que o silêncio oficial se ficou a dever a «uma estúpida contenda política».

«Compreenderia que tal acontecesse – disse – se houvesse um partido pró e outro contra Camões. Mas a verdade é que todos querem ser os donos do poeta».

Hermano Saraiva teve, apesar do silêncio oficial, 74 convites para fazer conferências sobre Camões em Portugal e numerosos outros para o estrangeiro. Um enfarte do miocárdio que sofreu em Março não o impediu de cumprir parte da gigantesca tarefa que lhe fora pedida. Aliás, foi precisamente quando proferia uma conferência em Alhandra para operários locais que o coração tocou a rebate.

No entanto, o historiador tem a sua opinião sobre este ano mais ou menos falhado: «Num centenário há geralmente dois aspectos muito distintos: as comemorações cívicas, espectaculares, brilhantes e destinadas a mobilizar a opinião pública em torno do personagem homenageado, e o resultado silencioso definitivamente útil da investigação que deixará o seu saldo posteriormente».

«No primeiro caso – acrescenta, é cedo para formular um juízo sobre os trabalhos publicados, cujo nível é muito diferente, desde monografias modelares, a edições muito cuidadas, além, como é costume, do habitual charlatanismo intelectual».

O terceiro centenário (no qual as participações oficiais também deixaram muito a desejar) caracterizou-se por uma grande movimentação popular, que acabaria por levar à criação da República, como se sabe.

Pôs em relevo alguns aspectos da vida do poeta que se tornaram populares, como o salvamento dos «Lusíadas» a nado, a miséria nas ruas de Lisboa, a morte ao abandono, factos que entraram na mitologia nacional. Mas ao povo foram ainda distribuídos a vida de Camões em banda desenhada, grandes armazéns lançavam lenços, pratos e porcelanas com o retrato do poeta ou imagens dos «Lusíadas».

A estátua do épico surge nas portas de Santa Catarina e também é importante anotar o aparecimento do Liceu Camões, que terá sido uma das últimas iniciativas úteis da monarquia.

«Creio que as comemorações foram demasiado politizadas e quem perdeu foi a cultura portuguesa» – disse à ANOP Farinha de Carvalho.

Um destes aspectos «politizantes» terá sido a recusa da Secretaria de Estado da Cultura em subsidiar a peça de Natália Correia «erros meus, má fortuna, amor ardente».

«Lastimável...»

A peça fora encomendada há dois anos à escritora expressamente para as comemorações. A encenação custaria 2,2 milhões de escudos, verba que ultrapassava os «tostões» que restavam ao orçamento do Teatro Nacional para 1980. Um pedido de reforço feito a SEC foi negado, segundo afirmou o pintor Lima de Freitas à ANOP em Novembro, acrescentando, embora, que a peça seria montada em 1981.

Natália Correia comentou as comemorações centenárias com a seguinte frase. «Lasmitável. Continua e continuará a constituir para mim mistério a razão pela qual houve uma omissão cultural do sector respectivo do Governo em celebrar como se exigia o IV Centenário da Morte de Camões».

Para a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, a culpa do malogro das comemorações também deverá ser assacada à SEC.

José Vieira, em nome daquela Associação, afirmou: «Embora haja milhões de portugueses que nunca leram «Os Lusíadas» ou outras obras de Camões, o certo é que não se trata de obras muito comerciais. Só as poderíamos ter feito para o grande público com subsídios que a Secretaria de Estado da Cultura nos negou».

Apesar de tudo, hoje, Hermano Saraiva insiste na sua tese da origem popular de Camões.

O historiador encontrou o processo de um primo de Camões, que foi padre na Igreja de S. Nicolau. Acredita, ou julga poder confirmar assim, o conhecimento de toda a parentagem de Camões, gente oriunda de uma pequena aldeia dos arredores de Chaves, Vilar de Nantes.

Isto teria, de resto, algo a ver com certos sonetos «galegos» atribuíveis a Camões e em que se fala em Monterrey, Verin e Vilar de Nantes, localidades de um e outro lado da fronteira que não distam entre si mais do que duas horas a pé.

Mesmo assim, para Saraiva, Camões estabelece três espécies de sínteses: a da cultura popular, a que pertence por nascimento, a da corte em que vai inserir-se e, triplamente, a latina. Isto, embora Hermano Saraiva não acredite que Camões soubesse grego e diga duvidar hoje que o latim só conhecesse de ouvido.

Outro trabalho importante publicado durante o ano foi o de António José Saraiva, onde, pela primeira vez, são analisados os plebeismos do poeta.

Maria Antonieta Soares de Azevedo, por seu lado, empresta a Camões uma ascendência judaizante, para o que pretende encontrar elementos confirmativos num retrato de Camões na prisão em Goa, que divulgou em 1972, onde certas figuras foram tapadas por tal forma que o estudo do trabalho teve que ser feito em laboratórios estrangeiros. Foi a mesma historiadora que encontrou um manuscrito dos «Lusíadas», de 1567, com variantes sobre as versões conhecidas e que ajuda à interpretação de alguns pontos ainda obscuros do poema.

«Que farei com este livro?»

A Sociedade de Língua Portuguesa estabeleceu, durante mais de três meses, um ciclo de conferências camonianas. Em Janeiro vai apresentar, na sua sede, uma exposição bibliográfica e iconográfica sobre Camões, com uma conferência de Adriano Gusmão.

Falando pela Sociedade, Fernando Sylvan disse à ANOP: «Camões, por não ter morrido, torna-se um permanente inimigo de homens e situações que pouco têm a ver com os verdadeiros projectos do povo e a vivência e universalidade da Pátria portuguesa. Ora Camões tem consigo exactamente todos os sinais de alma dos projectos do povo e da vivência e universalidade de Portugal».

«As comemorações de 1980 – prosseguiu – foram vergonhosamente pobres, um sinal negativo que será evidenciado pelos portugueses no ano 2080».

Outras comemorações aqui e ali, a inauguração de estátuas em Cascais e Leiria, um colóquio muito intelectual em Mateus, um espectáculo teatral («Que farei com este livro?») deram algum contributo, mas foram insuficientes para cumprir o falhanço das manifestações a partir do fechar dos cordões à bolsa por parte do ministro das Finanças e da falta de interesse da Secretaria de Estado da Cultura.

Situação que se pode resumir num comentário de Jorge Listopad, responsável pelos programas culturais da Televisão: «Ano de Camões? coitadinho. Olhe: há um livro de Gomes Leal chamado «A Fome de Camões». Pois a situação continua na mesma».

por ROBY AMORIM, da ANOP

Na Transtejo

Salários aumentam 20,75%

A comissão sindical negociadora da Transtejo aceitou a proposta de aumentos salariais avançada na sexta feira pela administração da empresa em reunião de conciliação realizada no Ministério do Trabalho.

Segundo o acordo, que será hoje ratificado em plenário de trabalhadores, as tabelas salariais serão aumentadas de 20,75 por cento – menos 1,5 por cento do que o valor inicialmente reivindicado pelos sindicatos.

Essa diferença é compensada pelo aumento das diuturnidades de 350 para 450 escudos, a partir de Outubro, e pelo aumento do subsídio de alimentação de 45 para 80 escudos, rectroactivo a 13 de Dezembro do ano passado.

Os subsídios de chefia são também aumentados de 1.500 para 2.500 escudos, vindo o conjunto destes benefícios a traduzir-se em aumentos globais de 27,5 por cento, segundo fonte sindical.

A Transtejo, que assegura as ligações fluviais entre Lisboa e a margem sul do rio Tejo, emprega 421 trabalhadores, que em 10 de Dezembro efectuaram uma greve de 24 horas em apoio das reivindicações agora satisfeitas.

O processo de revisão do acordo colectivo de trabalho arrasta-se desde Outubro, tendo os sindicatos ameaçado decretar nova greve caso não fossem satisfeitas as suas reivindicações.

Em Inglaterra

Recomeça laboração na British Leyland

Os 1500 trabalhadores da fábrica de Longbridge: Inglaterra) voltaram hoje ao trabalho, salvando mais uma vez «in extremis» a grande firma britânica de automóveis «British Leyland».

Depois de uma reunião de duas horas em Birmingham, cerca de 1100 trabalhadores em greve votaram ontem, por forte maioria, o recomeço do trabalho. No entanto, avisaram que a greve só foi suspensa, e que esperam agora pelos resultados do inquérito dependente que foi mandado fazer sobre as razões dos oito despedimentos, que estiveram na origem da greve iniciada no dia 18 de Dezembro. Entre os despedidos encontram-se cinco delegados sindicais.

O conflito desenrolou-se segundo um esquema que se tornou clássico na firma: desencadeou-se uma greve «selvagem» tendo sido depois oficializada por um dos maiores sindicatos da empresa (o dos trabalhadores da indústria dos transportes). As negociações falharam, o conflito endurece e a direcção da «BL» advertiu os trabalhadores que o futuro da empresa se encontrava em perigo.

Greve de ferroviários em Itália

O tráfego ferroviário italiano paralisou ontem, em consequência de uma greve de 24 horas decretada pelo Sindicato Autónomo dos Ferroviários. A greve, por motivos salariais, não foi subscrita pelos principais sindicatos confederais, mas mostrou-se suficiente para paralisar totalmente a circulàçao.

Política conservadora na Grã-Bretanha

Desemprego atingirá 3,25 milhões em 82

«Quando o desemprego atingir na Grã-Bretanha o milhão e meio de pessoas, haverá motins nas ruas», afirmavam os peritos. Quando este número foi ultrapassado, os comentaristas ressuscitaram os seus vaticínios prevendo que as manifestações começariam quando o total de desempregados chegasse aos dois milhões. No passado mês de Agosto atingiu-se esse número, pela primeira vez em quase 50 anos.

Agora a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) prevê que até meados de 1982, essa cifra atingirá os 3,25 milhões, na Grã-Bretanha. E, mesmo assim, não se têm produzido manifestações públicas de relevo. Isso deve-se, em grande medida, ao facto de muitos desempregados se encontrarem protegidos pela segurança social.

Além disso, o governo do partido conserva dirigido por Margaret Thatcher parece haver convencido a maior parte do país de que o desemprego é o preço a pagar para pôr a economia de novo em forma e para reduzir a inflação a um nivel aceitável.

O caminho escolhido pelo Governo é o do monetarismo. Na sua versão mais tosca, a teoria sustenta que, se se controlar a oferta monetária, se controla a inflação e ao fazê-lo, se criam as condições propícias para o crescimento económico apoiado.

Todavia, embora o monetarismo continue a ser parte integral da experiência económica chilena e conte com simpatizantes no seio da equipa de Ronald Reagan em Washington, na Grã-Bretanha parece estar em regressão.

E isto acontece porque a política económica se encontra no caos. Para começar, a oferta monetária cresceu d 24 por cento em 1980 e, apesar deste aumento, a inflação diminuiu, motivo pelo qual o suporte central da teoria cai por terra. Ironicamente grande parte da contribuição para uma maior oferta monetária tem origem nos altos custos da recessão provocada pela política governamental. Estes custos surgem de várias maneiras, desde a diminuição da carga fiscal até aos enormes pagamentos do seguro de desemprego.

Em segundo lugar, teoricamente, as taxas de juro deveriam aumentar, para diminuir a procura de dinheiro. A suceder isto, a indústria britânica receberia um golpe mortal após ter sido já fortemente afectada pela pior recessão desde os anos trinta.

Em termos de emprego, as indústrias em piores condições são a da construção (com um nível de desemprego duas vezes superior à média nacional), as confecções, os têxteis e a indústria do calçado. Haverá que ter em conta que os números gerais ocultam sectores nos quais se encontram os grupos mais duramente atingidos: os jovens e os negros.

Na medida em que a recessão se aprofunda, os partidários do Governo começam a ficar nervosos, reclamando políticas mais populares em termos eleitorais.

Contudo, e até ao momento, ninguém ocupando um cargo de importância no Governo parece haver relacionado a recessão com a necessidade de proceder a mudanças estruturais na economia a nivel mundial.

Possivelmente será preciso que a situação se deteriore ainda mais, antes que aconteça tal coisa. Todavia – como afirmou à IPS Shridath Rampha, secretário-geral da Comunidade Britânica, pouco antes do Natal –, «as reestruturações não se fazem durante as boas épocas, mas durante as épocas de crise».

No que respeita ao desinteresse mostrado pela Grã-Bretanha em relação ao diálogo Norte-Sul, afirmou que existia uma profunda preocupação entre os países industrializados perante a possibilidade de que a depressão resulte ainda mais dura do que o previsto.

«Não parece encontrar-se uma saída directa... As tensões sociais geradas na recessão são já consideráveis, e estão a aumentar; os níveis de desemprego tornam-se incontroláveis em termos do jogo político. Há que fazer algo».

(Por Daniel Nelson, da IPS, via ANOP)

Segundo CT da Covina

Má gestão e esbanjamento numa empresa nacionalizada

A actual administração da Covina adoptou uma política de gestão que poderá conduzir à «destruição» daquela empresa nacionalizada, segundo se infere de um comunicado divulgado pela respectiva comissão de trabalhadores.

Para a CT da Covina, a decisão de construir uma fábrica para produção de «vidro lolat» foi tomada em moldes que permitirão a supremacia da multinacional francesa St. Gobin e a «aniquilação» da empresa como produtora de chapa de vidro liso.

Por outro lado, parecem ter sido postos de parte os projectos de produção de fibras e de estufas, enquanto se prepara o encerramento de um sector, alegando o seu carácter deficitário, sem medidas de reconversão que permitam salvaguardar os postos de trabalho. Do mesmo modo, há indícios de que uma nova secção da empresa (Vidros Segurança, empresa recentemente integrada na Covina) acabará por ser autonomizada.

Perante tudo isto, a comissão de trabalhadores entende que «as perspectivas para os trabalhadores da Covina não são nada animadoras, o que nos leva a perguntar à Administração quais os planos de desenvolvimento que aponta para a empresa, de modo a garantir a colocação de mais de 1200 trabalhadores».

«Esbanjamento de dinheiros»

Esta perspectiva crítica envolve igualmente um conjunto de gastos ultimamente efectuados, que levam a CT a falar de «esbanjamento de dinheiros» em detrimento da viabilização da empresa.

Cerca de 4400 contos foram despendidos com a aquisição de carros para cada um dos membros da administração. Com a particularidade de terem sido adquiridos à «Citroen», quando é certo que uma outra firma do ramo automóvel deve alguns milhares de contos à Covina, que poderiam ter sido amortizados desse modo.

A CT lembra, igualmente, que estão orçamentados cerca de 5000 contos para adquirir automóveis para os directores e os directores de serviço, numa «tentativa de aliciamento dos quadros técnicos».

«Estamos certos que a dignidade dos quadros técnicos da Covina não se avalia pelo carro que conduzem, mas sim pelas atitudes e actos que pratiquem como trabalhadores da empresa», comenta a comissão de trabalhadores, que se insurge contra essa decisão unicamente por entender que há gastos bem mais prioritários e urgentes.

Entetanto, há gestores que se empenham num projecto de construção de uma vedação em rede, nos terrenos do acesso principal ao refeitório da empresa. Segundo a CT, o objectivo é claramente político: trata-se de «limitar espaços e acessos aos trabalhadores», atentando contra as suas liberdades e direitos, à semelhança do que anteriormente sucedera com a tentativa de retirar cartazes e painéis legitimamente afixados pelo pessoal.

«No entanto, estamos certos de que a História não anda para trás, e que o futuro será daqueles que nada têm a perder, os trabalhadores. Saberemos reforçar a unidade de todos nós, e encontrar as formas de nos opormos e lutarmos contra a demagogia e oportunismo dos que querem continuar a explorar-nos» – afirma, em conclusão, a CT da Covina.

Embaixada esclarece

UGT na Polónia só a convite dos interessados

A Embaixada da Polónia em Lisboa informou a «União Geral de Trabalhadores» (UGT) que a deslocação de uma delegação estrangeira àquele país depende da apresentação de um convite oficial de uma instituição polaca.

Numa carta enviada pela Embaixada à UGT, afirma-se que «a condição elementar para que uma delegação oficial possa ser recebida na Polónia e por conseguinte receber vistos é a apresentação de um convite oficial por parte de uma instituição polaca».

«Sem prejuízo da decisão que será tomada pelas competentes autoridades polacas, afirma-se que «a decisão de conceder vistos é sempre um acto individual que precisa, portanto, ser baseada em dados pessoais concretos fornecidos à Embaixada».

A Embaixada esclarece que «cada país define soberanamente a sua política de vistos em função da cooperação, do entendimento, do respeito mútuo e da amizade entre os povos», e que é de esperar «que a decisão das autoridades polacas sirva o objectivo de sancionar e favorecer só e unicamente atitudes e actividades conformes a esses princípios».

A UGT anunciara recentemente a disposição de enviar uma delegação à Polónia para convidar o dirigente sindical Lech Walesa a estar presente no congresso da organização, marcado para finais deste mês, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

A UGT e os aumentos

A UGT manifestou-se agora contra os recentes aumentos de preços, embora considere que estes decorrem também da situação internacional e da subida do preço do petróleo.

A UGT refere, em comunicado, que é contrária aos aumentos, mas afirma que «não embarca na crítica pela crítica nem na demagogia fácil».

«Entende a UGT», diz o documento, «que não é com aceitação fatalista nem com passividade que se pode encarar a actual situação».

Considera também que «só com uma correcta política de rendimento, preços e salários, numa autêntica política social e demais políticas sectoriais integradas numa política mais vasta de contrato social, poderão os trabalhadores portugueses fazer face ao constante aumento do custo de vida».

A UGT afirma que não se poupará a esforços assumindo «coerentemente as suas responsabilidades sem subalternidades nem cedências mas também sem irresponsabilidade nem demagogia».

Qual destes idiomas gostaria de falar?

Assinale:

☐ Inglês
☐ Francês
☐ Alemão
☐ Afrincander
☐ Árabe
☐ Checo
☐ Chinês
☐ Dinamarquês
☐ Espanhol
☐ Finlandês
☐ Gaulês
☐ Grego (Mod)
☐ Gronelandês
☐ Hebraico (Moderno)
☐ Hindi
☐ Holandês
☐ Indonesiano
☐ Inglês Americano
☐ Irlandês
☐ Italiano
☐ Japonês
☐ Malaio
☐ Norueguês
☐ Persa (Moderno)
☐ Português (para estrangeiros)
☐ Russo
☐ Servo-Croata
☐ Sueco
☐ Swahili
☐ Zulo

Por favor, digam-me como, graças ao método Linguaphone, posso começar a falar, apenas em alguns meses, o idioma que indiquei.
Queiram enviar-me, grátis sem qualquer compromisso, o vosso catálogo e cassette [ ] ou disco [ ] (marque com uma cruz o que preferir)

Inglês? Francês? Alemão? Por que não Grego? Nenhuma língua é demasiado difícil para si, graças ao famoso método Linguaphone. Se podemos fazer tal promessa, é porque Linguaphone já ajudou mais de 4 milhões de pessoas em todo o mundo a falar um ou mais destes — 34 idiomas — fácil e rapidamente, em casa. Estudantes de todas as idades. De todos os níveis culturais. De qualquer língua materna. Por que não você?

Uma cassette grátis (ou disco)

Os cursos Linguaphone são aperfeiçoados com a colaboração de 200 peritos linguísticos de todas as partes do mundo. Cada curso consiste de um conjunto de livros de estudo e cassettes (ou discos) cuidadosamente elaborados. Qual é outro método moderno de ensino que o ajuda a começar a falar o idioma da sua escolha apenas em alguns meses? Veja por si próprio: Diga-nos que língua gostaria de falar assinalando o quadrado respectivo no lado esquerdo deste anuncio. Em seguida, recorte e envie-nos o cupão e receberá um catálogo colorido sobre o método Linguaphone, uma cassette (ou disco) grátis.

Nome .....
Morada .....
Localidade ..... Tel ..... RDL – 2
Profissão ..... Idade .....

GRÁTIS

Envie este cupão hoje mesmo para
INSTITUTO LINGUAPHONE RDL – 2
VALENTIM DE CARVALHO CI, SARL
R.Nova do Almada, 97 - 1200 LISBOA

No Chile

Um dos mais altos índices de criminalidade com mais de um homicídio por dia

Regista-se no Chile mais de um homicídio por dia, o que constitui um dos mais altos índices de criminalidade da América Latina.

A Santiago, a capital, cabe a maior percentagem. Em 1979 registaram-se 251 assassínios, dos quais foram esclarecidos 238. A quantidade global de 1980 ainda não foi revelada pelos organismos nacionais encarregados de prevenir e reprimir os crimes, mas estima-se que será muito parecida ou superior à do ano anterior.

Ao comentar o crescimento dos delitos, o matutino «As Ultimas Noticias» sublinhou que as razões devem procurar-se no subconsciente de cada criminoso, mas está mais que demonstrado que o alcoolismo foi e é causa de muitas mortes ocorridas sob os efeitos da embriaguês.

Um alto chefe da Brigada de Investigaçao de Homicídios (Policia Civil) afirmou que «as pessoas matam sobretudo para roubar e fazem-no preferentemente no Inverno». Acrescentou que o «potencial homicida sente-se desesperado pelo frio e pela inclemência do tempo e para subsistir sai para roubar e matar. Fá-lo sem premeditação, mas com uma violência incrível».

Peritos em criminologia asseguram que a Polícia Civil chilena tem um alto grau de eficiência, já que mais de 80 por cento dos casos são satisfatoriamente esclarecidos.

Um sociólogo do Instituto de Criminologia do Serviço de Polícia indicou que em estudos realizados na Penitenciária de Santiago (ali estão os réus já condenados) concluiu-se que 44 por cento dos delitos punidos com prisao superior a cinco anos corresponde a homicídios.

Dentro do grupo encontram-se as seguintes percentagens: homicídios com roubo, 67 por cento, parricidios, quatro por cento e homicídios com violaçao, quatro por cento.

A incidência do álcool na prática dos delitos é muito alta. As estatísticas indicam 80 por cento e, em forma especial, os delinquentes que atentam contra a vida humana actuam sob os efeitos do álcool, de modo que este é o factor que maior influência tem nas rixas e nos roubos com homicídios.

Relativamente à masculina, a delinquência feminina é pouco significativa. A nível nacional, a população de adultos homens condenados – com sentença judicial definitiva – ultrapassa os seis mil, ao passo que as mulheres são apenas 250.

Os homicidas chilenos destacam-se pelo tipo de armas empregues na prática dos delitos. Caso raríssimo é a utilização de armas de fogo. As mais usuais são as «armas brancas» e as chamadas «contundentes», como pneus e pedras.

Obviamente, o crime não se verifica exclusivamente nos estratos sociais mais baixos, embora nesses ambientes existam em maior quantidade os factores eterminantes da criminalidade: a falta de recursos económicos, o baixo nível cultural, a promiscuidade e o alcoolismo.

O delinquente de «gola e gravata» que rouba e mata, não obstante uma boa educação e um certo nível cultural – escreve «As Ultimas Noticias», são simplesmente de «maus instintos». Aproveita a ingenuidade do seu meio-ambiente para cometer os crimes, esperando sempre que a culpa recaia em delinquentes de outros meios económicos.

As autoridades têm insistido, nos últimos tempos, nos resultados nefastos do álcool. Com uma população que ronda os 11 milhões de habitantes, há no Chile cerca de um milhão e 300 mil alcoólicos.

Este país ocupa o terceiro lugar no Mundo entre os «doentes do álcool», depois da França e da Itália e calcula-se em 600 milhões de dólares as perdas anuais na raiz do flagelo, por horas-homem não trabalhadas e outras consequências.

Nicarágua 80

A Frente Sandinista consolida o seu projecto

CIDADE DO PANAMA – (Arquetes Morales/IPS/ANOP-/«DL») – Se 1979 foi o ano da vitória sandinista, o ano que acaba de terminar teve o signo da consolidação do projecto de Governo e de sociedade que a Frente Sandinista de Libertação Nacional formulou no seu programa.

Com efeito, e resumindo, durante estes doze meses os sandinistas vitoriosos conseguiram ampliar a base do Governo que lideram, integrando sectores cuja participação na guerra não foi fundamental.

Isso reflecte-se particularmente na reactivação económica do passado ano, na qual juntamente com o sector público participaram os sectores privados que aceitaram o projecto pluralista sob a orientação da FSIN.

A ajuda internacional foi decisiva no sector económico e graças a ela, mas fundamentalmente ao facto de haver aglutinado as grandes maiorias, o Governo de reconstrução nacional da Nicarágua pode exibir êxitos da importância da cruzada de alfabetização.

O abandono do Governo por parte do ex-membro da Junta, Alfonso Robelo, não significou na realidade um golpe duro para o projecto. Apesar dos seus esforços, Robelo não conseguiu que o seu Movimento Democrático Nacionalista criasse raízes entre os nicaraguenses. Pelo contrário, representantes da empresa privada que ao princípio viram com cepticismo a possibilidade de participar na reactivação, fazem-no agora.

É evidente que o panorama anteriormente descrito não seria completo se se ignorassem os confrontos parciais que o projecto sandinista teve com diferentes forças económicas e políticas.

No seio dum pluralista Conselho de Estado, esses confrontos dão-se cada vez com maior agudeza em cada ocasião em que o Governo propõe alguma lei de desenvolvimento social na qual industriais, comercaintes ou grandes agricultores vêem algum perigo para os seus interesses económicos.

Este ano a luta política no seio do Conselho incluiu a tentativa por parte dos sectores empresariais de diminuir o poder e a influência aos Comités de Defesa Sandinista, CDS, assim como investidas sucessivas nos planos de desenvolvimento do sector social da produção.

Noutro plano, continua a polémica com a maioria dos bispos da Igreja Católica, que se iniciou quando em outro passado a Frente Sandinista publicou um documento delineando a sua posição face à religião.

Os bispos contra-acataçaram exigindo que os quatros sacerdotes que exercem funções em ministérios se retirassem do Governo. Contudo, a decisão final ainda não foi tomada.

Resumindo, o pluralismo que os dirigentes da FSIN preconizaram desde o tempo da guerra foi, juntamente com os progressos no sector económico e social, o cariz predominante deste ano em que o projecto se consolidou e se vislumbrou já presságios dum maior desapego.

Descoberta genética para facilitar diagnóstico de cancro

Extraindo núcleos de células de embrioes de ratos, dois cientistas demonstraram que é possível criar duplos genéticos de mamíferos.

Segundo a revista científica «Cell», esta experiência foi realizada pelo professor suiço Karl Illmensee, da Universidade de Genebra e pelo professor americano Peter Hoppe, do Laboratório Jackson, de Bar Harbour (Estado do Maine).

Esta descoberta poderá permitir determinar se a natureza cancerosa de uma célula se apresenta no seu núcleo ou no seu citoplasma.

Os dois cientistas procederam à colheita de núcleos de células de embriões de ratos e implantaram-nas em ovos fecundados de outros ratos. Os núcleos de células recebedoras tinham sido retiradas e os núcleos externos foram colocados por meio de instrumentos de vidro ultrafinos guiados mecanicamente por meio de um microscópio.

Serviço de Auto-Expresso

Lisboa / Pampilhosa — Irun (fronteira franco -espanhola)

Às sextas-feiras com partida de Portugal e aos sábados com partida de Irun, de 12 de Dezembro de 1980 a 16 de Janeiro de 1981

Assim, se vai passar as férias de Natal ao Sul de França ou se algum familiar ou amigo seu vive nesta Região e quer vir a Portugal, o Serviço de Auto-Expresso **Lisboa/Pampilhosa – Irun** (fronteira franco-espanhola) presta-lhe uma ajuda eficaz. Para informações mais detalhadas, consulte o nosso Serviço de Auto-Expresso, as Secções de Informações ou as Associações de emigrantes portugueses da sua Área

Caminhos de Ferro Portugueses

Com 0,94 do seu Produto Nacional Bruto

A Suécia à cabeça dos países que ajudam o Terceiro Mundo

A Suécia é o país da OCDE que maior percentagem do seu Produto Nacional Bruto destina à ajuda, pública e privada, aos países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento. Em 1979 a Suécia reservou 0,94 do seu PNB em ajuda bilateral e multilateral, totalizando 965 milhões de dólares.

O conjunto dos países industrializados membros da OCDE canalizou para os países pobres 22 milhões de dólares. Os Estados Unidos aparecem à cabeça da lista dos países dadores com 4684 milhões de dólares que correspondem, no entanto, a apenas 0,79 do seu PNB. Globalmente, a França e a Alemanha Federal (com 3370 milhões de dólares) seguem-se aos EUA em volume de ajuda bruta, vindo depois o Japão, o Reino Unido e a Holanda.

No entanto, percentualmente ao produto nacional de cada país, melhor medida para aferir o esforço de cada um em fomentar o desenvolvimento nas regiões pobres da Terra, a Suécia marcha na dianteira desenvolvendo uma acção continuada principalmente em Africa e, em boa medida, nos países africanos de expressão portuguesa.

Depois da Suécia, a Noruega e a Holanda, com 0,93 cada e a Dinamarca (0,75) são os países com uma ajuda percentualmente mais firme no quadro da OCDE.

Recentemente, o Canadá decidiu elevar a sua contribuição para os fundos multilaterais de ajuda e reforçar a ajuda bilateral passando-a de 0,46 no ano passado para 0,5 até 1985, e prometendo elevar a sua quota até 0,7 do seu Produto Nacional Bruto, até ao final da presente década.

Os Estados Unidos, não obstante destinarem à ajuda o montante mais elevado dos países da OCDE (são de longe o país mais rico, em termos absolutos) ficam quase na cauda da ajuda percentual, com 0,20. Atrás têm só a Itália, com 0,08, a Austria com 0,19 e, obviamente, Portugal e um ou outro país que não só não ajuda terceiros como carece ainda de ajuda dos países industrializados para apoiar o seu desenvolvimento.

Willy Brandt pede «reforma radical»

Ainda recentemente, no Parlamento Europeu, o antigo chanceler alemão Willy Brandt criticou os países ocidentais por não terem atingido os objectivos fixados pelas Nações Unidas em matéria de ajuda pública ao desenvolvimento, ou seja, os 0,70 do Produto Nacional Bruto que Brandt considera, «um ponto de partida essencial».

Defendendo que a Comunidade Económica Europeia tem um papel determinante a desempenhar no diálogo Norte-Sul, entre os países ricos e os países pobres, o presidente da Internacional Socialista pediu uma «reforma radical da economia mundial com o objectivo de suprimir a pobreza e a fome no Terceiro Mundo».

«E deprimente e grotesco», disse Willy Brandt, «o contraste entre os 150 milhões de dólares que representam as depesas diárias de armamento no mundo e a ajuda parcimoniosa concedida aos países necessitados.» E acrescentou: «E hoje tecnicamente possível destruir o mundo: devia também ser possível, igualmente, resolver o problema da fome no mundo.»

O conjunto dos países da OCDE canalizou em 1979 para os países do Terceiro Mundo uma ajuda global de 22.375 milhões de dólares, representando 0,35 do seu PNB, ou seja, apenas metade dos objectivos apontados pela ONU como ponto de partida mínimo para esta década.

Reagan prepara declaração de guerra ao Irão

A declaração de guerra pelos Estados Unidos ao Irão consta de um conjunto de medidas a adoptar possivelmente caso os reféns não sejam libertados até ao dia 20.

A lista foi elaborada por futuros membros do governo do do presidente eleito, Ronald Reagan.

A declaração não significa o começo de uma guerra efectiva, mas «o reconhecimento formal de uma situação de facto gerada pelo Irão ao sequestrar os reféns norte-americanos» – refere o documento.

De qualquer forma, a declaração de guerra implicaria a prática de uma série de medidas de cariz militar, tais como o bloqueio dos portos iranianos, a colocação de minas nos mesmos e outras.

Fontes da Administração Reagan comentaram que face ao impasse da situação dos reféns, o presidente eleito mostrou-se disposto a adoptar uma posição mais dura do que Carter.

Reagan qualificou os iranianos de «bárbaros e sequestradores» e acrescentou que não dará dinheiro para a libertação dos reféns.

«Se quando chegarmos à Casa Branca no dia 20 de Janeiro os reféns continuarem detidos, esqueceremos todas as negociações efectuadas e trataremos da crise a partir do ponto zero» – disse um dos membros do gabinete de Reagan.

Peritos de Washington consideram improvável que Reagan faça um ultimato ao Irão para a libertação dos cativos.

Consideram mais provável que o nosso presidente tente «melhorar a posição negociadora dos Estados Unidos a longo prazo», com a adopção de um conjunto de medidas.

A declaração de guerra ao Irão proposta no ano passado pelo diplomata retirado George Kennen permitiria, entre outras acções, a detenção ou expulsão do pessoal diplomático iraniano nos Estados Unidos e dos cidadãos iranianos simpatizantes do regime de Khomeiny.

A imposição de novos castigos e pressões ao Irão constam da lista de medidas elaborada pelo Conselheiro Nacional da Segurança da Administração Reagan e seus assessores.

Reféns transferidos

A «mudança de residência» de três reféns americanos, que se encontravam até sábado no Ministério Iraniano dos Negócios Estrangeiros, «inquieta» os responsáveis americanos, declarou hoje Jody Powell, porta-voz da Casa Branca.

Entrevistado pela Televisão americana CBS, Powell por outro lado afirmou que os Estados Unidos «não poderiam deixar de agir» no caso de os reféns americanos retidos desde 4 de Novembro de 1979 em Teerão serem submetidos a julgamento.

O porta-voz da Casa Branca recusou-se a pronunciar-se sobre o significado da mudança de residência dos três reféns, um dos quais é o encarregado de Negócios americano em Teerão, Bruce Laingen.

De boa fonte no Departamento de Estado, salientava-se esta manhã que a mudança suprimia uma fonte de informação para os responsáveis americanos, que podiam, durante mais de um ano, falar regularmente pelo telefone com Bruce Laingen.

Negociações

Recomeçaram hoje em Teerao, em ambiente da maior discrição, as conversações entre os três intermediários argelinos e os dirigentes iranianos relativas à resposta americana às condições postas por Teerão à libertação dos reféns.

Nenhuma informação foi dada acerca desta reunião efectuada logo no dia seguinte à chegada à capital iraniana dos medianeiros argelinos: Abdelkarim Gheraieb e Redha Malek, embaixadores em Teerão e em Washington, e Mohamed Seghir Moustefai, governador do Banco Central da Argélia.

EUA poderão vender armas à China

O líder adjunto republicano do Senado norte-americano, Theodor Stevens, afirmou no domingo, em Pequim, que os Estados Unidos poderiam vender armas à China como resposta à agressividade militar da União Soviética por todo o Mundo.

Contudo, o senador pelo Alasca admitiu também que existiam ainda problemas por resolver entre Pequim e a próxima Administração de Ronald Reagan, sobre a Formosa – uma questão complicada que tem perturbado as relações com a China desde o começo da campanha presidencial norte-americana.

Stevens e outros dirigentes republicanos tiveram conversações durante duas horas com o vice-presidente chinês Deng Xiao-Ping, passando em revista as relações sino-norte-americanas e questões sobre a segurança internacional.

A delegação dirige-se hoje para a Formosa, para conversações com os seus dirigentes.

Interrrogado sobre se Washington venderá armas a Pequim, mais tarde ou mais cedo, Stevens respondeu que «eu de certo que o não posso excluir, perante a aparente agressividade da União Soviética e dos seus dirigentes».

Entretanto, prosseguindo a sua política fanaticamente anti-soviética, a China «advertiu» que a União Soviética está a «preparar o terreno» para uma invasão do Paquistão, ao acusar os chineses de interferência nos assuntos internos paquistaneses.

«O «Diário do Povo», órgão do Partido Comunista Chinês, desmente recentes acusações soviéticas de «conluio militar» e de um acordo secreto entre a China e o Paquistão.

«O Paquistão foi obviamente escolhido como próximo alvo da expansão soviética» – afirma o comentarista daquele jornal.

A U ião Soviética espalhou rumores de actividades subversivas no Afeganistão de elementos treinados no estrangeiro como pretexto para a invasão deste país – salienta, acrescentando que «os mesmos boatos estão a ser difundidos em relaçô ao Paquistão».

O «Diário do Povo» acusa ainda a União Soviétida de concentrar tropas na fronteira afegano-paquistanesa e de incitar elementos secessionistas do Paquistão a criar um clima de instabilidade.

Ministro afegão propõe conversações de paz

A sr.ª Anahita Ratebzad, ministro afegão da Educação, propôs durante a sua viagem à India um «regulamento político para a situação que se desenvolveu à volta do Afeganistão», indica a agência afegã Bakhtar captada em Paris.

Perante jornalistas indianos, o ministro manifestou a esperança que os dirigentes do Paquistão e do Irão aceitarão a proposta afegã de conversações para a normalização da situação na região, esclarece a agência afegã. O ministro também «lembrou que o contingente limitado de tropas soviéticas, deixaria o Afeganistão só depois de a República Democrática Afegã obter a garantia de que os seus inimigos deixariam de cometer agressões contra si».

Entretanto, Rádio Cabul captada em Nova Deli informou que catorze tribos afegãs da província de Paktia aderiram ao Governo de Babrak Karmal.

A Rádio difundiu uma resolução em oito pontos adoptada durante um encontro entre o presidente afegão e chefes de tribos da província limítrofe do Paquistão. Os signatários exprimem no documento o seu apoio ao Governo de Cabul e comprometem-se a responder a qualquer ataque contra o seu território.

Por último três deputados trabalhistas partiram de Londres para o Afeganistão numa visita a convite do Governo de Cabul.

Trata-se da primeira vez, desde a entrada de tropas soviéticas no Afeganistão, que uma missão parlamentar inglesa visita o país.

Os três deputados – Ron Brown, Allan Roberts e Robert Litherland, viajam acompanhados pelo secretário da Associação de Amizade Grã-Bretanha-Afeganistão.

Cisjordânia

Presidente de Naplusa regressa em triunfo

Uma multidão em delírio, apesar da chuva, acolheu Bassam Chakaa, o presidente do Município de Naplusa, que regressou à sua cidade, depois de ter sido vítima, no passado dia 2 de Junho, de um atentado antipalestiniano.

A multidão era tão compacta que bloqueou o carro do autarca à entrada da cidade. Passada cerca de uma hora, o cortejo ainda não tinha chegado à biblioteca municipal, onde devia realizar-se a cerimónia de recepção e na qual, apesar da proibição, estava içada a bandeira palestiniana.

Chakaa, amputado de ambas as pernas por causa da explosao duma carga colocada no seu carro, foi tratado no estrangeiro, nomeadamente em Amã e em Londres, onde os especialistas lhe adaptaram próteses. A recepçao que teve em vários países estrangeiros fizeram dele, segundo os observadores, a personalidade política mais importante do território cisjordano ocupado por Israel desde 1967.

Palestinianos queimados

O Ministerio paquistanês dos Negocios Estrangeiros expressou no sabado passado a sua ira pelo facto de o Exercito israelita ter queimado cinco palestinianos no Sul do Líbano.

Os palestinianos foram mortos por militares israelitas durante lutas que ocorreram no dia de Natal, segundo informaçoes provenientes de unidades militares holandesas que integram as forças da ONU.

Há mais obstáculos na Terra

A 15 dias da tomada de posse de Ronald Reagan como Presidente dos EUA, a Câmara dos Representantes torna público um relatório no qual afirma que a indústria americana de armamento se encontra «numa fase de declínio tal que não poderia satisfazer subitamente as necessidades criadas por um conflito prolongado». O relatório, preparado por um grupo de trabalho especial da Comissão das Forças Armadas, indica que o declínio generalizado da indústria americana afectou também o ramo militar. Os relatores atribuem os males dessa indústria ainda a dois factores: a burocracia e a falta de planeamento por parte do Departamento da Defesa.

Este relatório é apenas mais um dos tantos conspícuos documentos que têm vindo a lume nos círculos ocidentais sobre uma pretensa crise nos armamentos capitalistas em íntima ligação com as campanhas alarmistas contra a chamada «ameaça soviética».

Argumentos que julgaríamos não poderem já colher, por serem de uma estultícia a toda a prova, são agora de novo erigidos em válidas razões para acções belicistas. Exemplo mais recente disso é o artigo que a futura representante da Administração Reagan na ONU, senhora Jeane Kirkpatrick, escreve na revista «Comentary Magazine», e no qual se afirma sem rebuços que a revolução sandinista na Nicarágua e a agitação em El Salvador são apenas erupções do expansionismo marxismo-leninista e devem ser integrados nos desígnios hegemonistas dos países socialistas. Alegando tão profundas razões, a futura embaixadora advoga o fim da política dos «direitos humanos» seguida por Carter na América Latina e sugere o regresso à prática do chicote do tio Sam e à instalação de novos Somozas, Trujillos e «tutti quanti».

Estas campanhas de «mentalização» são, ao fim e ao cabo, o culminar de uma política que já vinha sendo seguida pela Administraçao Carter e que pode designar-se pelo sepultar do trauma do Vietname.

Ronald Reagan, o primeiro chefe do Executivo republicano depois de Nixon, vai procurar «salvar» os EUA dos dois mais graves traumatismos que afectaram a sua capacidade interna de actuação imperialista: o do Vietname e o do Watergate.

Quanto ao primeiro, as feridas parecem estar a sarar, depois da situação de cerco apertado a que o imperialismo se vê cada vez mais acantonado. A esperança dos norte-americanos nos seus destinos de senhores do mundo continuam, apesar de tudo, vivas, e governantes e governados procuram, realmente, curar as feridas causadas pelo apocalipse na Indochina.

O trauma do Watergate ainda teve as suas duras manifestações no reinado de Carter. O financeiro Bert Lance foi a sua última vítima. Mas ao nomear o general Alexander Haig como secretário de Estado da futura Administração, Reagan faz um gesto claro de desafio ao escândalo Watergate. Na verdade, o papel do general Haig na Administração Nixon (o escândalo rebentou quando Haig era uma personalidade-chave na Casa Branca) nunca ficou totalmente esclarecido. Se Haig passar a prova da confirmação senatorial, como tudo parece indicar, isso será um seguro indício de que o escândalo Watergate já está ultrapassado na consciência nacional.

Libertos, enfim, destes dois fantasmas, os norte-americanos terão mãos livres para encetar vida nova, isto é, para seguir as velhas pisadas. Só que as realidades com que hoje se confrontam são diferentes. E, ao fim de uns meses de mandado de Reagan, os cidadãos norte-americanos descobrirão sem dúvida que havia mais obstáculos na terra que os simples casos do Vietname e do Watergate.

Alice Nicolau

Mais petróleo descoberto

Apesar das constantes advertências sobre a finitude das reservas mundiais de petróleo, vao sendo descobertos de vez em quando grandes jazigos, abrindo-se, assim, perspectivas de que a humanidade terá «ouro negro» ainda durante muito tempo. A descoberta mais sensacional dos últimos tempos foi a de um gigantesco jazigo na Sibéria sovietica, que teria em depósito tanto petróleo como o existente em todo o Médio Oriente. A notícia foi dada por um instituto sueco e suscitou dúvidas em todos os meios científicos ocidentais. Até agora nada foi dito oficialmente na URSS sobre essa descoberta, que, a ser verdadeira, alteraria totalmente os dados da situação petrolífera mundial.

Hoje temos notícias oficiais de três importantes descobertas: na Polónia, na URSS e na China.

Segundo a agência soviética TASS, petróleo de alto teor de vanádio foi descoberto na península de Buzatchi, na margem leste do mar Cáspio. Este petróleo tem grande interesse, pois o vanádio é utilizado na produçao de aços. E os especialistas procuram meios de subtrair o vanádio do hidrocarburante para o utilizar em metalurgia.

Na Polónia, foi oficialmente anunciado pelo vice-director da Prospecção de Gás e de Petróleo, em entrevista à agência PAP, que o jazigo descoberto recentemente em Daszewo (próximo da costa baltica) poderá revelar-se o mais importante do país. Nestes ultimos dez anos têm sido descobertos diversos jazigos na Pomerânia Oriental, dos quais já foram extraídas 130 mil toneladas por ano.

Por ultimo, o jornal de Hong-Kong «The New Evening Post» anuncia hoje que importantes jazigos de petróleo foram descobertos na parte norte da plataforma continental do mar da China. O jornal que cita um porta-voz em Cantao da Companhia Nacional Chinesa do Petróleo, afirma que as reservas poderiam ser as mais importantes até hoje descobertas por ondas sísmicas. As pesquisas, realizadas em conjunto pela China e quatro companhias estrangeiras, abrangeram uma superficie de 320 mil quilometros quadrados do mar da China e custaram 60 milhoes de dólares. Foram localizadas três bacias principais sitas no golfo de Tonquim, ao largo da cidade de Yingegehai e na regiao do estuário do rio das Perolas. Estao em curso negociaçoes entre os chineses e umas cinquenta companhias estrangeiras para exploraçao destes ricos jazigos marítimos de petróleo.

Os advogados de James Watt

O jornal «Sacramento Bee» anunciava ontem que um gabinete de advogados dirigido por James Watt, secretário do Interior designado pelo presidente eleito dos EUA, Ronald Reagan, recebia fundos de firmas com interesses no desenvolvimento do domínio federal.

O jornal declara que firmas petrolíferas como a «Chevron» e a «Shell» pagam verbas a este gabinete, tal como companhias de gás e de electricidade. E afirma que estas firmas ou as suas filiais têm interesses directos nos contratos e pagamentos do Secretariado do Interior.

Este gabinete, «The Mountain States Legal Foundation», é uma associação que pretende combater «a excessiva regulamentação de ecologistas que pregam o nao crescimento e paralisam a economia».

A nomeaçao do advogado James Watt, conservador do Colorado, para o cargo de secretário do Interior, tinha provocado protestos, nomeadamente da parte dos índios e dos ecologistas. Nos ultimos anos, Watt tinha-se, com efeito, consagrado a lutar contra as leis federais de protecçao do ambiente.

Descoberto o "Estripador de Yorkshire"?

Polícia inglesa "encantada" com a prisão dum suspeito

A Polícia de Yorkshire Ocidental (Leeds, Inglaterra), revelou que estava a «tornar menos intensa» a caça do assassino conhecido como o Estripador do Yorkshire depois da prisão de um homem em Sheffield.

«Estamos extremamente satisfeitos, mesmo muito satisfeitos com a evolução deste caso», afirmou o chefe Ronald Gregory.

Gregory revelou que o detido foi preso em Sheffield, por causa de outras acusações e «está a ser interrogado sobre os assassínios do Estripador de Yorkshire».

O assassino, conhecido por «Estripador do Yorkshire», é procurado pela Polícia por ter morto trezé mulheres em seis cidades do norte de Inglaterra.

Os assassínios foram cometidos durante a noite, sendo esmagados os crâneos das vítimas e, na maior parte dos casos, de forma selvática os seus corpos.

O chefe Gregory afirmou que o suspeito sob prisão tem perto de trinta anos, é casado e veio de Bradford, onde três das vítimas do estripador foram assassinadas.

Segundo afirmou, um carro patrulha da Polícia de Costumes prendeu o suepeito «que estava, na altura, com uma mulher», às 23 horas de sexta-feira.

Acrescentou que a mulher não estava sob prisão, mas tinha colaborado com as investigações.

Várias das vítimas do estripador eram prostitutas.

«Não houve violência durante a captura», acrescentou o chefe Gregory, que afirmou que o homem se encontrava num carro estacionado, que tinha uma chapa de matrícula falsa.

Na busca do assassino, a Polícia interrogou duzentas mil pessoas, fez buscas em trinta mil casas, investigou 180 000 veículos e conseguiu saber quase tudo sobre ele – incluindo o seu grupo sanguíneo – mas não o seu nome.

A Polícia britânica revelou entretanto a identidade do suspeito que está a ser interrogado em relação com o caso do «Estripador de Yorkshire».

Trata-se de Peter Sutcliffe, um camionista casado, de 30 anos.

A Polícia acrescentou que Sutcliffe, natural de Bradford, será ainda hoje apresentado a tribunal.

Nao foram revelados pormenores.

A Polícia não indicou especificamente estar convencida de que Sutcliffe é o responsável pelos homicídios. Mas o chefe da Polícia de Leeds, Ronald Gregory, declarou aos jornalistas que a brigada de 600 elementos que procurava o estripador estava «absolutamente encantada» com a prisao de Sutcliffe.

"Brigadas Vermelhas" ameaçam matar o juiz D'Urso

As «Brigadas Vermelhas», que raptaram no dia 12 de Dezembro o juiz Giovanni d'Urso, deram a saber que o magistrado será executado se as autoridades não satisfizerem os novos pedidos.

O oitavo comunicado das «BV» foi encontrado em Roma ao fim da tarde por jornalistas do diário «Il Messagero» depois dum telefonema anónimo.

As «BV» declaram que a condenação à morte de Giovanni d'Urso poderá ser suspensa se o «Comité de Luta» de Trani (a prisão de alta segurança onde vários presos se amotinaram a semana passada) e o «Comité do Campo» de Palmi (prisão de alta segurança situada na Calábria) «tiverem possibilidade de se exprimirem totalmente, sem censura e até à mínima vírgula, a sua apreciação política e o seu julgamento» da situação.

«Queremos ouvi-los falar pela Rádio e na Televisão, lê-los nos principais jornais italianos, como pediram os proletários em luta em Trani», acrescenta o comunicado.

Independência da Namíbia: conferência vai começar

Chegam durante o dia de hoje a Genebra as delegações oficiais à conferência sobre a independência da Namíbia, que principia depois de amanhã.

De acordo com as informações que chegaram até nós, da delegação oficial sul-africana fazem parte 17 elementos da «Aliança Democrática de Turnhalle», do Governo «ad hoc» que Pretória decidiu, contra todas as deciões da ONU, colocar em Windhoek, a capital da antiga colónia alemã.

A delegação da organização popular SWAPO (anti-racinta e internacionalmente reconhecida como sendo a verdadeira representante do povo da Namíbia seguiu já também para Genebra. E chefiada por Sam Nujoma, que acaba de ver reafirmado o apoio que lhe é dado pelos países da «Linha da Frente». Reunidos no passado sábado, representantes dos Governos de Angola, Moçambique, Zimbabwe, Zâmbia, Botswana e Tanzânia anunciaram que os seus países estarão representados na conferência, embora com o estatuto de observadores, para apoiarem a SWAPO.

Cidadãos dos EUA mortos em El Salvador

Michael Hammer e Marck Pearlman foram assassinados, na manhã de ontem, no Hotel Sheraton de San Salvador. Eram cidadãos dos EUA e estavam na capital de El Salvador como «assessores sindicalistas para a reforma agrária».

Encontravam-se, precisamente, no bar do Hotel Sheraton, conversando com José Rodolfo Viera, presidente do denominado Instituto Salvadorenho da Reforma Agrária, quando um grupo de indivíduos não identificados os alvejou a tiro. Morreram os três.

Junta Governativa apressou-se a condenar «energicamente o assassínio» e a manifestar o seu «repúdio pelos autores do crime» que, segundo a actual Junta, não mais pretenderiam do que, «através da violência, entorpecer o processo encetado para a pacificação do país».

A presença de norte-americanos no pequeno país da América Central tem sido efectivamente assinalada de maneira trágica: a 17 de Dezembro passado, foi morto o cidadão dos EUA Thomas Brackon, que, desde há vários anos, era assessor da Polícia salvadorenha.

Num outro sentido, recorde-se a morte de quatro religiosas norte-americanas, ocorrida há precisamente um mês. Ao que foi afirmado, as religiosas foram vitimadas por soldados ao serviço da actual Junta e seus colaboradores de extrema-direita.

Os corpos dos dois «conselheiros» norte-americanos para a Reforma Agrária de El Salvador e do dirigente salvadorenho encarregado pela Junta, no poder, de a levar a cabo, aguardam, no bar do Sheraton de San Salvador, a chegada dos médicos legistas. Foram os três assassinados por «desconhecidos», segundo as informações oficiais. (Telefoto UPI/ANOP/DL).

Violência na Guatemala

Dois cooperativistas guatemaltecos foram assassinados por homens fortemente armados na província de Quiche (no Ocidente do país), informou o diário «Impacto», da Cidade da Guatemala.

Segundo este jornal, um eles, Juan Laynez, era o único sobrevivente de um massacre em que morreram todos os membros da família.

Por outro lado, o «Impacto» informou que, em Puerto Barrios, na costa atlântica da Guatemala, foi assassinado por desconhecidos o dirigente sindical Reves Garrido.

Garrido foi retirado da sua casa por homens armados, que sem uma palavra, o crivaram de balas.

Dirigentes polacos afastados da Frente de Unidade Nacional

O afastamento dos anteriores lideres polacos continuou com a demissão do ex-presidente do Partido Edward Gierek e de dois ex-primeiros-ministros da direcçao de uma organização de massas.

A agência oficial da Polónia, PAP, informou que Gierek e os ex-primeiros-ministros Edward Babiuch e Piotr Jaroszewicz e o ex-vice-primeiro-ministro Jan Szydlak, foram afastados do Presidium da Frente de Unidade Nacional.

Membros da Frente, reunidos em Varsóvia, decidiram nomear Mieczyslaw Kania, que sucedeu a Gierek, e o primeiro-ministro, Josef Pinkowski, encontram-se entre as 104 pessoas admitidas como membros da Frente – informa a PAP.

Igreja apoia «Solidariedade»

O cardeal Stefan Wyszynski assegurou aos sindicatos independentes «Solidariedade» apoio incondicional da Igreja Católica, através do Episcopado.

Durante uma audiênncia de duas horas concedida a uma delegação dos sindicatos independentes «Masowsze» de Varsóvia, o Primaz da Polónia declarou que toda a Igreja está a favor do «Solidariedade».

Por outro lado, o cardeal polaco minimizou as críticas de um porta-voz do Episcopado, Alojzy Orsulik, ao movimento dissidente polaco «Kor» (Comité para a Autodefesa Social).

Segundo o prelado, as declarações do porta-voz episcopal, pronunciadas recentemente, foram mal interpretadas pelos dissidentes e pelos sindicatos.

No final da audiência, a delegação sindical assinalou que o cardeal apelou a essa organização a ser razoável e criticou a facilidade da utilização da greve para conseguir a satisfação das reivindicações.

Entretanto o pregador baptista americano Billy Graham chegou domingo a Varsóvia para uma visita de alguns dias à Polónia, segundo afirmou a agência «PAP».

Durante a sua estada, Graham, que veio pela primeira vez à Polónia em 1978, receberá o título de doutor Honoris Causa da Academia Cristã de Teologia de Varsóvia.

Por último, o Governo britânico encara a hipótese de conceder um crédito de cerca de 100 milhões de libras à Polónia, para ajudar este país a ultrapassar as suas dificuldades económicas, confirmou no domingo em Londres uma fonte autorizada.

Este projecto tinha sido revelado pela Imprensa dominical britânica, podendo o empréstimo inscrever-se no quadro de um programa de ajuda concedido e posto em prática por vários parceiros comerciais ocidentais de Varsóvia.

Polícia espanhola diz que treze países ajudam o ETA

A Polícia espanhola acusou treze países de ajudarem ou terem ajudado a organização basca ETA.

Segundo um relatório redigido por diversos especialistas da Polícia e divulgado pela revista «Polícia Espanhola», os comandos da ETA recebiam, ou teriam recebido, treino militar em sete países: Iémen do Sul, Líbano, Checoslováquia, Irlanda, Uruguai, Cuba e Argélia. Porém, segundo o relatório, este último país deixou de prestar assistência à ETA.

Por outro lado, os «especialistas» afirmam que a China, a URSS e a Líbia dão, ou deram, o seu apoio económico à «organização terrorista»,

De acordo com o relatório, os membros activos da ETA, cujos atentados teriam causado a morte de mais de cem pessoas em 1980, são relativamente pouco numerosos. A Polícia estabelece distinção entre os membros «legais», que levam uma vida «normal» nas suas localidades e os «ilegais», que vivem normalmente no estrangeiro.

24 horas

● **NADA PARA ESTREAR** – Um jovem trabalhador venezuelano, de 19 anos, suicidou-se por não ter nada para estrear no dia de Ano Novo, anunciou hoje um jornal de Caracas. José Vicente Menezes, empregado numa estação de serviço, pôs termo à vida, na cidade de Puerto Ordaz, no leste do país. Companheiros de José Menezes disseram que este havia jurado suicidar-se, caso não conseguisse comprar roupa nova para estrear no dia 1 de Janeiro, promessa que cumpriu.

● **APENAS 54 POR CENTO** – Nas eleições norte-americanas do passado dia 4 de Novembro, votaram apenas 54 por cento dos cidadãos inscritos, a cifra mais baixa desde 1932. De acordo com os resultados oficiais, anunciados em Washington, Ronald Reagan obteve 47.899.248 votos, seguido de James Carter, com 35.481.435, e John Anderson, com 5.737 votos. Nenhum dos outros candidatos recebeu mais de 1 por cento do total dos votos.

● **COREIA DO SUL-LIBIA** – A Coreia do Sul e a Líbia estabeleceram relações diplomáticas a nível de embaixador – anunciou hoje o Ministério sul-coreano dos Negócios Estrangeiros. Funcionários do Ministério salientaram que esta medida poderá contribuir para diversificar as fontes de importação de petróleo. Actualmente, a Coreia do Sul importa cerca de 200 milhões de barris, nomeadamente da Arábia Saudita, do Kuwait e do Iraque.

● **O FUNERAL DE MCLUHAN** – Seiscentos escritores, professores e alunos de Marsahll Mcluhan o autor de «A Galáxia de Gutemberg», falecido na quarta-feira em Toronto (Canadá), prestaram na sexta-feira uma derradeira homenagem ao célebre «pai espiritual» canadiano da comunicação. O funeral do «mais importante pensador depois de Newton, Darwin, Freud, Einstein e Pavlov», como foi descrito recentemente por um quotidiano nova-iorquino, decorreu numa atmosfera carregada de emoção.

● **MITERRAND EM VANTAGEM** – O líder do Partido Socialista Francês, François Miterrand, poderá derrotar o presidente Valery Giscard D'Estaing nas eleições presidenciais que se realizarão em Abril próximo – revelou uma sondagem publicada hoje pelo diário «Le Quotidien de Paris». A sondagem indica que Giscard perderia as eleições à segunda volta, marcadas para o dia 10 de Maio, uma vez que o actual presidente contaria então apenas com 49 por cento dos votos, contra 51 por cento de Miterrand.

● **AS VIAGENS DE KISSINGER** – O jornal sírio «Al Baas» acusa hoje o antigo secretário de Estado americano, Henry Kissinger de «abrir o caminho» ao novo presidente Ronald Reagan, «com vista ao uso da força contra os países do Médio Oriente hostis à política americana». O jornal cita, em apoio d sua tese, a coincidência entre a digressão de Kissinger, chegado no sábado a Israel e as recentes «ameaças de uso da força feitas pelo novo secretário de Estado americano. o general Haig, e as do general Eytan, ministro israelita da defesa, «contra a Síria e a resistência palestiniana.

Desporto

"Mundialito" de futebol

Uruguai na final após batalha campal

Argentina e Brasil empataram ontem a um golo, em encontro do grupo dois do «Mundialito», em Futebol. Ao intervalo a Argentina vencia por 1-0 (golo de Maradona, aos 30 minutos), mas Edevaldo empatou, aos 47 minutos. O encontro foi disputado no Estádio Centenário, em Montevideu.

As primeiras jogadas de perigo pertenceram aos dianteiros brasileiros, com especial evidência para Zé Sérgio que, logo nos minutos iniciais, desferiu um violento remate, de ângulo difícil, às malhas laterais da baliza do guardião Fillol. A Argentina ainda não tinha encontrado o ritmo competitivo e a sua defesa mostrou-se, por vezes, vulnerável ás incursões de Zé Sérgio e ripostou em algumas ocasiões com certa dureza.

O árbitro austríaco Erich Linemayer mostrou cedo a sua autoridade e, aos sete minutos, admoestou com o cartão amarelo o «capitão» argentino Daniel Passarela, por entrada violenta sobre o médio Batista.

Aos dezasseis minutos, o Brasil quase inauguraria o marcador quando Sócrates rematou (a passe de Toninho Cerezo) e Galvan conseguiu evitar o golo. Aos 23 minutos, Batista viu cartão amarelo, por rasteirar Gallego.

A primeira jogada de perigo por banda da Argentina ocorreu aos 28 minutos, num remate de Díaz, que permitiu ao guardião Carlos uma excelente defesa, mas logo na jogada seguinte Zé Sérgio reclamou uma grande penalidade.

O primeiro golo surgiu numa jogada individual de Maradona, que depois de driblar a defesa adversária, rodeou Luizinho e atirou certeiro. O golo espevitou ainda mais a equipa brasileira que poderia ter igualado a partida em oportunidades criadas por Sócrates e Renato, negadas por Fillol.

O golo que o Brasil tanto procurou na 1.ª parte veio a surgir, aos 47 minutos, na sequência de um canto apontado por Isidoro a que Fillol não correspondeu com a melhor defesa, afastando a bola para próximo e permitindo o remate certeiro de Edevaldo.

As equipas procederam a substituições no segundo tempo: Daniel Valência foi subsituído por Bertoni e Renato por Isidoro, com evidente intenção de fortalecer o meio-campo.

O jogo foi endurecendo e, aos 51 minutos, Luizinho também viu o cartão amarelo por entrada sobre Maradona, pertencendo a Toninho Cerezo, seis minutos depois, a flagrante oportunidade de colocar o Brasil em vantagem.

A Argentina (aos 67 minutos) teve um remate ao poste por Valência, a passe de Maradona, numa jogada em que o guardião brasileiro Carlos saiu lesionado, no braço esquerdo, sendo substituído por João Leite.

Ao Brasil faltou coesão para chegar à vitória, depois de Paulo Isidoro ter falhado um remate, a cruzamento de Zé Sérgio, em frente da baliza de Fillol, aos 85 minutos. Um minuto depois, a Argentina procedeu à segunda substituição, fazendo entrar Luque para o lugar de Barbas.

Os minutos finais foram empolgantes e Fillol salvou o golo que parecia certo, a um remate de Toninho Cerezo, a três minutos do fim, para dois minutos depois Paulo Isidoro atirar sobre a barra.

O encontro terminou da pior maneira com uma cena de pugilato entre Maradona e Paulo Isidoro que foram separados pelos seus colegas.

O resultado significa que a RFA está afastada da final e o Brasil, para chegar à decisiva, necessita vencer os alemães, por mais de 2-1.

As equipas alinharam:

ARGENTINA: Ubaldo Fillol; Olgarin, Luís Galvan, Alberto Tarantini e Barbas (Luque), Américo Gallego, Daniel Passarela e Daniel Valência (Bertoni, 46m); Osvaldo Ardilles; Ramon Diaz e Diego Maradona.

BRASIL: Carlos (João Leite); Edevaldo, Oscar, Luisinho e Junior; Toninho Cerezo, Batista e Titã; Sócartes, Zé Sérgio e Renato (Paulo Isidoro).

Classificação do grupo dois do «Mundialito» em Futebol depois do jogo Brasil-Argentina:

	J	V	E	D	G	P
Argentina	2	1	1	-	3-2	3
Brasil	1	0	1	-	1-1	1
RFA	1	0	0	1	1-2	0

O Uruguai defrontará na final, no próximo dia 10, a Argentina ou o Brasil. Próximo jogo: Brasil-RFA, na quarta-feira.

No sábado, o Uruguai qualificou-se para a final do Mundialito ao vencer a Itália por 2-0. Três jogadores foram expulsos e cinco admoestados com cartões amarelos. O encontro atingiu o «ponto de ebulição» depois de o veterano Júlio César Morales ter inaugurado o marcador, na transformação de uma grande penalidade, aos 66 minutos.

O árbitro espanhol Emílio Guruceta não conseguiu controlar os ânimos dos jogadores e, aos 70 minutos, expulsou o uruguaio Moreira e o italiano Cabrini. A dois minutos do final, outro italiano (Tardelli) recolheu às cabinas, por uma entrada violenta sobre Paz.

Depois do golo de Morales, os uruguaios forçaram o andamento e alcançaram o golo da tranquilidade, aos 79 minutos, por Victorino, que recebeu um passe de Ramos, dentro da área, e disparou forte, sem hipóteses para Bordon.

Guruceta mostrou cartões amarelos aos italianos Gentile e Oriali e aos uruguaios Oliveira, Victorino e Krasovski.

As equipas:

Uruguai: Rodriguez; Oliveira, de Leon, Moreira e Martinez, Krasovski, Morales (Diogo 71) e de La Pena; Ramos, Paz e Victorino.

Itália: Bordon; Oriali, Gentile, Scirea e Cabrini; Tardelli, Marini e Antognoni; Conti, Altobelli (Pruzzo 46) e Graziani.

Ponta esquerda

MORTE DE CAMPEÃO

Na serra de Guadarranha, perto de Madrid, foi descoberto o cadáver do dr. José António Alonso, campeão de Espanha de voo a motor. José António Alonso desaparecera, (no sábado) quando se deslocava em direcção a Madrid, a bordo da sua avioneta, para uma reunião dos clubes aéreos espanhóis. O campeão espanhol foi (porém) surpreendido, durante a viagem, por forte tempestade de vento e de neve, depois de partir de Burgos e quando já se encontrava perto de Madrid.

O cadáver foi encontrado ao lado dos destroços do pequeno aparelho, perto do Pico de Valdemartin, numa das zonas mais agrestes da província madrilena. O dr. Alonso conquistara o título em 1980.

«Capitão» vimaranense Abreu não passa

Em Torres Novas, o Porto teve de suar as estopinhas

"Taça de Portugal"

Sacavenense Braga e Cabeça Gorda: valente chuto em três maiorais

Aconteceu uma torrente de «escândalos» na 1.ª jornada da Taça de Portugal que colocou todos perante todos, desfazendo o proteccionismo aos chamados «grandes clubes» e fazendo embarcar a totalidade de emblemas na mesma nau.

Três primodivisionários foram pela borda fora. Em Guimarães, o Vitória (com uma superturma de técnicos: José Maria Pedroto, Artur Jorge e António Morais) baqueou perante o Sacavenense, num prolongamento que nem os mais ousados iriam prognosticar. Os vimaranenses estiveram na situação de vantagem mas deixaram vir o empate e, quando cava a equipa na final da «Taça de Portugal», que igualmente iria para o solar verde-branco.

Por seu turno, o Cabeça Gorda (de Beja) deitou por terra as pretensões da formação penafidelense, treinada por Oliveira: os moços do «ferra-o-bico», dirigidos por António Dionísio, bateram-se com uma galhardia e um colectivismo que levou de vencida os profissionais de Penafiel, onde foi notória a falta de António Oliveira, o «astro» que ficou sentado no banco dos responsáveis. A displicência com que foi encarada pelos nortenhos a deslocação ao Alentejo acabou por ser-lhes fatal.

secagem de Badé a Costa e de Martinho a Walsh, quebraram o Porto e reduziram-no a um grupo totalmente perturbado. Estiveram com todos os trunfos na mão e, não fora a tremenda infelicidade do melhor homem no terreno ter ficado encadeado pelo sol e, atónito, ter sofrido o golo aventureiro de Sousa e teríamos os azuis-brancos a esta hora como alguns desditosos da nossa praça.

Realmente, foi um regalo para os olhos ver a espantosa exibição de Vítor Manuel, 19 anos cheios de agilidade e destreza, a pedir imediatamente que os **altos** do futebol olhem para o seu valor. Não hesitamos em classificá-lo

Aqui se presta homenagem ao guarda-redes estorilista Abrantes que foi a figura do jogo no Bessa, frente ao Boavista. Lesionado quando os homens da Amoreira já tinham feito as duas substituições permitidas, teve de ser injectado para continuar na baliza, carregado em ombros pelos colegas quando mudou de terreno e, finalmente, a caminho do repouso sob uma estrondosa salva de palmas. Fotos de Bruno Neves

aos 111 minutos o defesa Festas cometeu grande penalidade sobre Carraça, o sacavenense Quim Santos não perdoou. Resta dizer que Damas ficou no banco dos suplentes e o Sacavenense, a contas com problemas múltiplos, apenas deslocou 14 jogadores e, por súbita demissão de Godinho, também não viajou com treinador. Godinho explica a sua abdicação porque não convocara um futebolista (Adanjo) face a sucessivas faltas a treinos, mas como um director resolveu «absolver» o jogador, Godinho entendeu que tinha sido suplantando e, assim, virou costas ao grupo que, em autocarro alugado, marchou na manhã de sábado para o Minho. O antigo «internacionbal» belenense acabaria por não viver a hora mais alta do futebol sacavenense.

Em Braga, o rotundo fracasso do veterano guarda-redes Vaz arrastou para o total descalabro a formação do Sporting. O técnico jugoslavo Radisic, que não pode contar com Fidalgo (lesionado) preferiu Vaz ao jovem «internacional» junior Crispim: o resultado foi uma «cilindradela» proporcionada pelos atentos pupilos de Mário Lino, como que a vingar o antigo despedimento do treinador açoriano de Alvalade, precisamente quando acabava de triunfar num campeonato nacional e colo-

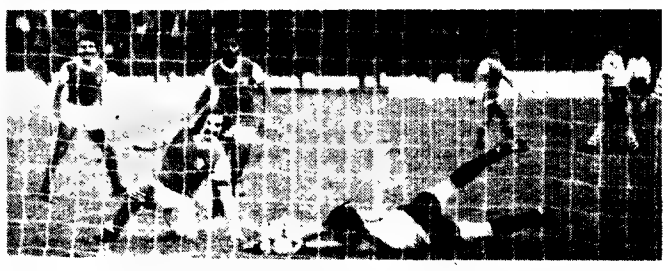
Nasceu um guarda-redes

Torres Novas, os seus 10 mil habitantes, o magnífico clube que conta com mil praticantes desportivos numa massa associativa de 1200 pessoas, abriu-se em festa para receber o Futebol Clube do Porto. E não fora o magnífico árbitro Pedro Quaresma ter tido uma falha de todo o tamanho ao não assinalar um mais que justo «penaltie» contra os nortenhos, por falta irrefutável de Simões sobre Carolino e, a esta hora, talvez o Desportivo torrejano também figurasse no nosso título.

É que os pupilos de Faia, aproveitando muito bem a (já) na fila dos mais esperançosos valores cá da área, a menos que não deseje seguir os passos de José Torres e Hugo Sarmento, na descida até à grande capital e aos emblemas mais cotados.

O Torres Novas daria 400 escudos a cada jogador, se derrubasse o Porto, arquimilionário. Cremos que todos os torrejanos acabaram por ficar devedores, aos seus futebolistas, da monstra ovação que tem de ir extensiva para o apego com que todos se bateram, desde Vítor Manuel a Gameiro. E, para a história, aqui se registam os outros nomes que bem se empertigaram face aos discípulos de

Continua na pág 15



Na magnífica reportagem fotográfica de Bruno Neves, o jogo Braga-Sporting, nos seus momentos cruciais. A lesão de Manuel Fernandes, que logo reduziu todo o potencial dos lisboetas. Depois, o 1.º golo bracarense, o «penaltye» convertido por Jordão, o tento de Germano que fechou a contagem e, perante a derrota, Vaz torna-se um homem esmagado pela alegria dos alunos de Mário Lino

Braga, 4-Sporting, 2

Deu a "traça" na defesa de Alvalade

O que mais impressionou neste encontro entre bracarenses e sportinguistas foi, sem dúvida, a vulnerabilidade da defesa dos «leoes», que mais parecia uma manta de retalhos onde deu a traça. Tirando Eurico, que correu o campo todo e, até, fez de ponta de lança (Eurico versus Amândio...), os restantes, incluindo o guarda-redes Vaz, foram todos «bons samaritanos».

Vejamos os casos concretos: no primeiro tento dos bracarenses e do desafio, obtido por Cavungi (aos 14 minutos), Vaz atirou-se e a bola passou-lhe por cima do ombro esquerdo, depois de tabelar no chão, à sua frente. No 2.º golo dos arsenalistas, os dois centrais «verde-brancos» ficaram hesitantes e Jacques agradeceu, entrando pela zona central à baliza, como «faca em manteiga». O 3.º tento dos locais, então, foi uma desgraça: o jovem Carlos Xavier atrapalhou-se com o esférico, deixou-o à mercê de Inglésias que, por sua vez, lançou rapidamente Malheiro e este, partindo do seu meio campo, levou a melhor em corrida sobre dois adversarios e, já dentro da área, alvejou com êxito a baliza contrária. Vaz conseguiu apenas tocar no «couro», mas sem o desviar da trajectoria fatal. Por último, na sequência de um livre (apontado do lado esquerdo do ataque bracarense, por Cavungi) a defesa de Alvalade voltou a desentender-se e Germano apareceu rapido e totalmente liberto de adversarios a atirar para o fundo da baliza.

Assim, com tantos «buracos» na sua defesa, e evidente que o Sporting so por milagre conseguiria escapar à eliminaçao. Alias, desde muito cedo que se começou à desennar a derrota dos pupilos de Radisic. Como e sabido, o conjunto de Alvalade vive muito da inspiraçao de dois dos seus'arietes. Referimo-nos, concretamente, a Jordao e Manuel Fernandes. Sem esta dupla a funcionar em pleno, temos

João Rocha terá ficado convencido do valor de Mário Lino?

para nos que o Sporting fica reduzido a 50 por cento.

Ora acontece que, logo no primeiro minuto, ao disputar com Luis Horta a posse da bola, Manuel Fernandes ficou lesionado e, embora tenha continuado em campo ate ao intervalo, o certo é que nunca mais se viu. Ficou, apenas, Jordao para satisfazer todas as «encomendas», o que, convenhamos, e muito pouco. Sobretudo se Jordão for marcado em cima e de forma implacavel, como aconteceu ontem no Estadio «1.º de Maio».

Ainda no primeiro tempo e numa tentativa evidente para colmatar a «baixa» de Manuel Fernandes, o tecnico sportinguista mandou subir no terreno dois homens do meio campo: Ademar e Marinho. Quer um, quer outro (porem), preocuparam-se mais em auxiliar a defensiva, do que em dar apoio ao ataque. Isto, apesar de Ademar ter estado no lance do qual resultou o primeiro golo da sua equipa. Com efeito, Ademar dominou da melhor maneira uma bola na grande área contrária, libertou-se de adversários, mas quando se preparava para o remate, foi derrubado pelo guardiao Valter. Seria «penalty» e golo.

Refira-se, entretanto, que logo após o intervalo, vendo a impossibilidade de Manuel Fernandes, o jugoslavo Radisic substituiu-o por Esmoriz, que se viu investido na dupla função de médio atacante. Uma tarefa difícil que Esmoriz procurou cumprir do lado direito do ataque leonino, mas nem sempre a contento. Olhando para o «banco» do Sporting (Crispim, Bastos, José Eduardo e Meneses) quem podia desempenhar melhor essa dupla funçao?

Mas, nao foi apenas a defesa de Alvalade que falhou nos lances decisivos. A do Braga andou, tambem, a «navegar»: primeiro, no lance que referimos do derrube a Ademar e do qual resultou o 1-1. Depois, no segundo golo do Sporting, quando Duarte resolveu complicar o que era fácil e ofereceu, de bandeja, um óptimo ensejo para Esmoriz alvejar com êxito a baliza contrária: o remate do leonino saiu um pouco transviado, mas, sempre atento, lá estava Jordao, descaído do lado esquerdo, sem qualquer adversario à ilharga, a emendar para o fundo das redes.

Resumindo: poder-se-á dizer que os seis golos registados ontem, em Braga, foram mais «obra» das defesas do que dos ataques, embora, quanto a nós, os dianteiros de ambos os lados se tenham comportado muito melhor do que os seus companheiros da retaguarda.

Resta acrescentar que se repetiu, neste jogo da «Taça» um pouco do jogo do campeonato. So que, desta feita, o Sporting nao teve fôlego suficiente para recuperar dois golos de diferença. Pela marcha do marcador (1-0, 1-1, 2-1, 3-1, 3-2 e 4-2) pode ver-se que o Sporting aguentou bem o primeiro golo do adversário e depois sucumbiu: reagiu novamente ao lograr reduzir para 3-2. Mas, depois a ânsia de restabelecer a igualdade rapidamente acabou por deitar tudo a perder.

A arbitragem, exceptuando um ou outro lance em que deixou dúvidas se terá havido ou nao fora de jogo, exibiu-se a contento e nao teve qualquer influência no resultado.

Manuel Neto

Arbitro: Raul Ribeiro (Aveiro).

BRAGA: Valter; Artur, Luís Horta, Dito e Joao Cardoso; Iglésias, Duarte e Chico Faria; Malheiro (Germano, aos 79m), Jacques (Joy, aos 84m) e Cavungi.

SPORTING: Vaz; Barao, Carlos Xavier, Eurico e Inácio; Marinho (Meneses, aos 69m), Fraguito e Ademar; Freire, Manuel Fernandes (Esmoriz, na 2.ª parte) e Jordao.

Marcadores: Cavungi (14m), Jordao (44m de «penalty» e aos 58m), Jacques (49m), Malheiro (53m) e Germano (85m).

Cartões amarelos para Manuel Fernandes (20m), Luís Horta (20m), Eurico (68m) e Esmoriz (70m).

Futebol no mundo

Distinções

O seleccionador inglês de futebol, Ron Greenwood (de 59 anos), foi nomeado membro da Ordem do Império Britânico na lista de distinções reais do Ano Novo, a distinçao não é tao importante como a recebida por Alf Ramsey, nomeado «Cavaleiro» apos a vitória da Inglaterra no Campeonato do Mundo de 1966, mas recompensa a devoçao que Greenwood tem dedicado toda a vida ao futebol, primeiro como jogador do Chelsea e depois como tecnico do West Ham e da selecçao.

Bobby Lennox, jogador da equipa do Celtic de Glasgow (campea europeia em 1976) e o jogador de criquete Derek Underwood tambem foram nomeados membros da Ordem do Império Britânico.

Asia vem aí

A China derrotou Hong Kong por grandes penalidades após prolongamento e qualificou-se para a final do grupo quatro (asiático) do apuramento para o mundial de futebol de 1982. O encontro terminou empatado a zero bolas, mas na transformaçao de grandes penalidades a China ganhou por 5-4 e garantiu a presença na final (domingo) frente à selecção da Coreia do Norte.

O vencedor do grupo fica apurado para a final do grupo asiático, do qual se qualificam os dois primeiros para disputar em Espanha, a fase final do mundial.

Bibliografia desportiva

Carlos Pinhão: 'O lançamento do díscolo'

Se há jornalista de prosa mais escorreita, límpida, simultaneamente narrativa e crítica, dolente e cáustica, tem uma assinatura prestigiada: Carlos Pinhão.

Habituei-me a ver no companheiro de viagem para descoberta de outras terras e descrição de factos desportivos mais do que um colega que tem muito para contar: um amigo que se escuta com a reverência que é forçoso endereçar a quem muito pode ensinar e não esconde o saber em capa encouraçada. Carlos Pinhão, um dos prosadores mais belos da língua portuguesa, é um fascínio quando (como agora) traz para um livro recordações e casos que a seu lado desfilaram nas cinco partidas do Mundo. Então, pegamos na obra e só a poisamos quando o olhar bateu na meta: fica o período de reflexão, de mergulho em cada uma das crónicas, das histórias, dos episódios, entre si sempre ligados por algo de comum e inteiramente autêntico, de verdade inatacável.

«O lançamento do díscolo» (realidade e alienaçao em desporto) impoe-se para a primeira fila da escassa meia dúzia de produções que terão de ficar na nossa estante, sempre ao alcance dos olhos, para periodicamente se reciclar o pensamento em torno das palavras admiravelmente alinhadas por Carlos Pinhão, um dos grandes-maiores do jornalismo português, um dos responsáveis por esse milagre de Comunicação Social que é o jornal «A Bola», nascido de Ribeiro dos Reis, Vicente de Melo e Cândido de Oliveira, hoje um imperador bíblico cuja opinião é respeitada e perfilhada em todos os círculos do Desporto.

Enriquecendo-se no património literário, Carlos Pinhão enriquece também todos como nós: os companheiros de amizade e de profissão que, em «O lançamento do díscolo», encontram histórias que também viveram ou personagens cujo recorte a bisturi foi de tal modo cuidadoso que cada parcela fere e apunhala. Afinal, a ideia de um mestre do jornalismo como qualquer de nos terá de considerar Carlos Pinhão: um cavaleiro da pena.

Neves de Sousa

Emerson Fittipaldi: hora de dizer adeus

Emerson Fittipaldi poderá vir a anunciar oficialmente a sua retirada da competição automobilística após o Grande Prémio do Brasil de fórmula 1, marcado para 29 de Março.

A mulher de Fitipaldi, ex-campeão mundial em 72 e 74, está à espera do terceiro filho e não há dúvidas de que toda a família deseja que o piloto abandone a competição o mais depressa possível.

Três jovens pilotos encontram-se, agora, na lista de sucessão de Fittipaldi na sua «ecurie», o brasileiro Chico Serra, o inglês Kenny Acheson e o chileno Eliseo Salazar. Contudo, parece que Fittipaldi já fez recair a escolha sobre o seu compatriota.

Brilhantíssimo na fórmula 3 desde há duas temporadas, Chico Serra (de 23 anos) parece, de facto, a escolha mais lógica para secundar os esforços do finlândês Keke Rosberg. Entretanto, Nelson Piquet (também brasileiro) afirma-se muito satisfeito com os ensaios realizados ao volante da Brabham-Turbo, embora ainda não possa prever a data da estreia oficial deste novo modelo.

Galardão

O piloto americano Johnny Rutherford, triplo vencedor das 500 Milhas de Indianapolis, foi nomeado **melhor condutor de 1980**, pela revista da especialidade «Auto Racing Digest». Além da sua terceira vitória em Indianápolis, Rutherford, um texano de 38 anos, conseguiu igualmente cinco primeiros lugares e classificou-se três vezes em 2.º lugar nas 12 provas em que participou.

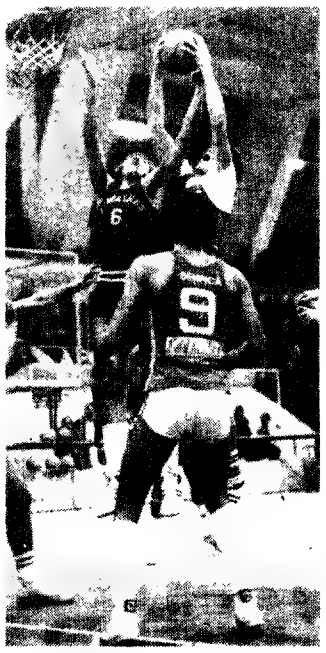
Promoções

O argentino Miguel Angel Guerra e o italiano Gabbiani são os pilotos contratados pela Osella para a época de Fórmula Um de 1981. Guerra (27 anos) estreou-se na Europa há dois anos, disputando o campeonato de fórmula dois com um Chevron-Ferrari e em 1979 transferiu-se para a March-BMW. Os melhores resultados, em 1980, foram um quarto e um quinto lugares, respectivamente, nas provas de fórmula dois de Mugello e Misano, ao volante de um Minardi. Gabbiani (23 anos), estreou-se na fórmula dois também em 1978, com um Chevron-Ferrari.

Morre veterano de Indianapolis

Mauri Rose, um dos poucos ilotos que venceu por três vezes a clássica prova de automobilismo «Quinhentas Milhas de Indianapolis», faleceu num hospital da Royal Oak, (Michigan), com 74 anos de idade.

Rose, que iniciou a sua carreira em 1927, retirando-se nos anos cinquenta, venceu em Indianapolis em 1941, 1947 e 1948.



Na Luz, o Benfica derrubou o Sangalhos

Nacional de basquetebol

Benfica ressurge

O Benfica ressurge (finalmente) de uma vincada e longa apatia no campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol, de que se disputaram os jogos pertencentes à 11.ª e 12.ª jornada. Os «encarnados», pela primeira vez, triunfaram em dois jogos seguidos, um deles perante o Sangalhos, adversário temível dos «águias» com vista ao apuramento à fase final dos seis primeiros. Com os rubros foram (também) duplos vencedores o FC do Porto e o Ginásio Figueirense, enquanto Atlético e Barreirense, vencedores no campo do Olivais, mas derrotados nas Antas, tiveram diminuída a sua diferença pontual em relação ao Benfica.

A alteração mais sensível na tabela classificativa envolveu o Ginásio Figueirense, que subiu ao 2.º lugar beneficiando dos dois jogos por disputar do Sporting, registando-se por outro lado a melhoria do Benfica (em relação ao Atlético, Barreirense e principalmente ao Sangalhos) na pauta classificativa.

No sábado foram adiados os jogos Sporting-Cruz-Quebradense e Algés-Oriental e ontem sofreram igualmente adiamento os desafios Sporting-Oriental e Algés-Cruzquebradense. Disseram-nos da secretaria da Federação, que o «plano de provas» constituía o motivo daqueles adiamentos, mas verificamos que os «leões» viajaram para Huelva no sentido de participarem num torneio. Uma coisa é certa: a Federação não avisou, como lhe competia e o regulamento a obriga, através de comunicado, o adiamento dos citados encontros.

Resultados no sábado: F. C. do Porto - Barreirense, 93-63; Olivais -Atlético, 68-84; Benfica -Sangalhos, 76-63); e Ginásio -Ovarense, 80-64. Ontem: Olivais - Barreirense, 75-78; F. C. Porto - Atlético, 80-62; Ginásio - Sangalhos, 76-74 e Benfica - Ovarense, 112-69.

Classificação: 1.º F. C. Porto, 12 jogos e 23 pontos; 2. Ginásio, 12-21; 3.ºs Atlético e Barreirense, 12-20; 5. Sporting, 10-19; 6.ºs Benfica e Sangalhos, 12-19; 8. Ovarense, 12-15; 9. Olivais, 12-14; 10.ºs Oriental e Cruz-Quebradense, 10-12; e 12.º Algés 10-10.

Sporting encestado

A equipa júnior do Real Madrid venceu, ontem, em Huelva, o Sporting, por 96-83 (48-41 ao intervalo), conquistando o Torneio dos Reis em Basquetebol. A equipa portuguesa ficou em 2.º lugar na competição.

Nacional de andebol

"Bronca" no Maia-CDUP

A derrota do Cascais (em casa) que estava no 3.º lugar, perante o Caramão, que estava no penúltimo, constituiu a nota de mais surpresa da jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Andebol. Isto, ao Sul, porque ao Norte não houve surpresas, mas escândalo. Aconteceu um facto inusitado no jogo Maia-CDUP. Só isto: a três minutos do fim, quando os universitários venciam por 20-18, os árbitros e os cronometristas envolveram-se num conflito e puseram termo ao jogo. Em princípio, o CDUP, que estava e vencer e porque actuava na situação de visitante, foi o mais prejudicado com a decisão dos oficiais ao jogo. Provavelmente, o desafio será repetido. Parece-nos, no entanto, que os «protagonistas» da cena devem sofrer o castigo devido: ou não haverá na Comissão Central de Arbitros de Andebol punições para este tipo de casos?

O «guia» sulista (Benfica) passou um mau bocado na pequena deslocação para defrontar o Passos Manuel, ao mesmo tempo que o Sporting se desenvencilhava com facilidade do Amadora. O Belenenses triunfou com clareza (como visitante) do Estefânia e parece (enfim) que os «azuis» sobem ao seu verdadeiro nível, cada vez recuperando mais com vista a uma posição entre os quatro primeiros que apura para a fase final. Nos outros jogos, ao Norte, o Desportivo de Portugal, ao vencer fora, isolou-se no 3.º posto, sendo de salientar (também) os empates conseguidos em campo adversário pelo Sporting de Espinho e Francisco de Holanda.

Resultados na zona Norte; F. C. Porto, 26-As. Académica de Coimbra, 17; Maia, 18-CDUP, 20; S. Mamede, 27-Padroense, 19; Desp. da Póvoa, 27-Sp. Espinho, 27; S. Bernardo, 18-F. Holanda, 18; Académico do Porto, 19-Desp. Portugal, 27. Zona Sul: Almada, 30-Paço de Arcos, 18; Estefânia, 16-Belenenses, 23; Sporting, 24-Amadora, 10; Cascais, 25-Caramão, 29; Passos Manuel, 19-Benfica, 24 e Encarnação, 31-Oriental, 20.

Pontuações na zona Norte: 1. F. C. Porto, 13 jogos e 39 pontos; 2. S. Mamede, 12-32; 3. Desp. Portugal, 13-30; 4.Sp. Espinho, 12-29; 5. As. Académica de Coimbra, 12-27; 6. Académico do Porto, 13-26; 7. Maia, 13-23; 8. S. Bernardo, 12-22; 9. F. Holanda, 13-20; 10. Desp. Póvoa, 12-18; 11. CDUP, 13-17 e 12. Padroense, 12-16. Zona Sul: 1. Benfica, 13-37: 2. Sporting 13-36; 3. Encarnação, 12-30; 4. Cascais, 13-30; 5. Almada, 12-24; 6. Passos Manuel, 13-24; 7. Caramão, 13-23; 8. Belenenses, 12-22; 9. S. Amadora e Estefânia, 13-20; 11. Oriental, 13-19 e 12. Paço de Arcos, 12-17.

MICROSCÓPIO

Golfinhos

Quatro máximos mundiais foram já estabelecidos no Torneio Internacional de Natação em Gainesville, Florida (EUA). Os Estados Unidos continuam a dominar o torneio, que reúne nadadores de vinte países, com catorze medalhas de ouro, contra três da URSS e da RDA, e uma do Canadá e da RFA.

O campeão olímpico soviético Vladimir Salnikov estabeleceu a melhor marca mundial dos 400 livres com 3.46,41, enquanto o canadiano Alex Bauman retirou 2,70 segundos ao anterior máximo (4.17,81), que pertencia ao norte-americano Jesse Vassallo.

As norte-americanas Tracy Caulkins e Mary Meagher voltaram a impor-se às campeãs olímpicas da RDA. Caulkins obteve a melhor marca mundial dos 400 estilos com 4.33,44, seguida da anterior recordista Petra Schneider, com 4.35,61. As duas nadadoras melhoraram o anterior máximo, fixado por Schneider, em 4,37,33.

Meagher alcançou o melhor tempo nos 100 mariposa, com 58,91. A seguir classificaram-se Caulkins, com 59,69, e a anterior recordista Caren Metschuck, com 1.00,3.

Estas marcas não podem ser consideradas recordes mundiais, porque as provas disputaram-se em piscinas de 25 metros e não em piscinas olímpicas, como estipulam os regulamentos da Federação Internacional.

Na última prova do encontro foi melhorada, ontem de tarde, uma outra marca muncial. Com efeito, a turma feminina dos Estados Unidos, composta por Darci Bodner, Tracy Caulkins, Mary T. Heagher e Cynthia Woodhead, venceu a estafeta 4X100 metros no tempo de 4.06.95, pulverizando o antigo máximo, que pertencia desde o mês de Abril de 1978 a outra equipa americana, com o tempo de 4.10,66.

Xadrez de nível

O alemão federal Robert Huebner solicitou o adiamento da nona partida da final do Torneio de Candidatos ao Título Mundial de Xadrez, que está a disputar com Viktor Korchnoi, em Merano (Norte da Itália). Os dois xadrezistas recomeçam hoje a 8.ª partida, suspensa no sábado ao 41.º lance, com o dissidente soviético Korchnoi com dois peões de vantagem. Os observadores disseram que Huebner utilizou o primeiro dos três permitidos dias de descanso para estudar o modo de não perder a 8.ª partida. Korchnoi e Huebner somam 3,5 pontos cada. O vencedor do «match» de 16 partidas defronta o campeão mundial, o soviético Anatoly Karpov.

Patinagem

Agostinho Vieira e José Gomes deixam a direcção da Associação de Patinagem de Lisboa: o primeiro por ter ingressado nos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Patinagem; o segundo, por afazeres profissionais. Para as funções de Agostinho Vieira (vice-presidente das actividades administrativas) está indigitado Luis de Almeida, que é também tesoureiro adjunto da APL.

FORÇA E AGILIDADE

O Grupo Desportivo de Runa reapareceu nas competições de lutas amadoras para triunfar no torneio «Leonel Duarte», de homenagem ao antigo olímpico do Sporting. O Runa, que participou pela primeira vez esta temporada numa competiçao da modalidade, totalizou 33 pontos, mais quatro que o segundo classificado, o Sporting. O galitos terminou na 3.ª posição, com 19 pontos.

Vencedores individuais em juniores: 42 – Fernando Freitas, Arroios; 45 – Artur Rocha, Mouraria; 48 – Joaquim Peixoto, Galitos; 51 – Mário Costa, Arroios; 55 – Carlos Félix, Algés; 59 – Helder Tavares, Sporting; 63 – Rui Cruz, Mouraria; 68 – Paulo Miranda, Runa; 73 – Mário Silva, Ateneu; 78 – João Catarino, Monte Real; Seniores: 48 – Daniel Ferreira, Ateneu; 52 – Vitor Mesquita, Mouraria; 57 – Vitor Gomes, Galitos; 62 – Luis Marques, Benfica; 68 – Fernando Ardisson, Ateneu; 74 – Ernesto Rodrigues, Sporting; 82 – António Móia, Sporting; 90 – Joao Silva, Sporting; 100 – Diamantino Rodrigues, Sporting; mais de 100 – Francisco Rodrigues, Runa.

Desenrolou-se a primeira «mão» dos oitavos-de-final da «Taça de Portugal» de hóquei em patins, Juventude de Viana - Estremoz, 5-3; Riba d'Ave - Benfica, 0-10; Águas do Porto - Escola Livre de Azeméis, 7-2; FC Porto - Sporting Tomar, 10-3; Sesimbra - Parede, 5-1; Sanjoanense - Académica de Espinho, 3-1; Rossiense - Oeiras, 2-11 e Sporting - Valongo, 7-1 (foto). Os jogos da segunda «mão» da eliminatória disputam-se no sábado

Nacional de Juniores

Leõezinhos derrotados imitam "papás"

Resultados dos jogos da 13.ª jornada do Campeonato Nacional de Juniores de Futebol na Zona A: Mirandela-Famalicão, 1-1; Braga-Tirsense, 3-0; Vitória de Guimarães-U. Lanhenses, 6-0; Rio Ave-Boavista, 3-0 e Abambres-Amarante, 0-0. Líder: FC Porto, 23 pontos.

Zona B: Fiais de Telha-Espinho, 0-2; Cortegaça-Sanjoanense, 3-0; Académico de Coimbra-Vilar Formoso, 4-1; Mortágua-Vilanovense, 1-1; Estarreja-Canas de Senhorim, 1-0; Marialvas -Anadia, 0-0. Comandante: Vilanovense, 23 pontos.

Zona C: União de Coimbra-Cartaxo, 0-2; Campomaiorense-Marinhense, 2-1; União de Leiria-Desportivo de Castelo Branco, 1-1; Lousanense-Alter, 0-2; Alverca-Alferrarede, 2-1; Olivais e Moscavide-Sporting, 1-0. A frente vai o Sporting (20 pontos).

Zona D: Palmense-Benfica, 0-3; Belenenses-Serpa, 9-0; Vitória de Setúbal-Torralta, 4-0; Oriental-Almada, 0-2; Farense-Quimigal, 2-0 e Lusitano-Montijo, 1-1. Benfica (22 pontos) é o 1.º

Nota sensacional: a primeira derrota do Sporting, como que a acertar o passo com a «proeza» dos seniores, em Guimarães...

O Amora (comandado ainda por Mourinho que quer rescindir contrato por atraso nos vencimentos e, provavelmente, tomar o caminho de Viseu) levou pela frente Fornos de Algodres

"Taça" já explodiu

Continuação da pág. 13

Stessl, um treinador que nao atinou ainda com a equipa ideal e se fica nas encolhas quando deveria pressionar os ataques: chamam-se Carvalho e Quintas. To Rei e Fragata, Real e Carolino, Artur. Borga e Tonico, esses valentes que colocaram em tal risco o pré-favoritismo do «team» das Antas que bem valem um parabem colectivo.

E assim que se escreve «Taça». Com os torpedeamentos de alguns couraçados em que a humildade nao salta das blusas de seda. Com os sucessos de operarios que ainda ligam um pouco de amor ao emblema que transportam sobre o peito.

Neves de Sousa

Quadro geral de resultados:

Sporting de Braga, 4 -Sporting, 2; Portimonense, 1 - Cova da Piedade, 0; Benfica Castelo Branco, 0 - Benfica, 3; Vitória Guimarães, 1 - Sacavenense, 2 (.); Vitória de Setúbal, 1 - Caldas, 0; Boavista, 3 - Estoril, 2 (.); Académico de Coimbra, 5 - Alverca, 1; Pataiense, 0 - Sporting de Espinho, 2; Cabeça Gorda, 1 - Penafiel, 0; Torres Novas, 0 - FC Porto, 1; Comércio e Indústria, 0 - Académico de Viseu, 1 (.); Belenenses, 4 - Paços de Brandão, 1; Amora, 4 - Fornos de Algodres, 2; Farense, 3 - Portalegrense, 0; União de Lamas, 1 - Salgueiros, 0; União de Santarém, 0 - Estrela de Portalegre, 1; Oriental, 0 -Nacional da Madeira, 0; Rio Ave, 2 - Sanjoanense, 1; Nazarenos, 0 - Sporting da Covilhã, 1; Odivelas, 1 - Torriense, 2 (.); Juventude, 0 -Estrela da Amadora, 2; Silves, 1 - Barreirense, 0; Leiria e Marrazes, 1 - Agueda, 0 (.); Alcanenense, 1 - Fafe, 2; Famalicão, 5 - Mogadourense, 1; Trafaria, 0 - União de Leiria, 1; Lusitano, 1 - Pero Pinheiro, 0; Paredes, 5 - Oliveirense, 2; Costa de Caparica, 2 - Riopele, 2; Alcobaça, 1 - Rio Maior, 0; Montijo, 1 -Valadares, 0; Quimigal, 1 -Prado, 1 (★); Vilafranquense, 0 - Beja, 1; Ermesinde, 3 -Tires, 2 (.); Ribeirão, 0 - Beira Mar, 1; Taipas, 1 - Paços de Ferreira, 1 (★); Sporting Pombal, 2 - Gil Vicente, 1; Mirandela, 1 - Marialvas, 0; Leixoes, 3 - Vilanovense, 2; Merelinense, 1 - Oliveira do Bairro, 0; Sesimbra, 3 - Elvas, 0 (.) Esperança des Lagos, 1 - Valonguense, 0 (.); Coruchense, 0 - Oliveira de Frandes, 0 (.); Marinhense, 2 -Naval, 0; Cabeceirense, 1 -Olhanense, 1 (.); Leça, 1 -Tirsense, 1 (.); Campinense, 0 - Limianos, 2; Guarda, 2 -Santiago do Cacem, 1; Sporting de Lamego, 2 - Anadia, 0; Neves, 1 - Vila Real, 0; Mangualde, 1 - Almada, 1 (.); Monçao, 3 - Aves, 0; Lourosa, 3 - Vieirense, 2; Camarate, 5 -Estarreja, 1; Bucelenses, 4 -Alvorense, 2; Bombarralense, 1 - Campomaiorense, 2 (.); Lixa, 1 - Vitória de Lisboa, 0; Peniche, 2 - Febres, 0; Barco, 2 - Sport Lisboa e Olivais, 1 (.) e Madalena (Açores), 1 - Vilanovense, 2.

(.) Após prolongamento.

Foram adiados os jogos União da Madeira - Varzim e Vasco da Gama - Lusitânia (Açores), para dia 14, e o Feirense - Maritimo, para o dia 15. O UNIAO DE COIMBRA ficou isento desta eliminatoria. O sorteio da segunda ronda desta fase de prova realiza-se na próxima quinta-feira, às 19 horas, na sala de escrutínios do Totobola.

Festival da Canção em Maputo

Com a actuaçao de mais de quatrocentos artistas perante um público que esgotou a lotação do Pavilhão do Maxaquene, terminou no sábado, à noite, em Maputo,o Festival Nacional da Canção e da Música Tradicional.

O presidente Samora Moisés Machel e membros do seu governo assistiram ao espectáculo de encerramento, que teve a participaçao da sul-africana Miriam Makeba, do argelino Mohamed Lamari e ainda de músicos dos Estados Unidos, do Zimbabwe e da Guine-Conakry.

Pela parte moçambicana, actuaram dezenas de representantes de cada uma das dez províncias do país, seleccionados ao longo dos ultimos meses num processo em que participaram mais de trinta mil interpretes.

Um filme português, realizado por Fonseca e Costa, e outro moçambicano vao ficar a atestar o que foi este primeiro Festival Nacional da Canção e da Música realizado em Moçambique após a independência.

Convidados de Angola, da Zâmbia, da Tanzânia e de outros países assistiram à fase final da iniciativa, que nos últimos oito dias decorreu numa série de recintos de Maputo.

Em Tomar

Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude

Organizado pelo Centro de Cultura Popular de Tomar vai ter lugar, nesta cidade, o 1.º Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude, que se iniciará no dia 25 de Janeiro, prolongando-se durante uma semana. A sessão final de atribuição de prémios terá lugar no dia 1 de Fevereiro.

Para a sua concretização conta já com o apoio do Instituto Português de Cinema, Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, Direcção Geral de Acção Cultural, Direcção-Geral de Turismo e Câmara Municipal de Tomar, estando prevista a participação de algumas dezenas de filmes provenientes de Portugal, França, RFA, Checoslováquia, EUA, Canadá, Japão, Israel, Bélgica, Polónia, URSS, Roménia e India.

De entre os filmes há a destacar a apresentação a concurso de duas películas que se salientaram panorama internacional: «Os Miudos do n.º 67», realizado pelos alemães Werner Meyer e Usch Barthelmess-Weller, que obteve durante este ano vários prémios em certames internacionais, tais como o do «melhor filme político» no Festival de Roterdão, o prémio do público no Festival do «Jeune Cinéma» de Hyeres e no Festival de Antuérpia e o prémio do Júri da Organização Católica Internacional do Cinema (OCIC); «A Estátua de Sal», do realizador israelita Haim Shiram, que obteve o prémio especial da UNESCO, «Prémio Juventude», no Festival de Munique de 1980.

Das películas apresentadas «Extra Concurso» temos a salientar a primeira exibição pública no nosso país do filme «Les Enfants de l' Oubli», da autoria de um realizador de origem portuguesa, João Correia, há vários anos radicado na Bélgica. Este filme foi produzido pela Liga Internacional dos Direitos da Criança, sendo um importante documento sobre o problema das crianças abandonadas na Bélgica, e participou por convite especial no 7.º Festival Internacional do Filme dos Direitos do Homem (Bruxelas - 1979).

Para além desta participação filmica, o Festival desenvolverá no seu ambito outras actividades, nomeadamente a realização de uma Retrospectiva do Cinema Português que procurou a temática da Infância e de Juventude, de uma exposição e da montagem de um atelier sobre cinema de Animação, de uma feira do livro Infantil e Juvenil, de uma exposição de brinquedos antigos, de uma exposição de caixas de fósforos (tendo por tema o Cinema, a Infância e a Juventude), e ainda colóquios e debates, de entre os quais destacamos pela sua importância e interesse, o de um dedicado à problemática do Cinema para a Infância e a Juventude no Mundo, que contará com a participação de personalidades nacionais e estrangeiras, das quais já está assegurada a presença de Monique Grégoire, secretária do Centro Internacional du Film pour l' Enfance et la Jeunesse (CIFEJ) e Isaac del Rivero, director do Certamen Internacional de Cine para la Infancia y la Juventud de Gijon, Espanha.

A organização do Festival facilitará a participação de jovens de outras regiões, mediante inscrição prévia (até dia 14 de Janeiro), concedendo-lhes alojamento, subsídio diário de refeição, cartão de participante e toda a documentação. Outras pessoas interssadas deverão também contactar esta Comissão Orgamizadora, que lhes poderá ainda fornecer informações sobre participação e alojamento em unidades hoteleiras locais, quer pelo telefone (049/33247) ou pelo correio (FICIJ, R. Aurora Macedo, 72, 2300 TOMAR).

Cinquentenário de "A Selva"

Memória de Ferreira de Castro evocada em Oliveira de Azeméis

A casa onde nasceu Ferreira de Castro

A memória do escritor Ferreira de Castro foi ontem evocada em Oliveira de Azeméis, seu concelho natal, a propósito do cinquentenário do romance «A Selva».

A viúva e a filha do escritor descerraram uma placa comemorativa na estação do caminho-de-ferro de Oliveira de Azemeis e um busto do romancista na aldeia do Ossela.

A placa lembra que, desta estação partiu, a 7 de Janeiro de 1911, rumo ao Brasil, Ferreira de Castro, que o despertou para a grande odisseia do mundo das letras».

Também foram gravadas, no bronze descerrado, estas palavras do escritor: «Madrugada ainda escurá tomei o comboio do Vale do Vouga. Era a primeira vez que me servia de tal meio de transporte e tudo aquilo me causou admiração e orgulho de mim próprio.»

O busto em Ossela, junta da casa onde nasceu Ferreira de Castro, é de autoria do escultor Anselmo Brandão, que conheceu bem o autor de «A Selva».

A homenagem foi promovida pela «Associação dos Amigos de Ferreira de Castro», com sede em S. João da Madeira.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Ciclo "Western Moderno"

JANEIRO

4.ª feira, 7 às 18,30 h.
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
(The Man Who Shot Liberty Valance) de John Ford, com John Wayne, James Stewart, Lee Marvin
maiores de 10 anos

6.ª feira, 9 às 18.30 h.
O ULTIMO COMOIO DE GUN HILL (Last Train
From Gun Hill) de John Sturges, com Kirk Douglas, Anthony Quinn, Carolyn Jones
não acons. men. 13 anos

2.º feira, 12 às 18,30 h.
A quadrilha selvagem The Wild Bunch)
de Sam Peckinpah, com William Holden, Robert Ryan, Ernest Borgnine
interdito men. 18 anos

4.ª feira, 14 às 18.30 h.
DESAFIO À CORAGEM (Bite the Bullet)
de Richard Broocks, com Gene Hackman, James Coburn, Candice Bergen
não acons. men. 13 anos

6.ª feira, 16 às 18,30 h.
VELHA RAPOSA (True Grit)
de Henry Hathaway com John Wayne, Kim Darby, Robert Duvall
maiores de 10 anos

2.ª feira, 19 às 18,30 h.
CARGA DE CAVALARIA (The Last Outpost)
de Lewis Foster, com Ronald Reagan, Rhonda Fleming, Bruce Bennett
maiores de 10 anos

preço único: 50$00 (sem lugar marcado) — programa sujeito a alterações

AGENTES

Somos, Indústrias Químicas, Lda, com um «plafon» de cosmética, detergentes, lixívia, etc., etc., para concretizar o n/plano de desenvolvimento, necessitamos de Agentes para comercialização dos n/produtos, oferecendo óptimas condições, consulte-nos já para CINQUIL — Rua da Areosa, 139-151. Código Postal n.º 4200 PORTO.

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA · metro: PALHAVÃ · telefone: 77 09 69

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta
A PEÇA INFANTIL

O QUE ACONTECEU NA TERRA DOS PROCÓPIOS

de Maria Alberta Meneres

SÁBADOS E DOMINGOS
Às 16 HORAS

cenários e figurinos HELENA REIS
música LUÍS PEDRO FONSECA
movimento cénico ÁGUEDA SENA
encenação CARLOS AVILEZ

subsidiado pela SEC

No final canções — Por Carlos Luz

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início 7-1-81

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 - 364272
Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

FOTOCOPIAS

DESDE $60

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 90 40

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

No dia vinte e oito de Janeiro de 1981, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca de Loures, nos autos de CARTA PRECATÓRIA para venda em hasta pública, n.º 957, da 1.ª Secção do 1.º Juízo, desta Comarca, extraída da EXECUÇÃO SUMÁRIA — Processo n.º 4412, da 1.ª Secção do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, em que são: EXEQUENTE Sociedade Portuguesa de Ar Líquido (ARLIQUIDO), S.A.R.L. e EXECUTADA — Radimax, com sede na Rua 12 de Abril, no Casal do Privilégio, na Póvoa de St.º Adrião, há-de ser posto em praça pela segunda vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o seguinte bem:

Um compressor de ar comprimido, com capacidade aproximadamente de duzentos litros, da marca «INGERSOLL-RAND» 20660, pintado de cor verde, equipado com todo o conjunto, motor eléctrico e bombagem, em bom estado de conservação e funcionamento, pelo valor de 60 000$00 (SESSENTA MIL ESCUDOS).

Loures, 5 de Dezembro de 1980

O Juiz de Direito,
a) João Plácido da Fonseca Limão

O Escrivão de Direito,
a) Joaquim Bento Marcelino

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Doutor José Manuel de Paiva Carvalho, Meritíssimo Juiz do 7.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAZ saber que pela 2.ª Secção do 7.º Juízo, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, sob o n.º 37/78, em que é autor António Calado, residente na Rua Diogo Cão, 8-3.º, Esq.º em Lisboa e ré Socicol — Sociedade Const. Obras, Ld.ª com última sede conhecida na Rua Buenos Aires, 5-C, r/c., esq.º em Lisboa e actualmente em parte incerta, que corre o prazo de dez dias, findo que seja o da dilacção de trinta dias, contado da data da segunda e última publicação dos anúncios, para a ré contestar a acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo ordinário, no valor de 187.781$50, movida por aquele autor, sob pena de, não o fazendo, serem considerados confessados os factos articulados pelo autor na sua petição inicial, devendo, também no mesmo prazo, contestar, querendo, o requerido benefício de assistência judiciária, encontrando-se o duplicado da petição à disposição da ré na segunda secção deste sétimo Juízo.

Para constar se passou o presente anúncio a fim de ser devidamente publicado.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos 15 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito,
José Manuel de Paiva Carvalho
O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

Canal da crítica

Mário Castrim

TV: ensopado ianque

A esperança de vir encontrar a televisão melhor graças a Deus, depois de alguns dias de férias, não era grande. Também por isso não era grande a vontade de regressar. Pois é. Estas ausências sugerem um outro plano de felicidade: aquele em que é possível viver sem este contacto diário com a mediocridade, com a má-fé, com a incompetência, com a indecente utilização da TV pelas forças do passado, da guerra fria, do imperialismo – uma TV objectivamente ao serviço da CIA, do Pentágono, dos fabricantes da morte e do obscurantismo. Televisão, a visão electrónica da peste.

Logo de entrada, um serão de ensopado ianque. Depois do **Telejornal**, umas variedades natalícias americanóides, a **Rua Sésamo**.

A população portuguesa, numa faixa de algumas dezenas de quilómetros ao longo da fronteira, conhece bem este «Barrio Sesamo». Até pode gozá-lo melhor sem o reccurso às legendas: ouvem as conversas e as histórias todas em espanhol da dobragem. E dada a capacidade técnica da televisão espanhola, imaginem o «bom» serviço, o «patriótico» serviço da falta de interesse da televisão portuguesa...

A peça de maior fôlego também levava o selo ianque. Chama-se **Dallas**. De inegável qualidade técnica (apetece às vezes esquecermos a porcaria das histórias para admirar todo aquele imenso jogo de TV, o livro aberto das câmaras que se movimentam com a agilidade dos autênticos profissionais... do crime) **Dallas** cheira demasiado a outras americanices, mais «bonanza», menos «bonanza». Desengane-se quem supôs alguma vez ir assistir à dramatização, ou à reportagem do crime que foi em Dallas: o assassínio do presidente Kennedy. Desenganem-se. As forças que realmente governam a América não estão mesmo nada interessadas em levantar uma ponta do véu. Isto é: não estão interessadas em se denunciarem a si próprias...

Assim, e durante algumas semanas, vamos ficar suspensos dos dramas, das tristezas e das alegrias de uma família de grandes agrários em Dallas. Como se, em matéria de agrários, não bastassem os que estão ressuscitando (e nascendo...) pelo nosso país...

O ianquismo continua também a inquinar a grande informação da TV. O **Telejornal** vive assente em quatro grandes pilares: o direitismo, o ianquismo, o terrorismo e o pequenismo. O noticiário nacional resume-se à propaganda dos pontos de vista da direita ou às pequenices género olimpíadas columbófilas.

O noticiário internacional é sempre filtrado pela engrenagem americana – basta que o senhor Kissinger diga seja o que for para que o **Telejornal** lhe apare as palavras e as traduza, sem discussão e sem espírito crítico. A RTP talha a sua libré em Washington.

Quanto ao terrorismo, nada lhe escapa. Em Itália, em França, em Espanha, qualquer tirinho, qualquer bombinha, tudo serve para notícia. Assaltos, atentados, raptos, crimes, nada lhe escapa. Claro que os seus objectivos são visíveis: fazer crer que o terrorismo é sinónimo de comunismo, de marxismo, e criar assim reflexos anticomunistas, reflexos de sinal fascista. **Telejornal** joga na mentira, joga na falsidade. Mãos tenebrosas dão as cartas...

Fora isto, que mais? Rui Ferrão organiza um programa sobre Florbela Espanca, a propósito do cinquentenário da sua morte. Depoimentos de Túlio Espanca e Agustina Bessa Luís que pouco adiantaram (por culpa de quem?) sobre o fenómeno artístico e social que o nome de Florbela Espanca suscita. Eunice Muñoz disse alguns sonetos de Florbela – disse-os com muita monotonia e sem em dó menor. Entre a dureza do protesto e a lamúria da queixa, Eunice preferiu esta. Fez mal. Florbela é testemunha de acusação.

Divagando: Otto Glória fala das notícias que lhe chegam do futebol português, algumas delas enviadas pelo seu querido amigo Soares Carneiro (onde é que eu já ouvi este nome?) o qual uma vez até lhe disse: «Se não houver dirigentes capazes, os subordinados não conseguem ir para a frente.» Futebóis...

No **Magazine Sete**, entrevista com Marco Paulo, cujo objectivo é vender duzentos mil! Há-de conseguir. A televisão dá-lhe uma ajudinha.

Na mesma rubrica, uma entrevista com grande interesse em «Pontos nos ii». Presente Mário Proença, subinspector da Judiciária. Adivinhà-se o subterrâneo, os bastidores de uma profissão. Pena foi que o entrevistador não tivesse unhas para tocar aquela guitarra tanto quanto ela prometia.

Registe-se a notícia de que Mário Proença publicará em breve um dicionário do calão no mundo dos marginais. O conhecimento da nossa língua sairá enriquecido. Uma língua, como a nossa, não vem apenas do latim: vem também da invenção de todos os dias. Se esta lhe falta, o latim não lhe servirá de muito.

Que Mário Proença prossiga os trabalhos, entre outros, de Felisberto Silva e de Albino Lapa, são os meus votos.

Câmara Municipal do Concelho de Seixal

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇAO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇAO DO MERCADO DA TORRE DA MARINHA

PREÇO BASE ..... 32.377.738$80
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 809.443$50
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) 1.ª Categoria ou 1.ª Subcategoria da 1.ª Categoria e classe de valor correspondente.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal
Serviço de Secretaria
ÚLTIMO DIA E HORA: decorridos 30 dias da publicação no «Diário da República», às 17,00 horas.
O Local do acto público do concurso terá lugar na Sala das Sessões Públicas da Câmara Municipal de Seixal, pelas 21,00 horas, da 1.ª sexta-feira seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas.
O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, nos Serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento da Câmara Municipal do Seixal.
Seixal, 23 de Dezembro de 1980.
O PRESIDENTE DA CÂMARA,
(assinatura ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

No processo N.º 194/80 — 2.ª Secção — 4.º Juízo de Sintra, correm éditos de 30 dias, que se contarão da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a ré ROSA DE JESUS BORGES DE CARVALHO, que teve a sua última residência conhecida na Praceta António Ferro, n.º 6-1.º, em Oeiras, para no prazo de 20 dias, que se contará findo o dos éditos, pagar à autora Rendor — Sociedade Imobiliária, Ld.ª, com sede em Queluz, a dívida de 532.031$40 (quinhentos e trinta e dois mil, trinta e um escudos e quarenta centavos) e demais juros e encargos estabelecidos pela Caixa Económica de Lisboa, ou contestar o pedido formulado nos autos de Acção Especial de Venda de Penhor, que aquela autora lhe move, sob pena de, não pagando ou não contestando, se proceder à venda do penhor referido nos identificados autos.

Sintra, 16 de Dezembro de 1980.

O Juiz de Direito
as.) **Alvito Hilário Roger de Sousa**
O Escrivão Adjunto
as.) **João Rocha de Fontes e Sousa**

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

J. MARQUES
Reparações em TV a cores, a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

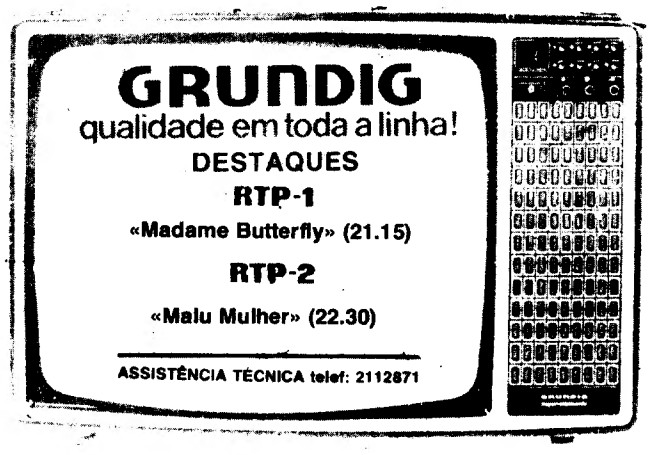
Intitula-se «O Silêncio de Deus», o episódio desta noite, de «Malu Mulher» que será exibido através da RTP-2, pelas 22.30, e da qual vimos uma cena

RTP-1

18.25 **Sumário**
18.30 **Tempo dos Mais Novos** – «A Ilha do Capitão Roque».
19.00 **País, País**
19.25 **Documentário** – saúde.
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dona Xepa»** – episódio n.º 100.
21.10 **O Tempo**
21.15 **Ópera** – «Madame Butterfly». Intérpretes: Mirella Freni, Placido Domingo, Christa Ludwig, Robert Kerns, Michel Kerns, Michel Senechal, Giorgio Stendoro e Marius Kintzler.
23.50 **24 Horas**

RTP-2

20.30 **Documento 81**
21.00 **«Harold Loyd»** – 5.º episódio.
21.30 **Informação/2**
22.00 **O Homem e a Terra** – «As Aves Carpinteiras».
22.30 **«Malu Mulher»** – «O Silêncio de Deus». Interpretes: Regina Duarte e Denis Carvalho.



Amanhã

RTP-1

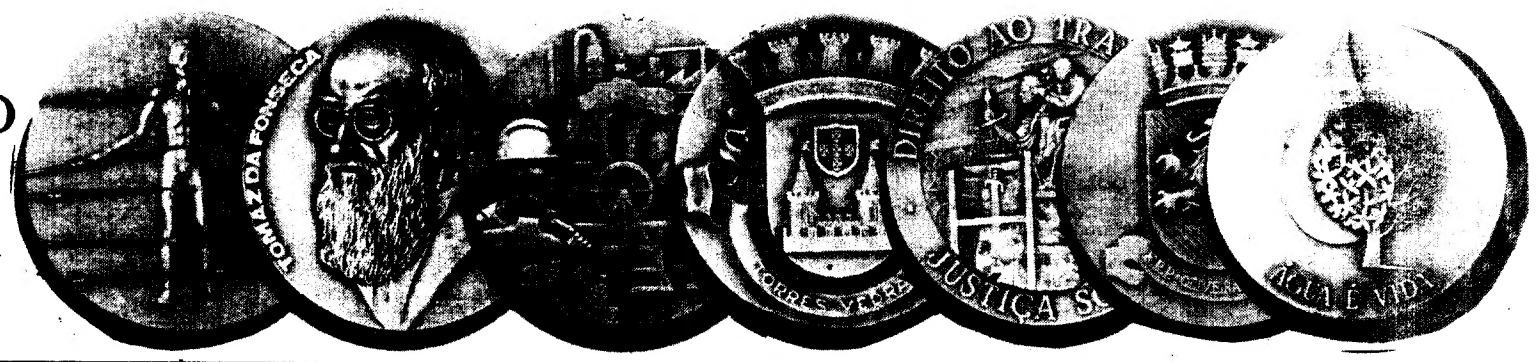
13.20: Ciclo Preparatório TV; **18.25**: Sumário; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: País, País; **19.25**: Os Jogos e os Homens; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Dona Xepa» – episódio n.º 101; **21.10**: O Tempo; **21.15**: «Rubens» – 3.º episódio; **22.10**: Zoom; **23.20**: 24 Horas.

RTP-2

20.30: Espaço Jazz; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Revista do Ano.

atelier **BELO MARQUES**
R.DA TRINDADE,5-2ºD
R.VITOR CORDON,12
1200,LISBOA
TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS



ROTEIRO CULTURAL

Exposições

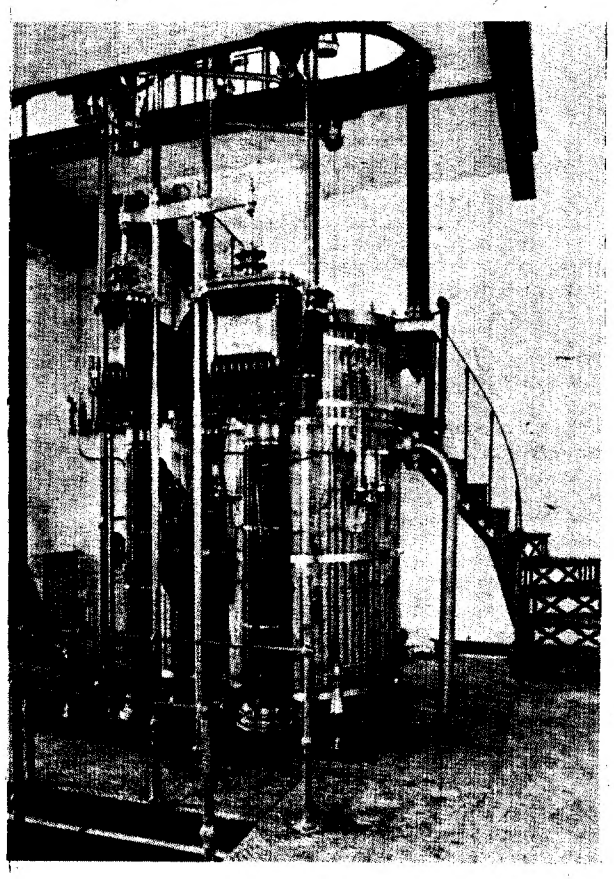
XI Exposição Aveiro-Arte. Uma exposição colectiva com trabalhos de pintura e cerâmica da responsabilidade de artistas aveirenses está patente desde ontem em Aveiro. A XI Exposição Aveiro-Arte realiza-se no Salão Cultural da Câmara Municipal, numa iniciativa do Clube dos Galitos, e encerra no dia 15.

Exposição camoniana na Sociedade de Língua Portuguesa. A Sociedade de Língua Portuguesa inaugura hoje às 18.30, uma exposição bibliográfica e iconográfica camoniana, com apresentação de 180 obras da sua biblioteca, de e sobre Camões, algumas raríssimas. Ao mesmo tempo, o crítico de arte Adriano de Gusmão, autor de vasta bibliografia especializada e antigo director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, fará uma conferência com passagem de diapositivos sobre iconografia de Camões. Serão apresentadas também algumas das mais importantes e polémicas obras de Adriano de Gusmão. A exposição está aberta durante 5 dias, de 2.ª a 6.ª-feira.

Leonel Moura no ARTA.

«Esperando pela 3.ª Guerra Mundial» é o título da exposição que até ao dia 7 de Janeiro, Leonel Moura apresenta no ARTA, Centro de Documentação de Arte Actual, no Largo do Picadeiro, em Lisboa. O artista esteve presente, no ano transacto, nas Bienais de Veneza e de Paris.

Quatro pintoras expõem em Coimbra. E hoje inaugurada em Coimbra, no edifício «Chiado», a «Exposição 76/80» com obras das pintoras Cristina Paula, Elsa, Isabel Sabino e Maria de Oliveira. Esta exposição de pintura e desenho que estará patente ao público até 15 de Janeiro, é patrocinada pela Biblioteca da Câmara Municipal de Coimbra, a Comissão de Turismo daquela Câmara e Grupos de Acção Cultural Vértice.



Máquina elevatória dos Barbadinhos (1880)

«Dar de beber à cidade». Os trabalhos de fotografia dos concorrentes ao concurso «Dar de beber à cidade», juntamente com algumas fotografias do Aqueduto Alviela, que acaba de completar 100 anos ao serviço do abastecimento de água a Lisboa, encontram-se expostos na sede da EPAL (Av. da Liberdade, 22).

Teatro

Ultimos dias para ver, no Trindade, «Baal», de Bertolt Brecht, espectáculo longe da genialidade que alguns pretendem, mas igualmente distante de ser tão execrável e vazio como outros garantem. Enfim, um trabalho importante no contexto do teatro português, ao qual, para ser realmente eficaz, falta, como a tantos outros, a crítica que o limite e conceptualize em função, não só da sua operatividade estética e social, mas também segundo o que se propôs ser e aquilo que realmente é. A «Baal» o que falta não é que lhe chamem genial, mas que o critiquem.

«Baal», levado à cena pela primeira vez em Portugal, tem encenação de João Lourenço, que com José Fanha é também autor da versão do texto. Os cenários e figurinos são de João Vieira e a música de Pedro Osório. A dramaturgia de Vera San Payo Lemos, a assistência coreográfica de Armando Jorge. No elenco: Mário Viegas, Irene Cruz, João Perry, Amílcar Botica, António Banha, Baltasar Terlica, Baptista Fernandes, Carmen Santos, Catarina Avelar, Fernanda Lapa, José Eduardo, José Gomes, José Santos, Juvenal Garcês, Luís Pinhão, Lúcio, Manuela Cassola, Maria Emília Correia, Margarida Rosa Rodrigues, Maria José Abreu, Mário Sargedas, Paiva Raposo, Ruy Furtado, Suzana Borges, Vieira de Almeida, Virgílio Castelo e Waldemar de Sousa. Execução musical a cargo de Carlos Bica, Manuel Fatela, Manuel Martins, Mário Laginha e Tomás Pimentel.

Centros de Educação para Ocupação de Tempos Livres

Um despacho conjunto dos secretários de Estado da Educação e da Juventude e Desportos determina a criação, no corrente ano lectivo, junto das escolas primárias, preparatórias e secundárias, de Centros de Educação para a Ocupação de Tempos Livres (CTL) os quais serão frequentados em regime facultativo pelos alunos dos respectivos graus de ensino, podendo também a sua frequência ser aberta a jovens não escolarizados no estabelecimento de ensino correspondente.

É atribuição prioritária dos CTL «a ocupação dos alunos nos tempos livres incluídos no seu horário escolar, bem como nos tempos livres para além desse mesmo horário, através de actividades desportivas paraprofissionais, culturais e sociais, desenvolvidas nas instalações da escola, ou no exterior, quer em período lectivo, quer em período de férias de Verão».

Os lugares de orientadores dos CTL serão preenchidos, por concurso, por professores profissionalizados não efectivos do ensino primário e por outros professores dos ensinos preparatório e secundário oficial, desde que vinculados ao Ministério da Educação e Ciência, cujo tempo de serviço prestado nos CTL, em horário completo, será considerado para todos os efeitos legais como serviço docente.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$75	56$75
ALEMANHA FED. (marco)	26$60	27$70
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$588	1$688
BRASIL (cruzeiro)	$617	$867
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	43$70	45$70
(notas de 5 a 1000)	44$20	46$20
DINAMARCA)coroa)	8$65	9$05
ESPANHA (peseta)	$626	$726
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	52$30	54$30
(notas de 5 a 1000)	52$80	54$80
FINLÂNDIA (marka)	13$65	14$25
FRANÇA (franco)	11$50	12$10
HOLANDA (florim)	24$50	25$50
INGLATERRA (libra)	125$70	129$70
IRLANDA (libra)	99$65	103$65
ITÁLIA (lira)	$051	$061
JAPÃO (iene)	$236	$266
NORUEGA (coroa)	10$10	10$60
SUÉCIA (coroa)	11$95	12$55
SUÍÇA (franco)	29$55	30$65
VENEZUELA (bolivar)	10$45	11$45

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco. Havia nevoeiro ou neblina em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

Às 9 horas

V. do Castelo	6°
Bragança	4°
Vila Real	0°
Porto	2°
P. Douradas	9°
Coimbra	6°
C. Carvoeiro	12°
Portalegre	8°
Lisboa	10°
Evora	2°
Sines	8°
Beja	3°
Sagres	10°
Faro	6°
P. Delgada	–
Funchal	13°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.29	2,9 m	8.06	1,2 m
14.51	3,8 m	20.19	1,2 m
	Dia 6		
3.07	4,0 m	8.44	1,1 m
15.30	3,8 m	20.56	1,1 m
	Dia 7		
3.45	4,1 m	9.22	1,0 m
16.08	3,9 m	21.34	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; nevoeiros locais junto ao litoral pela madrugada; formação de geada no interiro; Nevoeiros ou neblina matinal.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.55
OCASO ÀS 17.30

DIA 6 DIA 13 DIA 20 DIA 28

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: «Velhos são os trapos»; **17.30:** «Sem margem»; **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30:s**«Jornal da Noite» – «Espaço musical»; **21.30:** Folhetim: «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz; **22.00:** «Programa da noite»; **23.30:** Títulos db «Jornal da Meia Noite»; **00.00:** «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

17.00: Música do século XX; **18.00:** Música de câmara de Schostakovitch e Ricardo Strauss; **19.00:** Animação cultural, um programa de José Atalaya; **19.30:** Opera: 1.º acto de «Filósofo do Campo», de Galuppi; **20.00:** Música para instrumentos de sopro: – Concerto em Ré Maior, de LEOPOLDO MOZART, de Câmara da Rádio do Sarre, – Concerto em Fá menor, de VAUGHAN WILLIAMS (Tuba) e a Orq.ª Sinfónica de Londres; **20.31:** Sinfonia n.º 4 em Ré Menor, op. 120 de Schumann, pela Orquestra Sinfónica de Detroit; **21.00** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música Portuguesa; **00.00:** Intercâmbio musical: Música Finlandesa para piano – gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa. – Obras de Einjuhani Rautavaara e Paavo Heininen; **00.25:** Quarteto n.º 6, de Bela Bartok, pelo Quarteto Ramon; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290m)

17.03: Contacto; **17.40:** Actualidade científica; **Porto Alto; 18.03:** Contacto; **18.15:** Splish splash; **19.30:** Actualidade científica; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Hora luterana; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.00:** SH – Noticiário; **22.03:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto final.

RC – FM – Estério (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05;** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.05:** Musical; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto

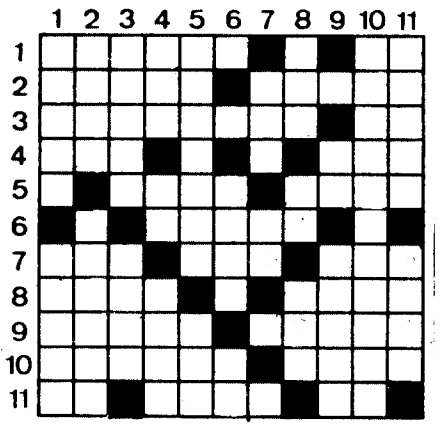
RÁDIO RENASCENÇA

17.00: Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa do lar; **20.00:** 60 minutos; **21.00:** Programa da lar (Discos Pedidos); **21.30:** Balanço do ano cinematográfico por Luís de Pina; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Confronto; **22.50:** Curso de Inglês; **23.00:s**Meta final; **23.55:** Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 820



HORIZONTAIS:

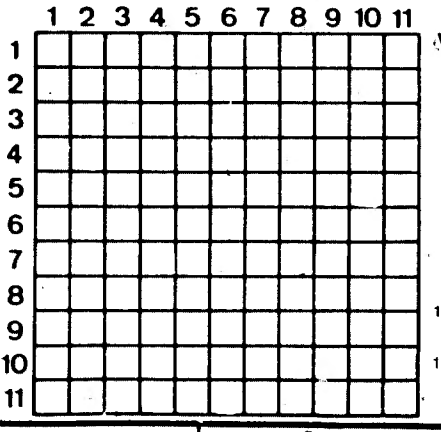
1 Dificuldade. Artigo definido. Rádio (sq.).
2 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Marques.
3 Roerias. Abreviatura de Santíssimo.
4 Cólera. Irmão do pai.
5 Cap. do dep. do Rodano (França), na confluência do Rodano e do Sena. Lusitana.
6 Arma antiga do feitio do machado do carniceiro, que usavam os guardas do paço.
7 Familiar. Três vogais iguais. Patas.
8 Rezem. Irmã.
9 Rebolas. Secular.
10 Luz intensa. Prefixo que designa três.
11 Preposição e artigo. Nome de mulher. Autores.

VERTICAIS:

1 **Freguesia do concelho de Belmonte. Hérnia (pop.).**
2 **Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Grosseiro.**
3 **Cidade do estado do Rio Grande do Norte. Falta de cabelo.**
4 **Irmã da mãe. Segula. Oportunidade.**
5 **Desbastara. Chiste.**
6 **Escavas. Osmio (s.q.).**
7 **Recusa. Tempo do verbo haver.**
8 **Preposição e artigo (pl). Nota musical. Matemática.**
9 **Pronome pessoal. Adeja.**
10 **Oposição.**
11 **Esmonca. Sadios.**

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8880



HORIZONTAIS:

1 Espiolhes. Declarar.
2 Enfraquecia. Estime.
3 Canseiras. Pernadas de sobreiro.
4 Clima. Neon (s.q.). Item.
5 Efeminar. Preposição e artigo.
6 Grande. Género de palmeiras do Brasil. Manuscrito.
7 Desejavas.
8 Cidade da antiga Caldeia. Seguias. Acrescentar.
9 Bradas. Lugar de contenda.
10 Batráquio. Demovei.
11 Sufixo que designa abundância. Carvão incandescente.

VERTICAIS:

1 Leitos. Tenciono.
2 Prefixo que designa afastamento. População dominante do Nepal, na India setentrional.
3 Ave pernalta do Brasil. Medida de superfície.
4 Aborrecerias.
5 Pequeno símio do Brasil. Seguias.
6 Vossa Senhoria. Dá mios. Clima.
7 Nota musical. Embarcações grandes. Falda.
8 Prefixo que designa ar. Lavras.
9 Pátria. Molda.
10 Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo. Ilha do estado da Baía.
11 Sobra. Atraiçoava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 819

HORIZONTAIS:

1 O. FUTURO. Dc.
2 Inata. Moser.
3 Rolara.
4 Mediam.
5 Artur. Opa.
6 Andorra. Aa.
7 Aa. Ea. Mor.
8 Em. CMII. Id.
9 Solha. Dance.
10 Trai. Ter. Au.
11 Aaro. Amigos.

VERTICAIS:

1 Oirara. ESTÁ.
2 NO. Namora.
3 Falhada. Lar.
4 Uta. Ro. Chio.
5 Tar. Trema.
6 Amurai. Ta.
7 Rm. Era. Idem.
8 Có. Ari.
9 SEIO.
10 DE. Aparição.
11 Cremas. DEUS.

PROVÉRBIO: O futuro está no seio de Deus.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8879

HORIZONTAIS:

1 Pá. Al. Marca.
2 Ocaso. Odiar.
3 Porá. Cró. Ba.
4 Olaré. Orais.
5 Ará. Asa.
6 Asa. Arm.
7 Am. Mas. Ela.
8 Larvas. Usar.
9 Atuar. Arc.
10 Me. Val.
11 Asado. Alaga.

VERTICAIS:

1 Popó. Palama.
2 Acolá. Mates.
3 Arara. Ru.
4 Asaras. Va.
5 Lo. Amargo.
6 Ás.
7 Morosas. Avá.
8 Adorar. Ural.
9 Ri. Mescla.
10 Cabia. La.
11 Aras. Caraça.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

SANTO AMARO – Rua Filinto Elísio, 29-AB Tel. 637070; **BRISÁLIA** – Av. Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel 882368; **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro, , 147-A. Tel. 763107; **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida, 38-A. Tel. 44000; **SILVA CARVALHO** – Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875; **BOM SUCESSO** – qRua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454; **REBOCHO** – Rua Ten.-Cor. Ribeiro Reis, 12-B. Tel. 743871; **NUNES SIMÕES** – Rua do Quelhas, 1-3. Tel. 661275; **ALAMEDA** – Alm. Linhas Torres, 201-B. Tel. 790942; **CORVO** – Rua Ângela Pinto, 32-BC; **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra, 29. Tel. 2112081; **BRITO** – Rua do Colégio, Lt. 32-B. Tel. 993351; **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B. Tel. 9106.2.

REFORÇO

BARRETO – Rua do Loreto, 30. Tel. 327284; **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique, 135. Tel. 686640; **NOVA** – Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475; **AVIS** – Av. Roma, 56-BC. Tel. 895370; **MORGADO LOURENÇO** – Lg. D. Estefânia, 4-5. Tel. 554808; **FERNANDES BORGES** – Rua D. Aleixo Corte Real, Lote 388 – Cruz. c/Rua Cidade Bolama. Tel. 311091; **HIGIÉNICA** – Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC – Rua Prof. Mira Fernandes, MFA. Tel. 880703; **VIEIRA BORGES** – Rua Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 40536; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Tel. 910305; **CRUZ CORREIA** – Est. St. Elói, 41-A. Tel. 992453; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) Tel. 2519939.

Linha de Cascais

MALVEIRA DA SERRA – Luz – Até às 21 horas; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (T. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24-r/C (T. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (T. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (T.s 262313/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (T. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (T. 280141) Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real, B.º Caixas (T. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120 – Reboleira (T. 938424) Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (T. 9710523) Até às 22 horas; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135-C (T. 2513158) Apelação; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012) Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310 – Até às 20.30; **MERCÊS – Claro Russo** – Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (T. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (T. 2930058) Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederico Ulrich, 9-2.° Piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517); **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Álamos, 2-A (Tel. 2296464); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Higiénica** – R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 – Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE – St.ª Bárbara – (T. 2518918) Até às 22 horas

SACAVÉM – Lourenço – (T. 2518151) Permanente

Porto

(DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS)

CAMPOS – Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz, T. 680113; **ALVES MOREIRA** – Av. Rodrigues de Freitas, 167, T. 51889; **MAIA** – Rua do Campo Alegre; **BURGOS** – Rua do Monte dos Burgos, 802, T. 62279; **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2, T. 24203; **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863, T. 480069; **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120, T. 22664; **LIDADOR** – Rua do Lidador, 265, T. 663739.

(DE DIA E TODA A NOITE)

MENESES DE LIMA – Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 277, T. 51754; **CLÉRIGOS** – Rua dos Clérigos, 36, T. 31539; **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1062, T. 48004; **GUARANI** – Rua de Pedro Hispano, 367, T. 62250.

Coimbra

(DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE)

FIGUEIREDO – Rua da Sofia, 107-109, T. 22837; **DIAS FERREIRA** – Bairro da Solum, T. 72120.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADÁVER DE SOBREMESA
c/Peter Sellers e David Niven
SALA B
não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
STARDUST MEMORIES
(Recordações) com Woody Allen

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para todos
Os célebres desenhos de Hergé
TIMTIM E O LAGO DOS TUBARÕES
Com TIM-TIM, MILOU e C.ª

APOLO 783319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
10.ª semana
Hoje às 00.30 h
O CAMPEÃO
Int. m/13 anos

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uns magalas de fazer inveja aos «Les Charlots»!
SOLDADOS E GAROTAS
Com Sylvain Green, Corinne Corson

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire e Melvyn Douglas
Technicolor
11.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
3.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA
3.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
5.ª semana
Às 23.45
N/ acons. m. 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45 19 e 21.30
SEXOS ESCALDANTES
Inter. men. 18 anos
às 24.00
m. 13 anos
O ALVO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O INIMIGO PÚBLICO
Não ac. m. 13 anos
Um filme de Woody Allen
Com Janet Margolin e Jan Merlin
Às 24 horas
COMBOIO DO MEDO
N/acons. men. 13 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21 horas
REENCONTRO DO AMOR
Um filme de Iqbal Akhtar
Não acons. m. 13 anos

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
A comédia satírica de Stanley Kubrick
DR. ESTRANHO AMOR
Com Peter Sellers e George C. Scott
Às 23.45
Grupo D
O FALSO PROFECTA

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 15.30 e 21.30
O ABISMO NEGRO
não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
às 21.30 int. men. 13 anos
O GRANDE ATIRADOR
Um filme de Paul e Milila St. Duval

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O ABISMO NEGRO
Com Maximilian Schell, Anthony Perkins, Yvete Mimieux
Um filme de Gary Nelson – Technicolor
Não acons. men/13 anos
3.ª semana

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIARIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunüel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
M. 6anos
60 gargalhadas por minuto com LES CHARLOTS
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO
Na sua melhor comédia

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30
int. men. 13 anos
HAIR
Uma festa para os olhos, ouvidos e coração...
amanhã às 15.15 e 21.30
O ATIRADOR
int. men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
int. men. 13 anos
A guerra das estrelas continua
O IMPÉRIO CONTRAATACA
HISTÓRIA DE George Lucas. Realização Irvin Kershner

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
– KAGEMUSHA –
Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
O PLANO DIABÓLICO DO DR. FUMAN-CHU
Peter Sellers e Helen Mirren
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
às 15.30, 18.30 e 21.30
int. men. 13 anos
com Terence Hill e Bud Spencer
TODOS COMEM... PELA MEDIDA GRANDE
.um filme de Italo Zingarelli
chamamos a atenção para os novos horários de fim-de-semana
sessões às 15, 17, 19 e 21.30

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Lloyd Bridges, Peter Graves, Julie Hagerty
O AEROPLANO
Um filme de Jim Abrahams, David e Jerry Zucker
Não acons. men. 13 anos
3.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.00 6 Um filme para todos
HISTÓRIAS DO LOBO E DO COELHO
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM DE MÁRMORE
Um filme de Andrezej Wajda
Prémio especial da crítica internacional do Festival de Cannes
Dos estaleiros de Nowa Huta aos estaleiros de Gdansk, o destino de um operário polaco

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O AMOR QUE NÃO MORREU
filme indiano, lindas canções

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. m. 18 anos
UMA AVENTURA FASCINANTE
Colorido
Com Ian McCulloch e Louise Marleau

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14.15, 15, 16.30 e 19 h
Às 21.30 horas – Estreia
UMA AVENTURA FASCINANTE
Int. men. 18 anos

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
não acons. men. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – às 14.30, 16.45, 19, 21, e 23.30
int. men. 13 anos
EXIT 7
SALA 3 .às 14.30, 16.45, 19, 21 e 24
não acons. fmen. 13 anos
UM BATER DE CORAÇÕES
SALA 4 – às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
não acons. men. 13 anos
O FURAÇÃO
real. Monte Hellman

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30, int. men. 13 anos
em 34.ª semana
a obra-prima de Bob Fosse premiada com 4 óscars
O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR
com Jessica Lange, Ann Renning e Leiand Palmer

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
às 15.30 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
... PELA MEDIDA GRANDE!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O último filme de Woody Allen
STARDUST MEMORIES
3.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30 e 19 horas
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO CONTRA ATACA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
7.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no início de cada sessão
7.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions
3.ª semana
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de comédia
O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA
4.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Premiado c/Leão de Ouro do Festival de Veneza 1980

teatros

Lisboa

ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VARIEDADES – «Nao deites foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos

CONDES – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (13 anos)

CINEARTE – «Os Malucos vão à Guerra», às 21.30 para todos

LUMIAR – «Os Impostores», às 21.30 (18 anos)

ROYAL – «O Planeta dos Dinossauros», às 21.30 (18 anos)

CAPITÓLIO – «Eu estou à disposição», às 21.00 e 24.00 (18 anos)

OLÍMPIA – «Marido ausente, sexo presente», (sessões contínuas) (18 anos)

PARIS – «Viva o Rock'N Roll», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

SETÚBAL – Júpiter – «A Grande Ofensiva», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Incrível – «Sem Rei nem Roque», às 21.15 (13 anos)

outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «A Grande Ofensiva», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Golpe Secreto do Guarda-Chuva», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Invasão dos Mortos Vivos», às 21.30 (18 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «Os Malucos do Estádio», às 21.30 (6 anos)

PÓVOA DE ST.ª ADRIÃO – S. José – «A última valsa» 21.30 (6 anos)

SACAVEM – S. José – «Drácula o príncipe das trevas» 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «A super patrulha» 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Barracas na Praia», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Cylon Ataca», às 21.15 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «Kramer Contra Kramer», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Avarento», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Homem que Viveu Duas Vezes», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Capítulo Segundo», 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Ofício de matar» 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Viúvas ardentes», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE A – «Annie Hall», 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE L – «Um casamento muito original», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Todos comem pela medida grande», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Os Vagabundos de Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Navio Fantasma», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Gloria», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Ben-Hur», às 21.15 (13 anos)
OLÍMPIA – «Gaylon, o Indestrutível», às 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO – «Rosto Espiritual» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Último Padrinho» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Inimigo Público», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Sissi Jovem Imperatriz» às 21. 30 (13 anos)
FOCO – «O Abismo Negro», às 21.15 (13 anos)
BATALHA – «Os Homens da Montanha», 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Chamavam-lhe Buldozer» 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Livro da Selva» 21.45 (6 anos)

MARQUISES
ORÇAMENTOS GRÁTIS
LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

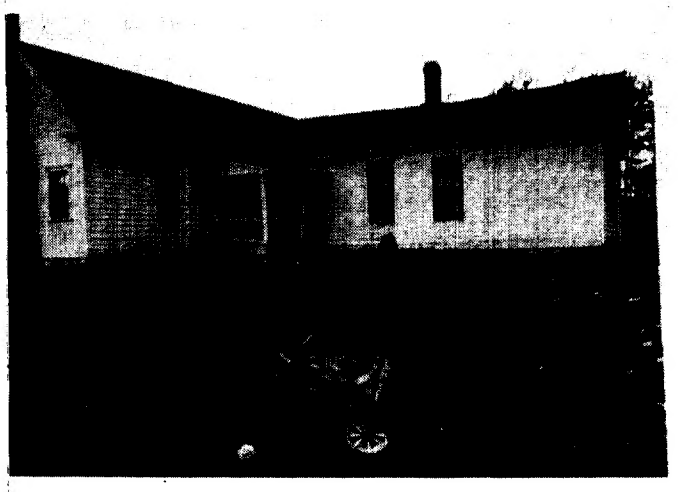
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

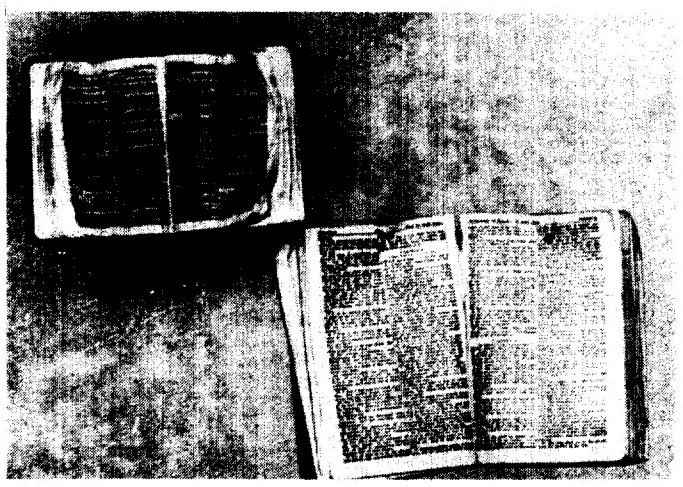
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Quinze crianças desaparecidas em Atlanta

Descobertas eventualmente macabras





Um cheiro a carne em decomposição, «semelhante ao que me veio às narinas quando descobri o cadáver do garoto de sete anos, Latanya Wilson em Outubro passado» (palavras de Catherine Whetstone) levou um grupo de investigadores a penetrarem nesta casa abanconada de Atlanta (EUA). Os investigadores decidiram por sua conta e risco percorrer todo o Estado em busca de 15 crianças que desapareceram e que se supõe terem sido vítimas de algum maníaco homicida. Ao entrarem na casa suspeita, depararam com pás e machados de vários tamanhos, além de duas bíblias pregadas às paredes. Agora a polícia vai proceder a buscas intensas revolvendo a casa de alto abaixo a fim de apurar se o mistério das crianças desaparecidas estará relacionado com este achado de «policias» particulares. (Telefotos UPI/ANOP/DL).

Ingressou na Judiciária com documento falso

Ha mais de quatro anos um destacado funcionário da Polícia Judiciária vinha exercendo funções para as quais havia sido nomeado com fundamento em habilitações literárias que não possuia, embora constassem na falsa certidão apresentada.

Retornado das ex-colónias, António Pinto, na necessidade de arranjar colocação teria conseguido documento comprovativo de estar habilitado com o antigo segundo ciclo liceal, indispensável para ingressar nos serviços de tesouraria da Judiciária. Há cerca de dois anos ascenderia mesmo a ecónomo daquela corporação, lugar que desempenharia, segundo parece, a contento dos superiores, administrando e movimentando largos milhares de contos todos os anos.

Algo imprevisto correu mal: segundo consta uma denúncia de falso amigo. A direcção alertada para a fraude teria ordenado averiguações e respectivo processo-crime, já concluido e enviado a Tribunal, onde a conduta do Pinto será apreciada. Enquanto aguarda o julgamento foi transferido para os serviços gráficos privativos da PJ.

Curioso neste caso será apenas o pormenor de ter sido a própria Judiciária a iludida com um documento falso. Fontes responsáveis admitem que um inquérito rigoroso detectaria milhares de casos semelhantes nos diferentes departamentos de Estado.

Casa Chanel gravemente danificada

Grupo autonomista de Guadalupe reivindica atentado

Um grupo autonomista de Guadalupe reivindicou a autoria da violenta explosão que se registou na madrugada de ontem em Paris, e que causou sérios danos materiais na célebre casa de alta costura «Chanel». O engenho explosivo era de grande potência mas só causou ferimentos numa pessoa: o guarda do estabelecimento.

Várias lojas vizinhas ficaram totalmente destruídas pela explosão. Os prédios vizinhos ficaram praticamente com os vidros todos estilhaçados.

Num telefonema feito para a agência France Presse em Paris, um porta-voz anunciou, depois da explosão, que se tratava de um acto cometido pelo Grupo de Libertação de Guadalupe, o qual pretende transferir a sua luta anticolonial para território francês. O homem que falou ao telefone declarou: «Hoje ferimos o prestígio da França.»

Uma dezena de atentados foi reivindicada pelo grupo nos últimos dias do ano passado. Contudo esses atentados registaram-se todos em Guadalupe, e um deles coincidiu com a estadia do presidente Giscard d'Estaing nessa ilha, considerada um «departamento ultramarino».

Incêndio no Palácio da Justiça

Um incêndio propagou-se a várias dependências do Palácio da Justiça de Paris, não se conhecendo ainda o montante dos prejuízos – indicaram as autoridades.

Ignora-se igualmente se o incêndio foi provocado ou se se trata de um acidente.

Há dois dias, na Martinica, departamento francês nas Caraíbas, foi provocado um incêndio no Paláco da Justiça, cuja autoria foi atribuída a um movimento pró-independência.

O anunciado julgamento de dezasseis corsos, seis dos quais se encontram em greve da fome há 54 dias, sugere a hipótese de este incêndio ser obra de algum dos movimentos nacionalistas pró-independência da Córsega.

Fogo na floresta

Um violento incêndio devastou mais de 120 hectares de floresta e de mato, sem causar vítimas, domingo à tarde na periferia de Grasse (Alpes Marítimos, França).

Provocado pela extrema secura da vegetação – desde 28 de Novembro que não tem chovido na região – e vento violento soprando a mais de 80 km/hora, as chamas alastraram com extrema rapidez ao longo de uma frente de 6 km. Estiveram em perigo muitas residências e edifícios isolados, em particular um repetidor de telecomunicações e o Centro de Observação Astronómica do «CERGA» (Centro de Estudos e Investigação da Geologia e Aplicações).

Às 2 horas tmG os sapadores bombeiros pareciam haver dominado o sinistro.

Ontem emissora-pirata

"All you need is love" por entre o futebol...

«All you need is love» – esta uma das canções dos «Beatles» que ontem, durante o dia, surgiu em numerosos aparelhos de rádio, sobrepondo-se aos relatos de futebol.

Tratava-se de um programa em memória de John Lenon emitido a partir de uma estação-pirata algures situada na área de Lisboa.

Em contacto esta manhã com os Serviços de Fiscalização Radioeléctrica dos CTT, apurou o «DL» que essa emissora-pirata já actua «há vários dias na região de Lisboa».

«Estamos a tentar localizá-la» – disseram-nos daqueles serviços.

Segundo informação que nos foi prestada, «há mais estações-piratas a actuar ao longo do País». Algumas foram já localizadas – e os seus responsáveis enviados a juízo.

«Qualquer indivíduo com conhecimentos de rádio – apurámos –, monta, mais ou menos facilmente, uma emissora-pirata».

A emissora ontem captada funcionava em frequência modulada, tendo como «locutor» um indivíduo do sexo masculino. «Quase todas essas emissoras têm-se limitado a transmitir unicamente programas musicais» – foi ainda dito ao «DL».

1980: um ano económico difícil para os Estados Unidos

NOVA IORQUE – O ano de 1980 foi um ano difícil para a economia dos Estados Unidos. Afectada inicialmente por uma alta inflação e um crescente desemprego e depois vítima do pior desfalecimento trimestral, encontra-se agora seriamente afectada por uma combinação de altas taxas de inflação e lento crescimento do que os economistas denominam inflação.

Ao enfrentar uma inflação da ordem dos 18,2% durante o primeiro trimestre, o Governo de James Carter lançou um apelo para balancear o orçamento e restringir ainda mais o crédito. Nesse momento muitos economistas viam na recessão a medida necessária para neutralizar a inflação.

Contudo, quando esta se fez presente, o Produto Nacional Bruto (PNB) sofreu uma quebra recorde de 9,6% entre Abril e Junho, enquanto o desemprego, que se havia mantido estável nos 6%, aumentou para 7% em Abril.

Tal como durante a recessão de 1973-1975, as indústrias mais afectadas foram as da construção, a automóvel, a da borracha e a siderurgia.

A indústria automóvel converteu-se num símbolo dos problemas económicos do país ao despedir 300 000 trabalhadores e perder dinheiro em enormes quantidades. As três grandes empresas automóveis (Ford, Chrysler e General Motors) perderam no conjunto 3,6 mil milhões de dólares nos nove primeiros meses do ano. Este ano, espera-se que só a Chrysler perca 1,7 mil milhões de dólares.

Neste momento duvida-se seriamente de que a Chrysler possa sobreviver depois da próxima Primavera.

A oferta monetária, sob o controlo da Junta de Reserva Federal, jogou um importante papel nos esforços do Governo para tratar dos problemas económicos.

No início do corrente ano, a junta restringiu a oferta de dinheiro e a taxa de juro preferencial (a que os bancos cobram aos seus melhores clientes empresariais) aumentou até um máximo histórico de 20% no mês de Abril.

Depois do desaire económico durante o segundo trimestre, a junta afrouxou um pouco e as taxas de juros diminuíram até aos 10%, motivo que levou os observadores a preverem uma recuperação.

Contudo, justamente a semana passada a taxa de juro preferencial subiu inesperadamente para os 21,5%.

As taxas de juro elevadas tornam o dinheiro escasso e dispendioso sendo por isso acusadas da recente quebra nas indústrias da construção e do automóvel.

O desemprego oscilou em torno dos 7,5% durante os últimos seis meses, porém, em diferentes sectores sociais os efeitos sentem-se das mais diversas maneiras. Por exemplo, entre os negros, o desemprego duplicou a média nacional, atingindo os 14,3%.

Em conjunto, a situação é, apesar de tudo, sombria e os assessores económicos do presidente eleito, Ronald Reagan, recomendaram medidas de emergência para evitar a catástrofe.

Todavia, estão para ver ainda se tais medidas económicas ajudarão ou, inclusive, se será possível levá-las à prática. No entanto, 1980 confirmou com segurança uma tendência: graças ao desaire das que antes foram os pilares da economia norte-americana, as indústrias automóvel, siderúrgica e da construção, seguidas do aparecimento das indústrias de tecnologia sofisticada.

Toma hoje posse a Direcção da Associação de Economistas

Está marcada para esta tarde, às 19 horas, a cerimónia da posse dos novos Orgãos Sociais da Associação Portuguesa de Economistas que apresentam como Presidente da Direcção, José de Andrade Soares, director na Sociedade Financeira Portuguesa.

O novo Presidente da Mesa da Assembleia Geral é Joaquim Vicente Pinto, Presidente da Direcção nos anteriores exercícios, enquanto presidirá ao Conselho Fiscal José Pires Lourenço, actualmente integrando o Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos.

A posse será dada na sede da APE.

(Hoje 20 páginas)

Depois do Benfica

Feridos repórteres da RR num embate de veículos

● Dois mortos no acidente

PORTO, 5 – Cerca das 22 e 30, de ontem, na Estrada Nacional Porto-Lisboa, próximo de Albergaria-a-Velha, verificou-se um embate entre dois automóveis de que resultou a morte de duas pessoas e três feridos, um deles de gravidade. Dois dos feridos são o locutor António Paulos, da Rádio Renascença, e José Ferreira Guimarães, técnico daquela emissora, que viajavam num carro conduzido pelo primeiro, vindos de Castelo Branco, onde tinham feito o relato do jogo da equipa local com o Benfica. António Paulos encontra-se internado no Hospital de Santo António, no Porto, com uma perna fracturada e ferimentos na cabeça. O seu colega, que ficou politraumatizado, pode esta manhã recolher a casa.

Os mortos são Carlos Alberto Martins dos Santos, condutor da outra viatura, e Jorge Manuel Paula Martins, ambos de Sobreiros, Albergaria-a-Velha. Quanto ao outro ferido presume-se tratar-se de Manuel Rodrigues Pinto.

Acidente ferroviário em Espanha causa dez mortos

Um comboio de passageiros colidiu hoje de manhã com uma locomotiva, nos arredores de Madrid, causando dez mortos e cerca de vinte feridos – anunciaram as autoridades.

O comboio de passageiros dirigia-se de Madrid para Burgos e tinha parado na estação de Miraflores, cerca de 40 quilómetros a Norte da capital espanhola.

Segundo informadores da companhia de caminhos-de-ferro, o acidente ocorreu depois de o comboio de passageiros não ter respeitado um sinal vermelho, entre Miraflores e Sotto Del Real.

Camião português despista-se

Os dois ocupantes de um camião português morreram hoje em Espanha, em consequência de um despiste ocorrido em Burgos, na estrada Madrid-Irun – revelaram as autoridades.

Redactor do Al-Fatah preso no Paquistão

Foram presos, pela Polícia de Karachi, o director e dois jornalistas do semanário de esquerda «Al-Fatah». Por outro lado teriam sido presos numerosos estudantes e operários pertencentes ao «Partido do Povo do Paquistão», formação política praticamente desmantelada com a morte do antigo primeiro-ministro Zulficar Ali Butto.

Por outro lado, a vaga de prisões atingiu também, na quarta-feira, Malik Oasih presidente do Comité de Acção dos Advogados, acusado de tentar reconstituir o «Movimento para a Restauração da Democracia».

O governo provincial de Karachi, segundo a imprensa local, deu instruções à Polícia para que esta se oponha à difusão de notícias que caluniem o regime paquistanês.